2056

Breue discurso acerca da Natureza Et curacaõ do tabardilho ou pintas feito pello D. D.os de Carualho medico insigne natural da Cidade de Lamego m.or em Bargança a 26. de junho de 1594.

A doença q̃ uulguar mente chamaõ tabardilho, ou pintas he huã febre continua popular maligna, e contagiosa com varios acidentes, e muitas ueses contrarios.

Estas febres tem o meio entre aspestilentes, e naõ pestilentes; com aspestilentes

comunicaõ na contagiaõ e malignidade mas diferem, porq̃ nas pestilentes morre a maior parte da gente aquem dam, e nas pintas a maior parte escapa, e com as continuas de outros generos porq̃ todas sam perigosas, e deq̃ morre m.ta gente; mas a maior parte escapa, e assi lhe chamaõ malignas.

He esta febre conhecida em Hespanha desdo anno de 1565, e em Portugual segundo minha lembrança desdo anno de 1574, e em Italia segundo Fracastorio desdo anno de 1505; e 1528, a qual febre he agora frequentissima em Portugual, e Castella notada claramente de Hipocrates, mas mui breue, e succintamente 7. Epid. texto fullo, qui in Syro freneticus etta, et alibi.

Da esta febre debaixo de forma, e idea de uarias febres, e assi enga=na a muitos, alias doctos, e isto pro cuiusq̃ morboso apparatu: de modo, q̃ huas vezes da debaixo de forma de catarro, outras de trecans dobres, ou=tras synocos, outras de febres ardentes, mas ordinariamente nos principios he a febre pequena, e morosa, como saõ as-pestilentes, e pouco depois se começaõ a des-cubrir, e mostraõ sinais de sua malicia, porq̃ o calor interior paresca pouco, e bran-do; todauia sente dentro huã conturba-çaõ, e quebrantamento de todo o corpo, e cançasso, carregam.to de costas, e cabessa, dor nas barriguas das pernas, e finalm.te mais do q̃ entam pouca febre paresce, q̃ se deue, e aos mais da com algum hor-ror, e frio.

O iuisso pela maior p.te depois do quarto, ou do seteno, naõ consta: os o=lhos algum tanto se uermelhessem, as orinas no principio esbranquissadas

e depois vermelhas; e turbas; outras ve-
zes vem tambem de boa cor, e o q̃ mais he
m.tas vezes nellas continuaõ com cocaõ,
e bom modo de sustancia, e destes sendo
os mais sinais ruins poucos escapaõ,
e eu o tenho observado, e quasi infinitos.

Os excrementos saõ fetidos, o pul-
ço mais desigual em huã so pulcaçaõ, q̃
nas mais febres; (posto q̃ m.tos com entre-
cadençias mui conhecidas velhos e mocos
escapaõ) continuas.

As pintas em huns sahem mais ce-
do em outros mais tarde, porq̃ a huns sahem
ao quarto dia, a outros ao septimo, e a outros
mais tarde, e a outros naõ sahem senaõ com
ventosas, ou esfregaçoens. Por onde teve pou-
ca rezaõ Mercado (Quantacumq̃ Magni
Philippi sit protomedicus) no seu tratado
do tabardilho dizer q̃ as pintas eraõ sinal
pathognomoco deste mal, porq̃ se o fora de
necessidade ouvera de acompanhar logo des-
do principio a tal febre, o qual naõ he, e
a experiencia o mostra assim.

Os Lugares onde sahem as pintas são costas, peitos, coxas, braços, nunqua se uirão no rosto como particularm.te hum Doutor grave notou, e eu o tenho assim observado ha muitos annos huas são como mordiduras de pulgas; donde se dis morbus pulticularis, outras como lentilhas, Unde morbus lenticularis.

Ha muitas vezes no principio desta doença suores desordenados, e com pouco proveito, mas tambem então, e depois no descurso huns horrores, e arrepiamentos sem ordem, tanto q desenvolverem a cama o sente logo. O estado, e sumo vigor deste mal he do septimo te os noue pella maior parte, outras vezes aos noue ate os onze, e outras vezes quatorze, e o ultimo termo vem a ser aos vinte dinq morrem muitos. Em fim o estado he conforme á quantidade, e calidade do humor, e maior, ou menor resistencia do Paciente.

Os accidentes são tambem varios porque nos colericos fazem frenisi, nos flematicos sopor, e modorra, nos melancolicos vi=

gilias, e tristezas, e congoxas grandes, e dema=
siada desconfiança; nas sanguinhos grauida=
de, e dor de cabeça, e maior quebrantamen=
to de todo o corpo.

Os sinais da uida ou morte são muy
enganosos nesta febre, e muito mais q̃ nas
outras, de modo que, hũns com bons sinais mor=
rem, e outros com maos escapão, so o sulusso
continuo, e q̃ muitas uezes alcança hũ ao ou=
tro he sinal mortalissimo, e eu a nenhũ q̃
o tiuesse neste mal ui escapar, a surdisse
posto q̃ de Hipocrates, e de outros he repro=
uada os mais q̃ atem escapão, e assim o mos=
tra a experiencia.

P.ª esta doença são mais aparelha=
dos os meninos, mancebos, e consistentes, q̃
os uelhos, e molheres, porq̃ estes são frios, e
essoutros quentes. Temse por perigozo quã=
do a virtude logo se debilita, ou com al=
gũa purga leue fazem m.tas camaras, e se
dos termos q̃ tem não sahem com notauel
aliuio. São mais ~~[illegible]~~ ruins as pintas
pardas, e verdes, ou asculadas, q̃ as uerme=
lhas

lhas, e quanto maiores tanto peiores, he tã bem mao recolherense depressa ou sahirem com difficuldade.

Terase por peior sahir o sangue das sangrias bom, e laudauel, que corrompido, porq argue mais malignidade, que podridão. Mostra mais malicia, e venenosidade sahirem as pintas logo nos p.ros tres, ou quatro dias, q̃ do septimo por diante.

Esta febre de comum consentim.to de todos os q̃ desta materia tratão tem sua analogia com o sangue, e assim em bom metodo de curar se ha de começar a sangria nos braços sempre, saluo se for molher a que faltem os mezes no tempo, ou quantidade deuido, porq então se começarão as sangrias nos pes, e depois se hira aos braços, ou se for homem, que custume purgar por almorreimas, e que lhe aja faltado essa euacuação

As sangrias farsehão conforme à idea da febre, e forças do Enfermo, mais condicações, que podem acrecentar, ou

imminuir: mas em fim he bem usando
pr.º de cristeis lenitiuos, e brandos. E
fazem contra rezão, e authoridade os me=
dicos, q̃ começam de purga, mouidos com
qualquer leue sospeita de cruezas, porq̃
ainda in satietate manifesta Hipo=
crates expectat mediam uniuis diei: E
não me detenho em reprouar atal prati=
ca, porq̃ entre outras couzas confio em De=
os de cedo em melhor letra o tirar a luz

Como esta febre he aguda, e em
q̃ se não deue esperar coção quanto ma=
is depressa se fizerem as euacuações he mi=
lhor, de modo q̃ sendo possiuel, se purgarão
ao 4.º dia, e quando mais não puder ser se
ja ao 6.º tendo p.ro feito as sangrias neces=
sarias.

Depois de apparecerem as pintas,
principalm.te se forem m.tas, depois do 1.º
dia não he bom sangrar, antes então se
suprira com uentozas sarjadas, mas se
a pessoa tiuer plenidão de sangue nas
ueas, e pulço, e forças nem por isso dei=
xe

deixe de se fazer, porq entaõ arroja a na=
tureza com mais força p.ª fora: mas se o En=
fermo for fraco, e naõ auuer plenidaõ, far=
se ha a sangria com manifestissimo perigo, e
tem se visto casos desastrados aos olhos.

A purga se dara ao 4.º ou 6.º dia bra=
da como Canafistola com Xarque de 9. enfu=
soes rozado, Infusam de agarcio com Xarque
rozado. Infusoes, e de diacalb. com qualquer
dos dittos conforme ao medico parecer. Naõ
se tem por bom nisto o sem, nem Xarope Violat.
ex 9. infus. nem cousas escamoneadas, e que=
tes, e atractiuas notauelm.te so o agarcio tem
prerogatiua neste caso, e m.tas uezes depo=
is do quarto. ao quinto dia ou 6.º se podem
tornar a sangrar auendo necessidade, e ta=
bem tornar a purgar ao 6.º

Os Xaropes q se haõ de preparar
saõ de azedas, de romans, de escorcioneira,
de gingas, de aceto, de limam, ou de cidra, ace=
toso simple, de chicoreas, de Borragens, cada
hum per si, ou misturados, como milhor pare=
cer. As agoas q se haõ de misturar com elles

são de borragens, chicoreas, azedas, pimpinella, escabrosa, cardo santo, da rama da escorcioneira, de treuo, escolhendo o q̃ milhor lhe parecer q̃ ao enfermo conuem.

Depois do septimo dia não conuem purgar, ate a remissão da febre, q̃ huas uezes he dos onze pordiante, outras do quatorzeno pordiante, então he bom purgarense com couza q̃ purgue a grosso, como he infuzão de Ruibarbo com diacatal, ou conafistola, ou outras semelhantes.

Isto he o substancial desta cura, mas porq̃ todauia a doença he maligna, falsa, e enganosa tem necessidade de couzas q̃ resistão à malignidade q̃ tem, e destas he bẽ que se lhes dem logo desde principio, não esperando q̃ cressam os accidentes. E nisto uejo mui descuidados a m.tos e não acodem senão quando se uem, ou p.a milhor dizer aos enfermos com acorda na garganta, e digam a que quiserem alguns doutos de Portugal que lhes parece inuensão. Outro, cuja galantaria de dito louuo mais, q̃ de parecer q̃ sotia

dizer

dizer estas couzas bezadaticas, son unas menti=
ras q̃ no danhan, e unas verdades q̃ no apro=
uechan. De sorte q̃ lo desdo principio he bom
untar cada 3. ou 4. horas as altejras, nos pul=
sos, e fontes, e pés, e regiam do coraçaõ, com aqual=
le celebratissimo azeite de Escorpiões de Ma=
thido, cuja receita nelle podem uer, aqual
eu porei ao fim: darembe em alguã agua
estilada das frias, ou caldo de frango, a famo=
sa confeiçaõ de jacintos da Auicena, q̃ tam=
bem porei ao cabo. tomasse huã ostaua cada
uez, pedra bezaar da mesma manera, e em ma=
jor cantidade doq̃ custumam. A custume
cuido eu q̃ he de auer pouca, mas quem ati=
uer pode tomar 7., ou 8. graõs cada uez, e
por milhor tenho tomar mais iunto, e me=
nos uezes, que muitas uezes tam pouca can=
tidade.

He tambem m.to bem o bolo Arme=
nio Oriental, pós de Esmeralda, pós de dia=
magaritam frio ou em talhadas, soense ta=
bem fazer taboletas de pós manus Xpi. com
pedra bezaar, e cumo de agrasso, e finalmente

mente as mais couzas q̃ os doutores escrevem q̃ saõ muitas.

Esta febre as mais vezes vem debaxo de forma de febres ardentes, e assim he necessario contemperar, e assim ás tardes, e menhas he bom darlhes cremor de tizanas misturandolhe Xarque de Romans, ou de Limaõ, em lugar de acucar, ou algũ vilepe frio, como he hũa parte de Xarque de Romans azedas, ou de azedo de cidra, com tres partes de agoas distiladas frias.

Logo desde principio, sendo feitas algũas sangrias, se ham de ir continuando as ventosas secas, e sarjadas, lançamse nas costas, peitos, sobacos, e buchos dos bracos. E nas molheres sempre he bom lançaremlhas nas coxas, e barrigas das pernas, e p.ª ajudar a expulsaõ da natureza he bom uzar de esfregações com hũa toalha aspera borrifada com vinho branco feruido com escordio, e nitro.

Os accidentes desta doença saõ varios, e cada hum acodira o medico douto como a natureza delles pedir. saõ muy ordinarios phrenesi

phrenisi, ou moderra, destes acho q̃ mais escapaõ de moderra, q̃ de phrenisi. Hũa couza quero lembrar a cerca do saluço, que disse, e he q̃ m.tas vezes começa em huns arrotos, cõ q̃ se deue ter m.ta conta, e acudir logo ao estamago, porq̃ sohem firmar em saluço irremidiauel. Esta he em summa a cura do tabardilho, em q̃ ha m.tas couza, q̃ mais pudera dizer, mas excederá a isso a rezam do compendio.

Tem seus modos tambem de preseruaçaõ, o p.ro he naõ tratar com os doentes deste mal, o segundo fugir do lugar em que anda ao prezente, o 3.o procurar ter o corpo limpo dos maos humores, sangrandose, e purgandose os que disso tem necessidade, ou de algum destes remedios, e este he bõ preseruar. He tambem m.to bom, e praticado remedio feruer dictamo Cretense em 3. partes dagoa, e hũa de vinagre, e pellas menhas comer hũa fatia de paõ melhado naquelle caldo. Sam tambem m.to boas pirolas de azeure, tomando 2. de 4. em quatro

dias

dias.

A ordem no comer, ha de ser nos p.ros 2. ou 3. dias dieta p.a que se gastem o excrementos da p.ra regiaõ, aqual ao medico parecer conformandosse com o enfermo, de sorte q. naõ seja muy riguroso em dar huã, ou outra cousa quando vai nisso pouco. Dahi por diante ira acrescentando em meia man.ra q. assim a cantidade seja, com q. o estamago possa, e a calidade na substancia mediocre, que nem seja m.to nem tenue.

Podem comer frango, caldo de galinha, com algum azedo de agraço, de Lima, ou Laranja; outras vezes comam assados molhando nos mesmos cumos; danse segura m.te trutas, e alguns peixes ou pescados saxatiles, de que por essas partes se tem mais noticia. Continuando a doença ia por diante damse perdigotos, e Laparos, e por principio Laranja, ou Limas, endrinas, huas folhas de azedas, chicoreas ou alface, ou huã talhada de mellaõ bom principalm.te estando ja purgado; saõ m.to bo

as

boas gingas de conseruas podem comer es=
corcioneira, raizes de lingua de Vaca, ou
de borragens, ou de talvo de Alface, marme=
lada. A bebida seja agua, porq̃ vinho naõ
conuem, cozida com pimpinella, ou ferra=
da com ouro, ou cozida com alguã ra=
iz de escorcion.ra, e antes q̃ daqui passe
quero aduertir, q̃ nem porq̃ sazedo nes=
tas febres se louue se ha de continu=
ar, como m.tos fazem porq̃ ascida ex=
asperant febrim, e tenho por muy boa
pratica, e conforme à boa medicina o q̃
os Castelhanos uzam q̃ he com vinagre
misturar açucar assy p.a as alfaces, como
chicoreas porq̃ faz hũ modo de Xarope
que queremos sem exasperar.

Os ouos q̃ m.tos dam me naõ pa=
recem bem, senaõ depois q̃ a febre se
começa a remittir. Naõ posso tambẽ
deixar de reprouar o m.to dar de amen=
doadas, de outros sam ordem, porq̃ à huã
aonde ha m.ta febre ascendem ratio=
ne olei, gignasitatis, e a outras fume=

fumegaõ a cabeça, q̃ naõ conuem.

O sono seja moderado, e naõ depois de comer, respireno frio, e estejam bem cubertos; naõ fassam nos aposentos fumo de couzas aromaticas, como saõ saõ bejoim, incenso, pastilhas, estoraque.

Abraõ de quando em quando as ianellas de todo, e naõ estejaõ tam encerrados como custumaõ.

Procurem ter o ventre brando porq̃ alem da regra comum nestas febres consta pella experiencia ser verdad.ro hum dito vulgar q̃ diz: praestat camam habere cacatam, quam sudatam, q̃ por mais seguro se tem o iuizo por camaras q̃ por suor, e muy poucas vezes por copiozo q̃ seja o suor quente por todo o corpo, e em dia decretorio termina esta febre de todo antes m.tas vezes acabam, ou pejoraõ saluo se haõ precedido outros suores a que se siguio a liuio.

وحر

Tratado de uarias doen-
sas como se deuem curar
tirados de uarios Autores
Aprismos de hipocretas
sobre as mesmas doenças

Febres

Milhor he febre sobre pasmos
que pasmos sobre febre Ip. p.te
2.a fol. 26.

A febre que ate o terceiro dia
dia nas deixa de crecer sinifi-
ca doença perigosa e se de mu-
nuir ao terceiro dia he sinal
de doença leue.

Hipocretes p.te 4. fol. 43. se a
febre uai sendo cada ues mais
rigurosa he sinal que falta
auertude natural ao doente
he sinal de Morte.

Hipocretes p.te 4. fol. 46. Sea
febre não se deminuir com
odoente estar frio por fora
arde e tem cede he sinal de
morte. Ip. p.te 4. fol. 48.
Se a febre não deminuir e odo-
ente mostrar os beiços ou naris
ou olhos tortos, e desformes, e
ouuir menos e perder parte do
uer he sinal de Morte.
Hipocretes p.te 4. fol. 49.
na febre ter odoente nos dentes
limos uiscosos he sinal de do-
ença comprida.
Hipocretes p.te 4. fol. 23.
Quando na febre uem suor
e a febre não deminue he si-
nal de doença comprida.

Quando na febre o doente ouue menos ou lançar sangue pellos narises, ou lhe uem camaras tira a doença.

Hipocretes p.te 4. fol. 60.

Quando na febre uier itiricia ao dia nono ou decimo ou quatroseno dias he bom sinal.

Hipocretes. p.te 4. fol. 64.

Quando na febre uier itiricia antes do setimo dia he mau sinal.

Hipocretes. fol. 63.

Quando na febre por sonhos de medos ou pasmos he mau sinal.

Hipocretes p.te 4 fol. 66.

Quando na febre se aflige o spirito he mau sinal.

Hipocretes p.te 4. fol. 67.
Com febre aguda pasmos e tremo-
res, e dor no coraçaõ mau sinal.
Hipocretes p.te 4. fol. 68.
Em febre aguda tristesa grande
e suspiros mau sinal.
Hipocretes p.te 6. fol. 54.
A febre que ate o terceiro dia
uai enerecimento he sinal
de doença graue, e se uai de mi-
nuindo ate o terceiro dia he
sinal q̃ naõ he perigosa.
Hipocretes p.te 7. fol. 65.
Definicaõ de febre Ip. canone 4.
febre he hum calor estranho
acesso no coraçaõ isto por meio
dos spiritos uitais he sangue
pellas arterias e uezes entado
corpo inflamado cõ hũa infla-
maçaõ.

que impede ao peraçaõ natural
modo faciendo. p.te 1. 87.

De suor frio com febre aguda
morte sinifica.

O suor frio com febre branda
sinifica comprida doença.

Hipocretes p.te 4. fol. 37.

Quando ha m.to suor dormindo
se ouuer causa propia he sinal
que comeu m.to ou que tem necessi-
dade

De purga

Hipocretes p.te 4. fol. 41

Quando no corpo ha suor he sinal
de doença.

Hipocretes p.te 4. A. 42.

No suor m.to vigor mau sinal.

Hipocretes p.te 7. A. 4.

Suor bom he o que uem nos dias
criticos por todo o corpo tempe-
rado.

Hipocretes p.te 1. A. 29.
Suor frio no pescoço, e na cabeça
eo mete em febre aguda morte
sinifica.

Hipocretes. p.te 1. A. 29.
O suor que vem nos dias criti-
cos que não são pares sinificado-
res e doença comprida.

Hipocretes p.te 4. A. 36.
A febre que lhe vier o suor
e não se deminuir senefica m.to
umor, e doença perlongada.

Hipocretes p.te 2. A. 56.

De Sangue

Todo o sangue que vem por sima
qualquer que for he mau sinal
por baixo se vier preto he bom
sinal.

Hipocretes p.te 4. A. 25.
Os que lançaõ m.to sangue se lhe

uem pasmo ou se lucos he mau
sinal.

Hipocretes p.te 5. A. 3.
O que lançar sangue pella boca
se for escumoso he sinal que ue
do bofe.

Hipocretes. p.te 5. A. 14.
O que lançar m.to sangue do es-
tamago he perigo de ficar dou-
do.

Hipocretes. p.te 6. A. 20.
O que lançar sangue pella boca
sem febre curasse co cousas
frias e que apertem, se for co
febre he perigoso.

Hipocretes. p.te 7. A. 38.
Endo enças ao setimo dia lan-
car sangue pellos narizes he
bom sinal.

Hipocretes. p.te 3. A. 6.
O moço que lançar sangue pella
boca tera febre tizica ou pelecia.

Hipocretes. p.te 3. A. 31.
Em nenhum membro esta sangue
fora de ueia se não no coraçaõ.

De ourinas

Quando a ourina uem clara ou
branca mau sinal maiormente
em farneticos.

Hipocretes. p.te 4. A. fol. 72.
Quando se ourina sangue ou
fios uermelhos, he sinal que
ha chaga nos rins ou bexiqua.

Hipocretes. p.te 4. fol. 75.
Quando se ourina cousa grossa
como carne ou cousas coalhadas
como pequenos de carne desfa-
se os rins.

Hipocretes. p.te 4. fol. 76.
Quando na ourina uem como
gordura, ou farelos he sinal

q̃ ha sarna na bexiga.

Hipocretes. p.te 4. fol. 77.

Quando na ourina ha degistão anda emsima e quando as ourinas se fasem distantes muito huas das outras he sinal que ha grande perturbação no corpo.

Hipocretes p.te 7. fol. 34.

Quando nas ourinas uem huas ambulas he sinal de doença comprida.

Hipocretes. p.te 7. 53. 5.

Quando nas ourinas ha digistão uem como gordura e iunta senefica doença aguda.

Hipocretes p.te 7. fol. 36.

A ourina uermelha, e a degistão uermelha he sinal de doença comprida mas sem perigo.

Hipocretes. p.te 11. n. 26.

A ourina he a boa aque tem a di-

gistaõ branca iunta e igual co-
tinua.

Hipocretes 11. n. 27

Quando nas ourinas uermelhas uiser digistaõ como farellos he mau sinal, e quando for como escamas pessimo sinal.

Hipocretes. p. 2. n. 28.

Quando a digistaõ esta como neuoa branca he bom sinal e quando for preta he mau sinal.

Hipocretes. p.te 2. n. 29.

Quando a ourina for de cor de sidra clara he ingistaõ he sinal de doença.

Hipocretes p. 11. n. 30.

Sinal nas ourinas de morte he certo quando uem como agoa crua ou de mau cheiro logo em se tomando ou negras ou como lodo

Ipoc. p. 2. n. 32.

Todas as agoas pretas em toda a pes-
soa he mau sinal, e nos mozos claras
como agoa mau sinal. Hipocrates
p.te 2 n. 33.

Ourinas cruas e claras por m.tos
dias he sinal de adiante se fazer
postema no doente. Hip. p. 2. n. 34.

Nas ourinas gordura ou como
theas de aranha he mau sinal andar
sobre as agoas he sinal que desfas
o enfermo pellas ourinas. Hip. p.
2. n. 35.

Nas ourinas digestas preta, e doen
ça de camaras he sinal de morte. Hyp. p.
Ar. a. 26. Ourina grossa, e pouca com
[illegible] he bom sinal. Hip.
[illegible] a. [illegible] Desfons quando [illegible]
he doença no enfermo
presto vem a morte, e quando nas he doen
ça ajuda a saraz. Hypocrat. p. 2. a. 15.

O excesso sono ou vigilia hu, e outro he
mas sinal. Hypocrat. p. 2. a. 3.

Pessimo se não dormiz, ou sinifica dores, ou he
linação na cabeça. Hyp. verat. p. 2. n. 12.

De Escarros.

Escarro verde, e escumoso mao sinal. Hyp.
p. 2. n. 47.

Quando o escarro se preto mortal sinal.
Hyp. p. 2. n. 48.

Todo o escarro perseverando a dor mao si-
nal, todo o escarro e se diminuiz a dor he bom
sinal. Hyp. p. 2. n. 52.

O escarro de sangue claro não he perigoso
porem se perseverar a te o setimo dia he sobpei-
toso. Hyp. p. 2. n. 60.

Op. Lançando escarros tendo camaras ou
sangrandose. Outra mezinha a perpo-
sito e não se achar milhor he perigo
de tizico Hyp. p.t Ar. 52.

Tizicos.

Os tizicos se fazem facilm.te de ida-
de de 17 annos ate 20. Hyp. p. 5.
Ar. 20.

Os tizicos q̃ lhe cair o cabello da cabeça ou lançando escarros nas brazas e cheirar mal he sinal de morte. Hyp. p. 5. Ar. 12.

Dieta.

Quando a doença esta no estomago com uem estreita dieta. Hyp. p. 1. A. 8.

Conuem saber do doente o estado de suas forças p.ª uer se lhe conuem dieta ou não. Hyp. p. 1. Art. 9.

A proueita a todos os febricantes mayorm.te aos mininos e aos que as custumão comer. Hyp. Ar. 16.

De frio.

O frio he imigo dos neruos, e dos ossos, e dentes e do espinaço do sele bro, e da medula.

A quentura vtil he amiga da natureza. Hyp. p. 5. Art. 19.

Com doença aguda as estrimidades frias mão sinal. Hyp. p. 7. A. 1.

A agoa que cedo se esfria, e sedo aquece he m.to leue. Hyp. p. 5. A. 25.

Devomitos.

Quotaito uerde como Sumo de porros ou cor de chumbo ou preto mao sinal. Hyp. p. 2. n. 39.

Se tiuer ouomito asima dito mao cheiro he sinal de morte. Hyp. p. 2. n. 40.

O escarro uerde e escumoso mao sinal e preto he sinal de Morte. Hyp. p. 2. n. 42. 48.

Diz Hyprocretes aforismo 52. q o enfermo q dorme com os olhos em aluo se não precederam camaras, ou muito purgar he sinal de grande morte. Aduirtasse que em todas as doensas ha quatro tempos 1. principios a menos estado de chinação e conforme a este o quatro tempo da doensa assim requerem os remedios porque os remedios que seruem nos principios não seruem nos outros tempos, e assi nos mais tempos do aumento não

tem

tem este termo senão emquanto o
vmor esta enuruado e não obedesse
o tempo senão quando o umor esta
cosido, e delgado e q̃ se ue nos escarros
e pulsus e ourinas no tempo da decli-
nação e quando se remete e abranda
a febre, e a natureza perualesse co-
tra o vmor. Isto diz Galeno.

Muitas ueses enflamandosse
o sangue as partes sotis delles se
conuerte em colera.

Auisos a serca de doensas

Quando a doença comessa com
camaras, ou bota sangue pellos
narizes he sinal q̃ sera perlongada
ou morrera.

De ~~hum~~ pois q̃ hum bem pur-
gado não se lhe ha m.do de comer se
não pouco e bom boas cousas porq̃
as partes que ficam uarias senão
encham logo de maos umores co
comeres.

Quando hum esta depurgua e não
tem cede he sinal que tem purgado
os Maus umores, e quando tem cede
he sinal que ia os tem euacuados.

Quando algum anda de pe e se
ha de purgar com purgua rija he
necessario q o dia dantes tome hũ
cristel com hũa onça de giripiga
ou duas onças de sumo de celgas
e se for com purgua branda basta
cristel comum e os q andam em
pe se ham de purguar conuem q
algũs diantes comam pouco.

Não ha mezinha ou remedio
q obre nem faça proueito aonde
não ha regimento.

Quando algum esta purgado
che necessario tomar cristel la-
uatiua e não o pode tomar por al-
gum respeito em seu lugar pode
tomar seu cosimento de graõs
sem outra cousa, e com hum pe-

que no de a suquar nelle obra de meio cartilho, e isto tomado pella boca he como se tomasse cristel lauatitia ou pode tomar a goa de ceuada com a sucar a mesma cantidade.

Sezoins largas cõ pouco frio dar o indisio de picar mais sangue q̃ vmor. Auicena manda q̃ na cura das tres sezoins exquizitas que nace de colora se esperem tres sezoins antes de sangrar se for posiuel não auendo outra maior necessidade q̃ obrigue a anticipar a sangria ou inchimento de sangue, se chama em grego plethora, e em latim plentudo ou multitudo.

A multidam de umores em

Em grego se cham a caco chi-
mao em latim. vitium ou corro-
ptila, ou parvitas humorum.

As partes principais do nosso
corpo todos tem seus ymmutorios
em que brotão seus excrem.tos
e os umores podres descarregan-
dosse. A parte mais nobre não
menos nobre como a cabeça tem
seu emucario, no pescoço q são
as alandas, que nella ha o coração
o tem nos couacos, o figado nas
uirilhas

Cristeis em grego
em latim quer diser de trimina-
ção q se toma na doença quando
sara ou mata.

Muitas veses acontesse em
homens sanguinhos terem estas
e a lesão he q ainda q o habitar não se-
ia sanguinho co tudo como criem
m.ta copia de sangue e assim fica

borra do sangue q̃ se conuerte
em melancolia aqual fas.

A 4

Se alguã pessoa lhe puserem hifro-
bio nos narises, e se se sintir pior
co elle lhe lauem a boca cõ triaga
logo aqui atara.

X

Quando algum doente de febres
tiuer m.to sono e se ouuer de purgar
naõ serue dar lhe cana fastola
porq̃ u me desse mais fara maior
medorra saluo e se ouuer outra
cousa encontrario q̃ a pessa
q̃ se puzer algũ doen-
te por respeito de alguma dor de cabe-
ça, e se temer farnezis naõ nõ ham
de deixar estar m.to tempo porque
em ues de rabater os umores os co-
lhara, e fara maior mal porque
he m.to frio e esfria a cabeça pas-
coxismo por acidente digo o sobre
salto

sobresalto da doença ou acidente
mortal

Peripermonia e doença q̃ se fas
no bofe as vezes se gera de imdis-
posição propria do bofe, outras
vezes de prioris ou de materias gro-
sas caterrais de fleima ou colora.

quer diser febre lar-
ga tomase de doensas
escrepticulas sem alporcas.

Hudimas são apostemas flei-
maticas cabrito não serve ao co-
ualecente ate não estar bem lim-
po da febre que o possa comer cõ
seu corisicio q̃ he pimenta.

Letrago he sono profundo
A cousa porque Auicena manda
mestiorar nas apitamas cousas

quantos he porq̃ se não resolica o calor
natural do coração como tizanas he
o seuada a Rubentada, e exprimida
por hum pano tapado pera que
o dente a tome milhor. Dis Hyp.
que os que tem as pernas compridas
e delgadas, e o pescoso comprido e del-
gado q̃ se não de purga vija porq̃
sam porque sam de pouca resistencia
e despostos p.a fluxos e uacuaçois.

Tambem dis q̃ se não ha de dar
cousa para uomitar a quem tem
o pescoso longo e delgado, nem a que
he soieito a esquinencia a quem
lança sangue pella boca, e tem
sospeita de tisico porque he perigo
nestes soieitos.

Hypocrates q̃ não se ha de dar
purga nem sangria a molher pre-
nhada ate os quatro meses nem
depois dos sete. Galeno dis que
os uelhos não tem febre

Dis Mesua fol 41 que não se ham de dar pirolas a quem tem febre nem a principio de doença porque a deixa esquecida compostas de mezinhas quentes e agudas, e nestes dous casos sam perigosas usar dellas por em doenças e de febre de muitos dias.

Dis mais que as pirolas tem duas utilidades boas a primeira porque não amargão a tomar com as purgas. A segunda que abre os umores das partes remotas e que não fasem tambem as purgas.

Dis Nicolau fol 22 que as pirolas p.a purgar da cabeça ham de ser maiores e mais duras que as que sam p.a purgar das partes inferiores porque se sam moles e que e peque-

nas

sam muito faces de digirir e assi
não pode sobir os fumos e vapores
a cabeça. Tam bem dis que
as purgas se de bem distante de co-
mer e antes de as tomar beba hum cal-
do de franco ou galinha e cousas q
rellaxem o estamago e bebea agoa
de ceuada e em pessoas sequas ca
dustes que tome em tempo seco sobre
as pinolas hum copo de agoa de ceua-
da quente o mesmo. agoa
de pacas ou de ceuada morna p.ª que
possa dormir p.ª que faça sua operaçaõ
e se o enfermo obtiuer fraco se lhe de
hum caldo de galinha antes da purgua
Tambem dis os que naõ purgaõ
por terem o estamago frio se lhe de
hua sopa de pam molhado em vi-
nho e que naõ deixe comer aos que
se purgam se naõ depois de tomada
a purgua cinco horas se naõ for co-

lerico o purguado antes se for que lhe
de comer mais cedo

Galeno diz que as pirolas
se ham de tomar e dar ia pouco espa-
ço comer pouco e bom mantim.to pera
obrarem bem e que nas sedem m.tas
ueses aos m.tos uellos nem aos Man-
cebos porque se

Paulo Ageneta

Dis q̃ se nacha de tomar sobre comer
porque nao se ham de tomar sobre co-
mer porque corompe todo o comer

Descasta que a caria fistolla p.a
purguar milhor he bom comer sobre
ella dandolhe espaço de duas horas

Dise Mesue fol 25. cap. 7. que
quando a purgua he leue ou o enfer-
mo de fraca compreicam esponlua
que lhe de hum copo de agoa morna
ou fria

Sumora depois q̃ tomar a purgua

Dis Mesue fol. 27. cap. 1º que o q̃ tomar purgua ou tiuer de estamago debilitado ao que repouse hum pouco depois q̃ a tomar. Plo teacho dis q̃ não se dara agoa fria sobre a purgua descamonea porq̃ se pegua no estamago a escamonea e a purgua fas dores. tam bem dis que purgua se paluidar des que se não de nenhũa mezinha se não depois de dous mezes fromentação e alguã nos tem seis meses afinados os Medicos da India se qualquer que tomar a medecina não purguazem antes de cinco horas lhe untaram o uentre co agoa rosada ou com fel de uaqua e os os panos de linho se purguar leuaram hum caldo de galinha e o faram dormir e lhe dem de comer mais sedo. diz Galeno e hipocretas q̃

comcumdar agoa com oxarope p.ª del-
guasar p.ª que entam se possa tomar
mais depressa porque assim não sin-
ta os amargores que ordinariam.te
tem, e tambem p.ª que sendo del-
guado penetre mais pollas veias
delgadas do figado e outras e sempre
se deve dar oxarope quente tirando
nos tis p.ª que co aquentura pe-
netre mais o umor q he o fim p.ª q
se dam &

Avisenadis q sempre se ha
dar mais quantidade de agoa
q dexarope e aos que sam costu-
mados a beber agoa se de mais
cantidade de agoa nos x.º e aos q
bebem vinho menos p.ª que se acomo-
dem no curar ao costume da Na-
turessa de cada hum porq des-
tu

desta maneira se aduierte mais o sobrei-
to com toda adiligencia pelegrina que dis=
dis q quando se da a mezinha contra pedra
se ha de dar com sumo de ortigas ou co=
cosim.to da mesma ortigaça porq tem
uertude a trair esta peçonha.

Ipo. fol. 50. cap. 4.

Dis que os uor aos que tem febre
se comecar ao terceiro dia ou a quin-
to ou setimo ou nono ou a quatroze=
no que he bom.

Catasano he dis q estas com os olhos
abertos sem dormir e pasmados a que
os latinos chamão

Dis gratia quer diser qualquer
deste temperam.to deste temperança que
passa de frio em calor ou de seco em
umedo. Não conuem acabado
de sangrar o doente darlhe de co-
mer a resam he porq a natureza
que se ue falta de sangue q lhe

tiraram quer se logo refaser e procu:
ra. Com vem dalhe hũa hora
despaço

Escotomia he ver dovente muitas
cousas dos olhos

Avicenadis q̃ não se lançar algũ
umor supreflo e pestilencial
fora do corpo pode vir de tres cau-
sas a primeira por endefecto de não
se sintir tal umor q̃ se sintisse
procuraria a natureza com todas
suas forças de alançar.

A segunda p.ª ter as vertudes
e forças naturais a outra p.te do corpo
a teria porter aquelle umor tam groso
e molino q̃ a vertude expostilica
não ha parte ado a dominar

Nas febres malinas avendo
comum ulias nos membros ao tremer
do pulso he sinal de fornaz

e depois de estar com elles tendo co
nlaçaõ ou termor he sinal de morte.
O mesmo significa quando nas
doenças graues se sangra o doente
e se rasgou aueabem e saie o sangue
de espadana, e com tudo tornase a recolher
e saie gota e gota he sinal porque
como a natureza esta saltoada do umre
mau que remete ao coraçaõ recolhe o
sangue p.a si cuidando que com isso se
defende do inimigo que lhe falta.
Nas doenças aduirtase m.to o caminho
q a natureza toma em se descarregar
p.a assi a seguir e aiudar q o medico naõ
he mais q hum aiudador da natureza
he a que se entende aquelle aforismo de
Hiprocetas que dis uinagre naõ cõuem
a quem tem cursos e Malancolia.
Os que ourinarem sangue de repen
te he sinal de auer nesta nos rinhe naõ
na bexiqua como alguns dizem nem
mais pouco indicaram ou sangue de
repente de auer chaguana bexiqua
porq p.a auer chaguana bexiqua
haõ de preceder prim.ro estes sinais co
mo

como de aquella parte he a materia
a paressa como pudacinhos do mesmo
corpo da bexiga. Tambem se ad
uirta que algũs ourinam sangue.
Agrois de nenhum modo serue
comidos em senaõ em tos e de frio por
serem m.to quentes e abrem m.to pode
ser causa de se uazar em sangue
hũa pessoa
Se no principio de qualquer
febres pose no se teno uier suor he
sinal que dura pouco e com isto acaba-
ra tendo regimento no comer.
Ha tres generos de febres em
que todas uem a dar quasi todas.
primeira chamamos de orja que esta
nos espritos e chamamos febre que
que dura uinte quatro horas e as uezes
desta sefas ao moral que chamamos
febre podre. A segunda se chama
a moral que esta no umor q. folma
colera e sangue e desta sefas a etiga.
A terceira chamamos etiga que
esta

estanos ossos.

Aduerto q ainda q digo acerqua da primeira especia que estanos espiritos ~~inda~~ se entendasse que de hua especia passa à outra porque toda a febre he por meio dos spiritos uitaes enflamados procede de umor ou de qualquer que for

Dis Galeno q por tres maneiras se faça ou por secura ou por congelaçaõ ou por repleçaõ demasiada que assim como naõ he hua mesma naturesa das cauzas dura e assi tam pouco a mesma cura que he eterna. Acerqua dos gregos o mesmo he eterna he distilaçaõ ao cosimento da a algum umor e uem dar hum neruo forte a outro mais fraco conforme o que dis Galeno mais fracas recebem essas uezes a outros neruos e mesculos como de mais fortes q os motiuos a partes esponiosas como mais fracas recebem as

uas arterias neruos e mosculos
como de mais fortes.

Auicenadis q̃ se Tisdophilio
que he o homem danado que se con-
desse ao espelho se pode ter confian-
sa de sua saude porque ha indi-
sio que não esta derramado aue-
rem no portudo o corpo nem [illegible]
de todo danado as portestias.

Do celebro nanina 4 fol. 6. no
tratado 4. cap. 7. Fragoso dis que
nas do encas não com uem sangrar
nem purgar por não diuir tirar ma-
teria q̃ uão ao em unterio cõ for
ao a forisma de J. P. q̃ se ham
de cominicar ha onde as leua o
natureza, com tudo não deixa
fragozo de dar por uar he es precaõ
mente de Leo hardo 60 telho o qual
dis q̃ se faça hua sangria da mes
ma perna que se o sangue esta corrõ

esta coruto porquemos o emfermo
que as uezes por esta uacuaçaõ os-
em cordois q̃ se mostraraõ cõ os li-
uianos remedios porq̃ o umor de-
ramado diuirtia a ~~na~~ natureza-
em alguma maneira aliuiada cõ-
a purga he de menoido o sangue põ
de com a sangria a cadira o restan-
te cõ mais forca e a code as uirilhas
cõ a madureza e o a madura
uas dis q̃ em quanto ai ſ firmida-
des ceaõ de fazer sangrias nos pes-
em os ferneticos em a ortija em as
almorreimas em as ſ chasois nas
birilhas
dis ſ B que ~~nos~~ ~~sinais~~ nas sezo-
is ceaõ quartas como 3ª a primei-
ra couza a code o frio e da sanos-
pes porq̃ ordinariamente por ~~ordina-~~
~~ria~~ onde se des pede o frio e a sim he-

sinal q̃ se pode dar de beber quando os pes estam ia ~~fios~~ quentes porq̃ a febre co Meta da cabeca he vai correndo ja aos pes ate cedes pidir

As unturas no estamago baco virilhas se ão de fazer esfregando por bom espaco he bem roupado no cabo

As quece faze nos rins figado baco lombos em tolleue mente he em sima cõ as frias como folhas verdes, ou pano molhado, os do peito com medioca esfregauão com a mesma roupa, p.ª conhecer as veas, que estão no meo, e a do todo o corpo, a faca esta no mesmo lugar p.ª baixo, a que chamamos da Arca, a que está no mesmo lugar p.ª cima, e a de cabeça a que esta no dedo mendocho, e a outra he a veia do figado esta veia sangrada em febres quentes q̃ se não podem despedir, andando

ia convalescentes, fas m.to proveito. Aq
esta na mão encerrada dentro no de do
meminho com outro he a vea do baço.

Morfea he huãs nodoas, q correm
todo o corpo, as venses brancas, outras ne-
gras, outras azueis, como torcha, gibas-
tião, vais.

Prim.ra m.te he doença, q se gera
no baço. As veses se gera de indisposi-
cão propria do baço, outras veses de pruris,
ou de materias grosas contrarias de fleima.
O sobre sinal p.a saber, se o sangue q lança
por baixo, he de almorreimas interiores,
intestinos, o sangue das almorreimas
mas vem liquido, e preto, porq ha pouco,
q sahio das veas, o q vem dos intestinos,
vem das veas mesaraicas. He claro,
porem, como ha mais tempo, q sahio das
veas, vem ia coalhado, ou mais grosso.
outro das almorreimas, quando alguã

pessoa lança sangue pellas narizes
e pella boca, e tambem por baixo, e isto
por m.tas veses, e com isto não se sente fraco,
nem com menos forças, que o dizer, meneos
fratos, he sinal q̃ tem m.ta virtude conuer-
siua, porq̃ conuerte do mantim.to mais quan-
tidade de sangue do q̃ po de notar, vntão
o q̃ sobeia, lançar a estas partes, como cou-
sa q̃ não tem necessidade, como tas ao suor
e mais superfluidades, he a rezão, q̃ se
dá neste caso.

Quem não pode urinar, chamase
descoja, Vrinar gota, e gota, estangor-
ria, ourinar em tempos com dor, chamão
dassuria.

Dis Gualleno q̃ em toda a doença
de dor de costas, o remedio, q̃ conuem he
sangria.

Mesue de Tirocos, folha
cento, e trinta e sete sobre o capitulo
terceyro. A principal cousa da

sede, he a boca do estamago, dahi se communica ãgarganta. Tambem a sede causada do figado, bofe, fel, rins, outros de feruor uarios

Quando ouuer sospeita deueneno na sede ~~grand~~ não se ha de euitar agoa, na sede grande, em q̃ não ha febre, nẽ em tempo q̃ se fão a digestão o unico remedio he uinho bem agoado.

Quando a sede uem de excessiuo calor nas partes acima nomeadas, cõ o figado rins outras com christeis de cousas frias se apaga melhor, ẽ tambem cõ soros, ẽ agoa de mellões.

Não he bom sangrar na uea de cabeça, porq̃ m.tas ueses pode suceder resoluer os espritos mais, e fazer hũ homem ẽ tambem se entende os dias, q̃ são nones, como ao terceyro quinto e nono. Os principais dias criticos são se terno de=

cimo quatorzeno, uinte e hum q̃ tem
febre sanguinha hãolhe de dar agoa
na declinação. e bõ a quantidades.

Dis Gualleno, q̃ a tisana, q̃ se
fas por cozim.to a tear rebentar, q̃ não
he uentosa, aquesefas de farinha da q̃ se
pilla

Dorneplohe a enflamação dos
rins antigua.

Dis Auicena no capitulo da asma,
q̃ entre o corpo, e as medicinas aperte, q̃
não se pode saber, senão ẽ experien=
cia a tratão, porq̃ os que tem opilação
não tem m.ta uontad.e de comer, porq̃ nos
membros não nacem cousas do figado
do estamago, e portanto não tem fome
conhecesse esta causa, segundo rais
em q̃ cute se adictiuar a opilação
ou especie como afirma, esta m.tos
dias sem comer.

Peraquem tem alporcas ou Inchaços duros em o pescoço

He gentil remedio trazer atado em hũ pano huã cabeça de uibora.

Tomarão outro sal moido tanto leue hũ real, outrotanto de pedra moida, e farão huã massa com cumo de erua moura a modo de huãs bollinhas, e nas decrecenças das huas espremerão o cumo disto no ouuido, q̃ fica na parte das alporcas.

Dis Gualleno q̃ lib. tercr.º methodo de historia animalis tratado da fraqueza do Estamago, p.ª estanchar sangue das Ingiuas, pôs de peixe neira, senir, sogue, lançados nas Ingiuas, q̃ tratando da fraqueza do Estamago dis q̃ se remedea cõ o tempo, q̃ se cria huã sanis nelle, cuios

vapores sobe macabeça, causaõ, cuaridos, e escuridade nos olhos.

Hum religioso aquem deu hum accidente, ficando fora de si, inchado o peito, naõ tornando comnenhu remedio, sangrando o emambos os braços, tornou a hum certo mancebo q̃ tinha huns accidentes cada passo, destaua sangue emellas todos os meses, o dia antes da lua noua, hũa oitaua de triaga, com q̃ sarou.

Hernia

Tomando maluas cozidas, e pisados co seuo de carnº, e feito emprastos, borrifado com agoa rosada, e posto morne

Pª tirar dôr de collica.

Tomaraõ a semente de pipirio, e feita pô, a daraõ a beber em uinho.

Pª tirar nodoas de pisa duras

Cumo de barbasco, e pô de Arrôs
posto na pisadura.

Modo q̃ o Douto Thomas
teue em curar doen-
tes de Tabardilho
na era de 1577.

Logo em adoecendo o doente lhe da-
ua febre, o mandaua sangrar, e se
a febre começaua rija, e o doente
estaua grosso lhe mandaua dar du-
as sangrias no mesmo dia, e Chris-
tel, como he [illegible] Armenio, e Jule-
pe pella menhaã, e a tarde, porq̃ estas
doenças erão mais interiores, q̃ exteri-
ores. Por esta causa lhe mandaua
dar bolarmenio em agoa de Azedas,
e Julepe, porq̃ estas duas cousas defen-
dem m.to o coração do sangue, e o Ju-
lepe seruo p.a apagar a m.ta quen-
tura interior do bolarmenio manda-
ua dar outra oitaua feito em pô
desfeito em tres onças de agoa.

de azedas, ou duas. Bolarmenico
o mandaua dar pella minhaã: o Jule-
pe antes do Jentar: huã vez as
duas horas assim pella mesma man.ra
pellas minhaãs seu Bolarmenio, as
duas ou tres horas. Este Julepe ser-
ue de enx.o o qual se faz desta man.ra

Agua de lingua de vaca, de azze-
das de almeirões, de lapolos ana on-
ças tres. Xarope de limões onças duas,
de rosas onças tres, de violas onças duas,
huã oitaua de amargantorum.

Tudo isto misturado, e mexido,
e de cada ues tomara o doente sinco on-
ças.

Os accidentes desta doença
era sentirse o doente com arrepiam.tos
de frio, e carregam.tos de ostas, e dor na
cabeça, e febre, e por esta causa
os mandaua sangrar na uea de todo
o corpo, a te os purgar, e a purgalhe

lhe mandaua dar ao 3. dia, ou ao
quarto; e era a purga esta: duas
onças de canafistola, hũa oitaua de
tamarindos, oitaua, e mea de ruibarbo,
ou duas, conforme a compreissão do doẽ-
te, hũa oitaua de perada, sinco
de Cidra, ou Cidrão, ou de lomeito, mas
o melhor lhe Cidrão, cozim.to de flores,
e quando lhe daua a purga ia o tinha
sangrado duas, ou tres vezes, ou quatro,
e o dia da purga lhe mandaua dar
hũ pouco de caldo de frango, ou fran-
ga ao jentar, cozida com alfaces, hũns
ossos de franga, ou hũ pequeno de
frango, e sua marmellada, e a outro
dia lhe mandaua dar hũ Christel
de cozim.to comum com duas onças de
Canafistola, e duas onças de suco de
Celgas, e o lho rosado, e mel rosado.
Ao prim.ro dia, ou ao segundo depois
de purgado, se a febre era grande
os mandaua logo sangrar, hũa ou

duas vezes no dia conforme a necessidade
do doente. E todas estas sangrias lhe man-
dava dar ordinariam.te na vea de to-
do o corpo sete ou oito onças de sangue;
e se neste tempo o doente lhe doia a
cabeça, lhe mandava por hũ defensi-
va de oleo rosado, agoa rosada. Se o
doente tinha m.to sono no dia, lanca-
valhe hũ pouco de vinagre; e se o
doente não podia dormir de noite, man-
davalhe lançar hũ pouco de coentro
no defensivo sem vinagre, mandava-
lhe por, quando se queria deitar, e
agosalhar por hũ pero verde assado
tirandolhe as castas, e depois pisado
e feito em emprastinhos, tomando hũa
oitava de pós de dormideiras, e pos
de encenso, lançados por cima, e
postos nas fontes. A noite que qui-
ser dormir, e apertados com hũ pano,
e isto continuado, até os fazer dor-
mir. Depois do doente ter algũas

sangrias, e sinha grande dor na cabeça,
e as costas carregadas, lhe mandaua
dar uentosas secas, começando dos hom-
bros ate as barrigas das pernas, e de
isto o não aliuiaua, mandaualhe dar uen-
tosas sarjadas nas pontas das espadoas,
e nadegas, q̃ lhe tirassem sinco, ou seis
onças de sangue, e se o doente não podia
dormir, e tinha a cabeça fraca, porq̃
ainda isto era ordinario nestas doenças
com perigo de fernesis, mandaualhe
fazer huã embarcação desta ma-
neyra. Folhas de dormideiras, e rosas
secas, tudo cosido em tres quartilhos de
agoa, ate ficar a metade deste cozim.
lhe lançarão em hũ jarro, e depois
de morne lho lançarão de alto na mo-
leira, e outro baterlhe na cabeça man-
samente, então acabado de lançar apar-
tarão a cabeça com hũ pano, e o dei-
xauão dormir. E isto lhe mandaua

fazer a noite, e pella menhaã cedo.

Outra embarcaçaõ lhe man-
daua fazer defensiuo asima dito,
e sem uinagre, e com çumo de coentro
e isto m.to frio; mandaualhe dar a noite
quando tinha a cabeça m.to quente, e
naõ dormia.

Tambem lhe mandaua dar como
dito dos quatro ~~[illegible]~~ conseruas a uçar
rosado, folhas de uiolas, e de borra-
gens, flor de lingua de uaca, e piui-
das de abobera, e mellaõ, hũa oita-
ua de pôs de amargaritorum, e pôs
de alhofar preparado, e pedras car-
rintas, e ~~[illegible]~~ de bersoal, e deste como
dito lhes mandaua dar Julepe, ou
das aguas per si: e depois da prim.ra
purga.

E depois da primeira
purga lhe mandaua ~~[illegible]~~ continuar seu
Julepe, e bolarmeno, e pedra perso-
al, se o doente tiuer a gastam.to

de coração, e se o sangue das sangri-
as era ruim, o tornaua a mandar san-
grar, p.ª o tornar a mandar sangrar.
Outras veses se fazia necessario, a qual
purga lhe mandaua no 6.º dia repartida
a prim.ª, ou acrecentaua, se a compreisão
do doente o pedia. Deleituarios usaua
pouco, ou nunca, salvo, se o doente tinha
m.tos humores no estomago, e especialm.te
se eraõ fleimas grossas, e outros humo-
res, q.e o doente naõ no purgauaõ co
a purga acima dita. Usaua p.ª

Tambem se o doente estiuer san-
grado sinco, ou seis veses sentir a ca-
beça m.to fraca lhe mandaua por huã
embarcaçaõ de huã cabeça e pes de
Carneyro, e cabeças de dormideiras.
Tudo isto cozido, e se lhe daua embar-
caçaõ acima dita, todas estas embar-
caçoẽs acima ditas faria m.to proueito

ao doente, porq̃ lhe confortaua
muyto a cabeça, e os faria dormir
Tambem neste tempo lhe man-
daua dar tisanas, quando naõ tomaua
os Xaropes: pellas menhãas, e as tar-
des lhe mandaua dar talhadas de a-
margaritorum com hũa pouca de agoa
estillada. s. das do Jillage; porem des-
tas mesmas talhadas lhe mandaua to-
mar com tisanas. tambem lhe manda-
ua dar m.tos ueses christeis, porq̃ quan-
do fosse possiuel fizesse camara to-
dos os dias, e muytas ueses lhe man-
daua dar de madrugada com hũm ouo
batido, e hũa onça de açucar, e onça
e mea de cada hũ dos oleos de rosa-
do, e uiolos sem nenhũ sal. E outras
ueses lhe mandaua botar caldo de fran-
go cozido com alfaça simplesm.te
com hũ par de gemas de ouo. Estes o-
uos deste christel lhe faraõ grande
bem estando frescos, os quais cris-

teis lhe forraõ tambem m.to proueito,
porq̃ os t sustentaua, e esforçaua
e lhe fazia fazer camara, e alguã
ues acontece, q̃ fazia tanta camara
q̃ dalli por diante se achaua bem. Po
rem os ueses mandaua

Porem as ueses mandaua sangrar
na uea da cabeça, e na maõ nunca, sal-
uo, se naõ melhoraua della com todos
os remedios acima ditos, e entaõ os mã-
daua sangrar huã ou duas ueses na uea
da cabeça, e tirar de cadaues sinco ou
seis onças de sangue.

Tambem os mandaua sangrar por cas
ueses na uea da arca, se naõ se era por
lhe desafogar o figado, e se era pos-
so a sanguinha, e tinha pontadas tã-
bem lhe mandaua por epitomos cordi-
ais nos pulsos, e as ueses tambem so-
bre o coraçaõ, mas em quanto a doença
os comelia, mais no interior, q̃ no ex-
terior, naõ lhe mandaua por epitomos, e ordi-
naria m.te lhos mandaua por mornes

e antes de purga naõ lhe daua
marmellada.

E quanto a doença hia por dian-
te nunca a deixaua de o sangrar cada
dia, ou bançar uentosas, saluo se era
no septimo, ou nono, e nos mais dias
comq̃ a doença fas termo. E nos
dias de purga, e como o doente tuier
melhoria, ou a doença paraua, ella
paraua tambem com as sangrias, e
com outras mezinhas, tirando tizanas,
cristeis, e porpritomas, porq̃ ia a doen-
ça era mais exterior, q̃ interior. Isto
ainda q̃ o sangue derradeiro posse-
ruim, entaõ lhe mandaua dar hũ
soro com talhadas de amargirito-
rum, Pellas menhãas em lugar de
tizanas, e este soro lhe faria fa-
zer camera, e o esfriaua por den-
tro, e por entaõ os deixaua em sua
ordem no comer, como ate entaõ os
comeres, q̃ lhe mandaua dar, se po-
raõ em seu lugar, e se lhe daõ

ua febre os mandaua sangrar hua
ou duas ueses, e conforme a necessidade
do doente, e continuando com seus soros,
tisanas, e cristeis, espeualmente se o do-
ente naõ fazia camera, depois de seteno,
se o doente tinha fastio, e estaua fraco,
sempre lhe mandaua dar ao ientar seu caldo
de frango, de carne m.to pouca, e isto cozido
com alfaca, e daua lhe isto p.a poderem
soffrer as sangrias. Tambem depois
de estar o doente purgado, naõ lhe pro-
hibia a agoa, mas a seu tempo, como
a tarde, e ainda q̃ tuiesse sede esperaua
q̃ a tuiesse mayor, e entaõ lha man-
daua dar m.ta ~~pouca~~ quantidade sobre
hua lasca de açucar; e dizia, q̃ se bebia
pouca, q̃ aquella lhe acrecentaria a febre,
mas se m.ta q̃ os esfriaua, e lhe escusa-
ua hua sangria; e por isso esperaua q̃
se empinasse a febre, mas todauia de
contino Julepe nunca lho prohibia, q̃
o tomasse quantas ueses quisesse, e tomar

duas partes doces, e hũa azedas.

Tambem esta doença he de huã qualidade q̃ por grande febre q̃ o doente tivesse, seria peor: ordinariamente tirauaõ m.to bom sangue as primeiras sangrias. Todos os q̃ este sinal tinhaõ, ou morriaõ, ou passauaõ mal, porq̃ lhe tirauaõ o bom sangue, e lhe ficaua lá a peçonha no corpo no interior. E estes ordinariamente tinhaõ m.to falto, quando vinha o seteno 7. estauaõ m.to fracos, e as vezes perdiaõ o iuiso, e ordinariam.te morriaõ, como aconteceo a alguns. Pode ser por falta delhe naõ dar persoal, e delhe naõ acudirem com defensiuos, e aquelles q̃ se acudia logo com a pedra persoal, e bolarmeno, e Julepe, e sangrias, e faziannos purgar com cousas frias, e escapauaõ, ainda q̃ com trabalho, porq̃ em lhe dando a pedra de persoal, sentiaõ afrontamentos, e se

achauaõ melhor, pella continuacaõ.
Os q̃ logo nas prim.ras sangrias tirauaõ
ruim sangue, e escapauaõ, ainda que
commenos trabalho, se em fraqueuaõ logo
m.to, e a estes mandaua dar melhor de
comer, e especialmente, depois de purga,
e lhe mandaua dar carne, e os manda-
ua sangrar, e m.tas veses, e comolhes hia dan-
do o comer, os hia sangrando, e dando
seu bolarmeno, e Julepe, e pedra perso-
al, e se o sangue vier melhor, e a do-
ença se por em estado q̃ ia naõ venia
e a febre antes hiaõ tendo alguã melho-
ria, e por entaõ os deixaua ir com seu
regim.to no comer m.to pouca carne, e to-
mando seu soro, e tisana, e seus cristeis
de ameijoada. Com isto a natureza hia
tomando alento, e leuando pouco, e pou-
co a enfermidade, assi era dificultoso
a fazer camera, ou dormir mal, ou tinha
algum desconcerto no estamago, porq̃ isto
era ordinario em todos, os que adoeciaõ

deste enfermidade. Mandaua lhe dar
per muytas veses hũa oitaua de pirolas
de aziuer lauato de cadaues. Com isto
se achaua m.to bem, e saraua, porq̃
ordinariam.te fazian quatro, ou sinco
cameras com ellas, e dormian m.to bem,
e lhe consertauan o estomago, e a
nenhuns se dauan estas pirolas, ou no
cabo da doença, ou na conualescen-
cia, q̃ se nã achasse m.to bem, e sarasse,
e alguãs veses aconteceo q̃ alguns ir-
maos depois de auer m.to tempo, q̃ con-
ualesciã, se achauã com alguã febricu-
la, a qual lhe procedia de nã fazer
camera, e tomando hũa onça destas
pirolas se achauã m.to bem, o q̃ dantes
nã podiã fazer quando na doença
mandaua dar carne, no tempo q̃ hia por
diante, era m.to pouca, somente as asas
de hũa franga, ou algum frango, e de-
pois, q̃ ia nã tinha febre, lhe mandaua
dar hũ quarto de frango, e se estaua

ainda na cama, e depois, q̃ ia se aleuan-
taua, lhe fazia dar mais de comer, e a noite
dieta, ou dous figadinhos em alguã cousa
de dieta: isto por tres, ou quatro dias, e depois
lhe mandaua comer gallinha huã somana
e alguns dias mais, segundo a necessida-
de. E neste tempo lhe dauam.to pouco de
comer, carneiro, e acabo de quinze dias,
se naõ tinha febre, mandaua dar alguns
dias hũ pequeno carneiro, com outro de gal-
linha. E ainda nestes tempos tinhaõ os
estamagos tam fracos, q̃ lhe mandaua dar
hũ pequeno de cabrito a noite, e se aquella
noite naõ podiaõ dormir, e ao outro dia
andauaõ como estamago tam indigesto,
q̃ naõ podiaõ comer ordinariamente se
achaua mal, com elle tambem lhos prohi-
bia carne de porco, tambem se estauã m.to
fracos lhe mandaua dar hũ pouco de vi-
nho m.to bom, mas de maneira, q̃ fossem
duas partes de agoa, e hũa de vinho. final-
mente todos os q̃ adoeceraõ desta doença

lhe acudiaõ logo ao principio, dando-
lhe bolarmenio, e Julepe, Christeis,
e pedra persoal, e as sangraua logo,
pq̃ passarem bem, e depois na conua-
lescentia com esta ordem, nenhuns re-
cahiaõ, se tuier agastamentos, appli-
quelhe oleo de matiolo nos pulsos,
e coraçaõ, e naõ lhe he bom applicado
antes da purga.

Modo de curar prio-
ris.

Prioris naõ he outra cousa, senaõ huã
postema, q̃ se gera em huã das partes
de qualquer das ilhargas, a qual faz
huã postema entre as costellas, e huã
pelle, q̃ esta pegada as costellas, e naõ
excluirem bem ordinariamente, se
fazem tisicos, ou morrem, porq̃ como
a febre esta recebendo daquella parte
e q̃ eraõ spongioso, e facil de receber
em si a materia, q̃ esta atrahindo a

fas logo postema, e por esta causa
dis Hipocrates cõ q̃ tiver prioris naõ
se acha bem da postema ate os quatro
dias, farse ha et hijo parte prim.ra aphorismo 16. em outra parte dis, se quem tiver
prioris, senaõ purga antes de quatorze dias,
mome aos quinze dias, parte 5. aphorismo 9. q̃ convem nesta doença m.ta diligencia com descarregar o doente bem por
sangrias, e logo purgado, antes do septeno.

Os sinais mais certos desta doença, p.a se
conhecer saõ os seguintes, Affiçaõ de febre
com alguã tosse, a qual alguãs vezes he
seca, outras vezes com escarro, e avendo
ia totalmente pontada neste caso naõ ha q̃
duvidar, mas he necessario diligencia, tomando logo alguãs sangrias da parte da pontada duas vezes no mesmo dia, e no segundo tome canafistola com cosim.to peitoral, acrecentandolhe de Jarope de nove
infusões das rozes onças duas, e se apontada

for por diante, podesse sangrar com
a cenafistola no corpo, porq̃ lhe naõ
fas caso o lugar da pontada, e bem
untado com oleo de emendoas doces,
e unguento peitoral, cobrindo a de modo
q̃ nunca fique descuberta ao ar frio
podese fazer huã fomentaçaõ ambes-
testa, junto das cousas seguintes, malvas
marcellas, coroa de Rei, visco verdadei-
ro, linhaça, Tengrego; tudo cosido em
sufficiente agoa, metendo este cozim.to
em huã bexiga de boi, se ponha so-
bre a parte da pontada. Tambem
se pode fazer com fetaõs, ou panos
de laã, como se custuma fazer, nas
fomentaçoẽs ordinarias, q̃ he meter o
pano, no cozim.to, e entaõ esgoremido
m.to bem, e pondo o quente na ponta-
da, o comer ha de ser m.to pouco no prin-
cipio guardesse de cousas agras, q̃ a-
pertaõ o peito, e de cousas frias, e de
herbas, de sal, limaõ, e de limaõ se

guardem.to, porq se tem tosse, pode comer
ameixas passadas com bem acucar, e be-
ba agoa cozida com acucar, ou seuada
ou passas, ainda q naquella q bebe, lhe lan-
ce hũ pequeno de acucar, ou alfenim
e beba morne, quebrada da frialdade.

Os lambedores, q tomar, seiam de
uiolas, e de auenca no principio maior quan-
tidade de lambedor de uiolas, e no cabo
maior quantidade de auenca, porq tem
uirtude de alimpar, e uiolado he melhor
ao principio; e he melhor per rezaõ, q he
mais fixo, e entaõ a febre he mais ar-
dente, e tomara este lambedor m.tas vezes
entre dia. Tambem naõ seria mao tomar
depois de purgado as noites hũ cozimento
peitoral ~~[illegible]~~ de tres, ou quatro onças
morne. Quando se quiser recolher a dormir
tome suas tisanas entre dia. A tarde
bem dores, e suas esfregaçoẽs nas pernas,
e se naõ poder dormir suas emendoadas
e embarcaçoẽs, q atras fica dito na doença

do tabardilho, e posto na cabeça
bofe de carneiro, ou frango, ou pom-
bos, e jardino, e defensivo na cabe-
ça de oleo rosado, vinagre rosa-
do, agoa rosada. Tudo misturado,
posto na moleira aquelhontras, q̃
eraõ prim.to, e o pano q̃ se molhar
fica feito a modo de hũa mea lu-
a picado. Se tiver m.to sono, entaõ
se lhe bota vinagre, quando o naõ po-
de fazer só de oleo, e agoa rosada,
hũ pequeno de vinagre, serve tam-
bem, de agregante, e de apopoverre
tomado m.tas vezes destas. Talhadas
pella menhaã, particular.te, o lam-
bedor de alcaçus, e de Jsepe, tambẽ
serve nestas cousas, por ser emperito-
rais.

Quando o doente fica em
tosse, como he ordinario, e lança
escarros, he bom beber agoa cosida
com alcaçus, tomar tisanas, q̃ leve

no cosim.to rais de alcaçus, e acrecen-
tandolhe Xarope de auenca alguas
ueses he necessario tomar hũ pequeno de
agarico, trasiscato, e piuolas, ou agoa
mel, e depois de purga he mais pro
prio tomar leite de burras, ou de ca-
bras, ou de molher, q̃ he o melhor de to-
dos.

Quando o doente tiuer m.ta sede,
tomara hũa pouca de agoa de lingoa
de uaca feruido nella, e depois coada
se pode tomar hũa pouca o desta agoa,
porq̃ apagam.to a quentura interior.

E quando o pulso soffre sangria
no braço nam he bem lançar uentosas,
nem sangrar na mão, senão quando ou-
uer m.ta fraquesa. Ventosas secas são m.to
prouechosas, quando ha dores, ou pontadas
no uasio, ou no estamago, ou tripas, q̃ por
guida m.tas ueses o priores alguas ueses
obedece a pontada do uasio ate o peito.
o X.o q̃ deue tomar, seu X.o de indiuia

e violado, e com tudo agoa de bel-
drogas, borragens, cordial, e pos de
amargaritorum, Julepe, este Julepe
pode tomar em lugar de Jarope, e
a purga, comq comum purgarse, sera
bella, polpa de candelola, dramas
quatro, de quatalicaõ ~~[illegible]~~ ou nas tres, e rui-
barbo em ʒii + enfusaõ ~~[illegible]~~ ʒix.º de en-
fusois das cousas onças quatro, seu co=
zim.to como na pontada he bom por hũ
emprasto feito de folhas de malvas,
e borragens cozidos, e depois pisado, aiun-
tandolhe mantegas crua, e unto de porco
sem sal. tambem serve p.ª pontadas
malvas feitas em azeite de emendas
amargosas, e mantega crua, ~~e se sen-~~
assi quente posta na pontada, e por es-
ta doença ser velha, e seu cumo,
ou comela, ou beberlhe o seu cozim.to
com açucar; e assi m.tas sulfes de hum
prioris naõ ser bem curado se gera
hũam doença, q̃ chamaõ pre-permania

q se fas no bofe. Tambem se ha duerta q ha
dous modos, de q se gera o prioris. hum se
gera nos paniculos das costas, q as distin-
gue, este he o mais perigoso; e outro entre
as paniculos, e as costas, e apelle de fora
este he o menos perigoso, q o outro. Se esten-
de ainda com a pontada, e na força do
prioris lhe sobreuierem cameras, he
mao, uisto com ellas se impedir a uacuaçaõ
por escarros, e muitas ueses morrem.

O prioris se conhece ser mendoso,
~~aquel~~ ou falso ou uerdadeyro nos eq.te
se o doente folga de estar sobre a par-
te da pontada, e acha, q estando sobre
ella, lhe doy menos, he sinal, q naõ
he uerdadeyro prioris. Se deitandose
da parte contraria, achar q lhe doi mais,
e q parece q lhe apertaõ interiormente
pella pontada, he sinal, q he uerdad.ro
o prioris. a causa disto he q o modismo
q está no meo do peito, q he huas tunicas
q tem dentro de si os bofes, e coraçaõ

Quando vay ao virarse, porque pellas
punicas (anteriores, e como o pulmão sy
entaõ does mais, e quando se he falso,
como estâ nas huntas da fonte, deitan-
dosse sobre elle, doe mais. E isto he
o sinal, por onde se conhece, o que he verda-
deyro, ou falso.

Modo de curar bexigas.

Ordinariam.te trazem consigo estes si-
nais, dam com febre intensas, e agasta-
mentos, e vomitos. Pellos quem
sangrar bem o doente, antes que ellas
sayam, porque depois naõ convem que
porque se teme, que se tornem a recolher
a dentro: mas sendo sayda, de hû
dia, ou dous, lhe podem lançar huas
poucas de ventosas secas, e hûa, ou
duas sangrias sarjadas nas costas,
ou nas nadegas, que tirem sinco, ou
seis onças de sangue, conforme as
forças do doente. Estas cousas ajudaõ

muyto a sahir as bexigas, e mais se o
doente sente agastamentos, o desaliui-
ará m.to as sariadas. Tambem seruirão,
se o doente tem tomada a garganta, e en-
tão he bom deitarlhas nas espadoas, depo-
is, q. forem sahindo, guardessem.to do ar
porq. o ar frio não deixa sahir, e se
tornão a recolher p.a dentro, e não sahin-
do, o mesmo humor dellas recorre ao
coração, e mata m.tas vezes, depois de ellas
sahidas dão huas camaras, e matão não
sendo sahidas, como digo, não tem senão
telas janelas fechadas, e tomar pella
menhaã pedra persoal, p.a defender
o coração, e seu Julepe entredia, e as
tardes suas tisanas, e beberagoa
cosida compassas, ou grãos de Riso.
Tome p.a a garganta, se a senhor,
pida seu Lambedor de violas, e auen-
ca, e gargarejos entredia. Vnte a sol-
hos com agoa rosada em, a qual desfarão
hũ pequeno de açafrão, e molhando huã

huã pe ninha metaõna dentro dos
olhos, e quando ellas sahem ou estiuerem ia sahidas, naõ querem q̃
lhe façaõ nada nem de unturas nẽ
de lauatorios, porq̃ he perigo de se
recolherem, depois q̃ ellas forem bem
sahidas, p.ª naõ ficarem sinais, he bom
lauar o rosto com agoa de feijoes
cosidos, e furalas com hũ alfenete
de ouro, ou de prata, e laualas com ago-
a de malvas, e farellos de trigo, e
untalas com massa de fel de uaca
e agoa rosada, com unguento sito so-
na labo, e tambem he bom untar cõ
ola de emendoas doces. e tambem
quando uaõ ia secando he bom to-
mar hum pano, e atarlhe hũ pouco
de sal, e molhar em agoa morne,
e bater nas bexigas, tira os sinais,
faça m.to que os doentes façaõ ca-
méra todos os dias, dandolhe p.ª isto
alguas aiudas, e se a febre aperta

m.to de se lhe alguãs de ameijoada,
senaõ dormir, sua emendoada de pi-
uidas de mellaõ, e a boberas, o comer q̃
conuinha ao peito dos doces beba
agoa cosida. as frias com a cucar
depois q̃ ellas seuaõ he bom purgarse,
se fica com alguãs dores de cabeça, ou
de peitos, ou de corpo, mas o q̃ nesta do-
ença he breuidade no sangrar, e
purgar, antes q̃ ellas cessem. Tenha
tento q̃ naõ seiam ao ar ~~[illegible]~~
A roupa senaõ deue mudar, se-
naõ depois de bem saõ. Neste collo
deu hũa costa de bexigas nos moços,
as quais eraõ negras, e faziaõ negros
pello corpo lançando m.ta materia,
e pella maior parte morriaõ, ainda q̃
os sangrassem bem. Viemos a dar q̃
os purgassemos bem logo, dando-

dandolhe huã, ou duas sangrias
e todos os aquem fizemos isto escapa-
rão, e dali. por diante nenhũ
mas creo. se estando com benigas
lhes dar em cameras, he mao sinal
visto serem ellas causa de as tornar a
recolher p.a dentro, e por isto se lhe
manda dar a comer lentilhas, e beber
agoa ferrada, e senão dã a vida
porq senão desenfree a natureza em
cameras.

Modo de curar Erisipola.

Quando a Erisipola se recolhe de fo-
ra p.a dentro mao sinal, e quando vẽ
de dentro p.a fora bom sinal. Hipochrat.
p. 6. Tom. 22. Esta doença se
chama por outro nome morbus. se ella
he no rosto, guardasse delhe por nada
porq se torne a recolher p.a dentro,

he perigoso, porq̃ ia aconteceo a hũ
homem com a qual lhe comecou a apõ-
tar Erisipola, lhe poserão no nariz
q̃ ia tinha inflamados o cumo do
bonofo, e agoa rosada, e foi isto cau-
sa de se lhe recolher p.ª dentro o humor
da Erisipola, e lhe inchar tanto o ros-
to, e cabeça q̃ não tinha forma de ho-
mem. A este mal, q̃ a este homem deu
causada delhe por em na Erisipola
estas causas, que repetisse mais se
sofre por alguãs refrigerantes nas pe-
nas, e braços q̃ no rosto.

E o q̃ conuem nella a de auer
m.ta diligencia, Jas e da confebre
maligna, suplicadas neste caso, q̃ he pe-
rigosa, não se hão de descuidar san-
grando o doente duas vezes no dia
e seja purgado antes do septenario dando

ao doente seu Julepe de X.º de borra-
gens, ou Sizacra endivia de azedas,
e de violas, e rosada, e agoa de almei-
roes, endivia, azedas, e borragens, e dous
pôs de amargaritorum, e deste Julepe
tome quanto quiser, porq este mesmo
lhe ha de servir de preparação p.ª a pur-
ga, delhe tambem suas tizanas, astar-
des, e sua pedra persoal. Acabante
a sangria, não podendo dormir selhe de
sua amendoada de pincidas de mellas e
a bobera de cabeça.

Tambem lhe deite hua ajuda de
ameijoada feita de hũ cosim.to de mal-
vas, e bonefe, e ameixas, passadas, e
cevada; e deste cosim.to tomarão tres
ou sinco no qual desfarão hua pequena
de cana fistola, e lhe aventarão o leo
rosado, e violado, e este lhe de

quando quiser dormir a noite, porq
o m.to calor do figado, e mais partes
sobe a cabeça, e deuera tanto, q não
deixara dormir m.to o doente. E esta
seruira de humedecer, e thosabater,
e o fará dormir, como ia experimẽ-
tei. Se algum disser, q lhe ponhão de-
fensiuo com cumo de coentro, ou em-
barraçaõ p.a o fazer dormir, respon-
da q não conuem neste caso p.a não
recolher a erisipola p.a dentro. Use
dos fragaçoẽs nas pernas a meade
p.a q diuirta abaixo.

A purga q seruem este caso
he esta. polpa de cana fistola, e
tamarinhos aña tanto de huma cou-
saçomo de outra ~~[illegible]~~ dramas tres, ruibarbo
de enfusaõ drama e mea, dex.o de
noue infusoẽs das nossas cousas onças 4.

Cozim.to ordinario. S. Sea Erisipola
ainda continua, he grande remedio dei-
tarlhe huas vezes tosas, secas, e duas sur-
iadas nas pontas das espadoas depois
de bem purgado e evacuado he grande
cousa tomar huns soros, a tesinco, no der-
radeiro com hua oitava de ruibarbo
confundido no mesmo soro, e sangre-
sena mão direita p.a descarregar o
figado, e seos narizes, se lhe entupirem
lavenlhos com hua pequena de agoa de
malvas, e rosas quentes mas isto depois
da Erisipla abrandar. Se o doente se
sentir com alguã febre, e ainda anda
mal, delhe huas aposimas refrigerantes
de folhas, e raizes de lingoa de vaca
e as outras cousas que vão nas aposimas,
e as tomarão pellamenhaã das 6. horas
ou oito horas pode dormir hua ou duas
horas sobre

sobre o comer o comer sera o sim
pola minha como a noute guar-
dan doze de couras asedas como de-
quentes as frias cão as que com-
uem

Algũs lauão a yzipola cõ a-
goa estillada de flor de fauas ou
de zeua estillada em quanto esta
em leite mas isto depois do corpo es-
tar he ser auacuado he ce quem ti-
uer yzipola na cabesa he lhe der ca-
maras muitas veses morre he o
rezam he que com auacuação que a na-
tureza fas a baxo he casa de despa-
rar a parte yzipolada he de lhe não
acudir os espritos uitais he neste
caso fica a parte yzipolada como
pasmado he isto he senão ouuer

espritos vitaes q̃ a iude a cozer ou mor

nas outras yzipolas que dam-
em pernas ou brascos ou fontes ou-
em qualquer outro mebro so fre-
mais a por lhe algum de fenciuo-
mas tambem se der forte requere
sangria, e purga pera partes
inflamadas de fluxo quentes
sumo de ouua mouro ou de ara-
lhos ou de gitalia que he a que do-
os capelos ver meilhos ollio roza-
do ou de gol fos picar hũ pano he-
molhar nisto m.tas vezes

outro remedio
hũ cagado viuo he pos tolhe o sangue-
na yzipola he tambem sangue
de a rãs posto na yzipola
se forem per no tomar olio de mar

sela he de mortinhos he sera tanta quantida de hũ cosa como de outra feito hũ em goento he posto no lugar em flamado

ou tro

hũ ouo batido co olio rosado he molhar hus panos he posto na parte hese ham d por por sima hus panos molhados em uinagre destempirado he molhar os panos muytas uezes

· algũs perguntam que não usam de repertosiuos de ersitas como he oliouiolado he dor mideiras respondese que as midicinas centicoras como lhe mantega he os olios causam potre fase com como desgaleno he amenta a Tripolo

Modo de cura Tiricia que uemos

A Tiricia que uem aos febricitam tes nos dias criticos he bom sinal

J P 4 A forismo 64

se ha tiricia fas a figura do duro mao sinal

J P 6 A forismo 42

A tiricia que uem antes do se-dio mao sinal he a que uem des pois he bom cinal Estado enco selha mo mor bos he regre quando esta do enca tras dores no figado que he parte a onde costumam dar algumas peso as tem tiricia he não tem dores he como as dores da tiricia sam no figado he necesario remedio por ser parte pirigoza fazer logo como ra co cristel antes de sangrar do he

sangrado logo no braço direito na-
uea darca he asim os irão sangran-
do as uezes que for necessario se as-
dores cõtinuare ponhalhe hũ xcori-
dino em hua lũa de pano cobre o fi-
gado de lhe hũa pouca de agoa roza-
da quinte pera uomitar he se não
uomitar não lhe fas mal o comer-
ha de ser caldo de graos cõ raizes de-
salsa A meixas cozidas no frango ou-
galinha lance lhe rais de calca he-
graos po la minha tome tizanas-
feitas cõ rais de calca he ai-
po o cristel de raizes de he renti-
cas cõ agoa de aipo de pois q̃ se per
parar cõ seu xº de chicorio he agoa-
de borrages he agoa de lingua de ua-
ca se purgara antes do seteno he-
seu rai barbo he cana fistola =

he seu de cutilicao he se a febre
for grande não deixe de lhe dar
seu tulepe o qual lhe seruira
em lugar de xc.º pera se purgar he
se dei sua pedra basar de pois
de purgado lhe seruira muy to
tomar algus soros he de pois de
ter tomado 3 ou 4 o de radeiro
cõ hũa oitaua he meia
de reuibarbo em fodido em son
cas de soro de leite de cabras he
estara no sor por es paço de hũa noi
te pela minha sera es primido he
tomalo a morno as 7 oras he come
ra as dez se hauerba q̃ todo o soro
que se ha de tomar ha de ser frio
tirado o do roibarbo por ser porga
tiuo he não se ha de dormir

sobre nenhu he os q̃ o tomarem
pela minha nenhuma cousa come-
ra senão depois de 4 oras tomando
os soros Em algũs dos soros pode
tomar he feruer algumas flores
cordeais pode comer laranjas
azedas purgado e sangrado por
este modo pode continuar suas ti
zanas por algũs dias tomara tam-
bem algumas talhadas de arodam-
bebendolhe em sima agoa de folhas
de rabos estilada ou cozida ou agoa
de aipo ou de grimonia tambem te-
bera minhocas em po em agoa de ra
bos.
tres uezes no mes tomara as pirolas
de regimento, como de aloues a seuer,
ou simples. Isto tome de pe, porque

serue de perseruar esta doença.

Tambem se usa de hum cosimento feito de raizes de Vippo, e de funcho, e de folhas de Agrimonia tomando deste cosimento sinque onças com hũa onça de enxarope acetozo, ou de nicolai, pode tomar isto alguns dias, a agoa q̃ ouuer de beber seja cosida com Agrimonia, ou raiz de Salsa, ou de funcho: não auendo febre, q̃ndo tiuer dores grandes, et não quiserem abrandar, façãolhe hũa fomentação das cousas seguintes, arruda, Losna, Tamarqueira com duas partes de agoa, e hũa de uinagre, cosido tudo isto bem quente, lhe farão hũa fomentação com hum feltro pondolhe por vezes no estomago ou figado, e sera m.to branda na sintura, porq̃ não faça algum dano.

Modo de fazer fomentação.

Tomarão dous feltros estendendo quente o cozimento, o molharão hum à traz do outro, e ponhão-lhos sobre ador. E sera bem cuberto, pa q̃ não se lhe saia aquentar, assim, as fara quatro, ou sinquo vezes, e despois acobrira, e cingiramto bem alafado

Outro

Volgna sobre hum bigollo quente sobre o estamago, tambem serve: hũ saquinho de farelos ferveido em vinho, posto quente sobre ador.

Outro

De summo hũa onça de Hipo, outro tanto de summo de funcho, com hũ pôs de asucar, pa q̃ fique mais bãdo; isto quente tomado 4, ou 5 vezes

pella menhâm

Os banhos fazem notauel proueito naõ
so mente p.ª as dores, mas tambem p.ª
o mais, e p.ª a causa, porq como esta
doença seia opilaçaõ no figado, e mais
partes; os banhos tem uertude p.ª abrir,
e tambem lhe pode deitar na agoa
dos banhos alguas eruas, e raizes
de Meticas

Outro:

Vinhocas lauadas com uinho branco
metidas no forno, dentro de huã pa
nella de barro, e feitas aborrar,
e se faraõ em pos; e tomaraõ desses
pôs huã oitaua em uinho branco,
e isto quatro ou sinquo manhãs.

Outro

Summo de folhas de rosas, duas onças

summo de salsa duas onças, assucar pi
sado duas onças; isto tudo misturado, se
dixa por huã noite em enfusão, e pella
menhãm a tomara. E digo, q̃ advirta
os summos devem ser clarificados, to
mando destes summos huã oitava pe
llos narises, fas o fruito, q̃ fas o bala
co

Apoplesia

Sarar de Apoplesia es quasi impo
sible, e da leve com mta difficuldade. Hi
pocritas p. 2. aphoris. 42. Apoplesia
vem de idade d 40, ate 60 annos. Hi
pocritas p. 6. Aphoris. 57. Apoplesia
he huã paixam repentina as paixões
animais de todo o corpo, aqual acontece
quando todos os nervos sensitivos e
musculos perdem iuntamte a vertude

pello dano comunicado, ou seia auge, e principio, q̃ he o cerebro, e ainda q̃ pella maior parte se faz esta enfermidade de cousas interiores, como humores grossos, e fleimaticos, porem m.tas vezes começa de cousas exteriores assim como corpo, ou caida na cabeça, e qual pella grande dor, acodem os humores.

Tambem se ha de presupor como disse Hipocr.tes ha duas maneiras de hipoplesia, hua forte, q̃ he imposiuel curarse, outra debil, q̃ inda q̃ nao he imposiuel, he destiuel tosa cura, a grande nao he curauel, porq̃ como se tapa a respiracao a foga o calor do coracao, antes q̃ o humor groso, e glotinoso, q̃ occupa, e enche os uentriculos do cerebro -

se resolue se alguã ues tornad, duram
m^tos annos.

Os remedios p^a tomar em si saõ
estes: se lhe pode dar abeber Tiaga,
ou metridato obra de hũa oitaua sendo
coado primeiro.

Fazalhe suas fumaças, ou abadu
ras, e cubrila de uentosas seças, com bẽ
de fogo, e sargadas alguãs bem junto da
nuca, onde q̃ alguãs disem q̃ milhor
he diuertir ao longe, darlhe antes as
uentosas nas nadigas, meterlhe pellos
narizes huã pena molhada no uina
gre com pimenta, ou castoro com uina
gre estilico defumar a casa onde odo
ente estiuer com louro, e alecrim, e
fara prouocar a natureza com mechas,
e ailidas fortes, q̃ leue o antimonio

e coloquintidas; e se o doente puder abrir
a boca, q̃ lhe lance drama, e meja
de pirolas aggregatiuas, e q̃ as des
faça em caldo de gallinha, porq̃ o re-
medio esta em descarregar, e fazer
digressões.

O remedio efficaz a agoa da
nos, noscada, e lancada nos ouuidos
o bocado apoplético he m.to mais ef
ficaz, se a destilação se fizer com ag-
oa arte.

Modo de curar Esquinçia.
Sisto, q̃ em Castella chamão Ga-
rrotilho. E nos qua esquenecio
se não poi diligencia fascelle
mente morrem dis Jp o que
tiuer esquinecio se lhe chi no
bo le morrera em sete dias
Jp parte primeira A forismo ii

quem tiuer es quinecio se lhe fizer
tumor ou uermilhi dão no pescoso
e bom Fr. Aforismo 39
~~o que tiuer es quinecio~~ o que cõuem
sangrar tambem uzando de ua-
rios gragarejos abaxo nomeados
de unturas por fora cõ olio de co-
men doas doses he unxeuda de q.
se não abrandar uzem de uentozas
sarjadas he suas esfregasoisnas
pernas he bracos cõ unturas
Auirtase que se o doente he
groso he sente dornas costas
e necesario primeira mente
hũa ues ou duas na uegia de
todo o corpo he as outras pera mais
depressa descarregar da graganta

Seia nauezja do cabeca a inda-
que quanto puder ser não ser
lue por respeito da vista
Se centir dor na Cabeca lhe porão
llogo de fenciuo s xcoradino ou
bolo de rozas borrefado cõ agoa
de rozas
Se a dor for mto por diante ou for
mto rija sangralo am nas veas
que vão na lingoa na parte de
baxo
traga na boca hũa pedra de cris-
tal molha da muitas vezes em-
agoa rozado he hũa almofada
de rozas a cabescira
o comer durando a dor seia llinti-
lhas mar mellada e a cuer e rozado
polas manhas de pois de sangra-
do allgumas vezes comera fran-

go cozido cõ uintilhas ou caldo delas
Indo melhorando po de tomar al
gumas colheres de uembedor ueo-
llado em tre dia e noute mas não
deixe de cõtinoar cõ os graga-
reijos ate se vra de todo a dor
Se parcser nesceario purgarse
o doente o xº sera mel coado
he xº rozado he de osizaera qual
quer destes cõ agoa de lingoa-
de uaca as pirolas po de ser hũa
outra de pirolas a grauatiuas
he se o não purgarem po dellhe
dar em lugar de purgas dramas
de cana fistula desfeita em agoa
de chantaje uem sempre de to-
mar xº uiola do he este lhe po de-
seruir em lugar de xº

Auiseno llibro treseiro colu no no
ue he i o se puluido falhos dez
dacuro de poste mas da gragantoa
disem que o frio comq se afogar a bibo-
ra, que será a esquenencia por melhor
tenho a cabeça da mesma bibora
tomada e posta ao pescoço

Os gargarejos que seruem sam
estes arrobe de amoras com agoa
de ~~[illegible]~~ tamchaie, ou pos de rosas, ou
de beldroegas ou agoa rosada com
a suguar desfeito nella, ou feruido nella
e gargarejar, lentilhas maluas, uiolas,
figos passados tudo cosido com a suguar

Gargarejar com leite de amen-
doas e a suguar, agoa de seuada
coada he humas gotas de uinagre
e a cucra pera gragarejar fazer hũ cõ
zimento de graos ~~[illegible]~~

he vais de salsa e a cuora gragarejar
A robe de amoras e uinagre e mel
mor no podegargarejar mall uauisco
bem pizado e pezado cõ unto sem sol
ponho lho quente no pescoso fas abrir
a esquenesia
vais dellirio he sojeiro figos mas turo
setudo mto bem e acresentando lhe
lleite feito em prasto ponho lho no
gragante do bando de foro e o teño
A uirtoze que esta do enco e
muj agudo e pede muj to dilligencio
e o sim galleno lhe cha mo ha gu
do e mais que agudo no segundo o
foris mo no umento noue Auiseno
dise o esquinesia e huo em formij
do de tam agudismo que não o outro
mais porque do mesmo maneiro que

q do suio jogar porque quando do
grande o ho men porq tam aguda
q m.tas vezes custuma acabar em
uinte quatro horas pello q he ne-
cessario beruidade p.a q como te-
mos dito sangrias, e notesse
qual das partes tem mais car-
regada p.a da hi se faser a san-
gria aduirtasse q m.tas vezes se
podem fazer duas e tres, cada
dia e asim sam mui louuaueis
banhos de agoa bem quente nos
pes fasendo esfregaçoes tam bem
louuam alguns uentosas secas
de baixo da barba e por todo o
pescoso p.a q faça sair todo a
quelle umor de dentro p.a fora
e de cornelio e paulo mas ha
de ser nos dias depois de estar

o corpo bem ceeaquado e nadantes
he louuauel o purgarse logo no
principio.

He unico remedio a lua
de cam poluarizada sutilmte.
e asoprada por carudo na gar-
ganta uzem de unturas por
fora. Mezuit fol. 121 dis
que esta doença as agoas que
seruem sam agoa de a Sucar,
de seuada de lentilhas sem cas-
qua, agoa de graos e mesturase
tam bem ceuada com lentilhas
leua tam bem farinha de fauas
e gemas de ouos mles o comer ad-
uirtase que a a lua de cam ha
de ser dos que comem o sos, e
esterco de andorinhas e as mes-
mas andorinhas torradas, e esterco

de mininos pizado ca so pra-
do na garganta ou tomado em
lambedor.

Os autores fasem menção de
quatro especias de esquerion-
cia a prim.ra quando esta nos
musculos de fora e se cuclaram
a inchaçaõ a 2.a esta nos mos-
culos de dentro da garganta
e a paressa a inchaçaõ p.a os fazer
de minuilas abaixo da lingoa.
A 3.a quando esta nos mosculos
de dentro e se afogaõ. A 4.a quan-
do esta nos mosculos da arteria
uno apligatio Ega lenocinio es-
pecias aq chama Estrema que se
faz por deleitaçaõ do prim.ro ou
segundo abripondi do pescoso e as
cousas de esquerencias sam como

comum dos Autores as postemas
geraes e particulares e pella maior
parte ou sempre se fas por diriua-
cam. As sinais de esquinencia
que estam nos mosculos de dentro
sam a inchaçaõ aquais a sucesse
se uem abrindo a boca a paresse
a inchaçaõ nas ilhargas e abaixo
da campainha esta bem a paresse
de fora a baixo do queixo na gar
ganta os sinais de estar ~~não se~~
~~afog~~ no jso logo se afogaõ e se
naõ puderem engulir e daq esta
na 3.ª arteria he naõ poder res-
pirar e se alem disto o doente tiuer
febre e frio e dor de cabeça e de gar-
ganta e seia de escarros sem poder
botalos estando parecendo q se afo
ga os olhos estam saidos p.ª fora

falaquellos narises.

Modo de curar Camaras.

As camaras de m.tos dias, a continuação.

Porem se forem com febre. Hipochrates p. 6. aphorismo 3. sinal certo de morte, e a camara escumosa, parte fetida, verde. Hypochrates p. 2. Aphorismo 22. Primeiramente se as camaras não são m.tas em quantidade, e substancia, he bom deixar por espaço de tres, ou quatro dias purgar, e obrar a natureza, porq preserve de hua enfermidade, q podera vir ao diante, p.a q não fique aquelle mao humor no corpo.

E se passe de dous, ou tres dias, e não estancar per si, mas forem obrando, pode comer miua de marmellas, e a carne q comer seia assada. Sopa de pão torrada. por caldo lentilhas cosidas em duas agoas, por antipasto marmellada. beba agoa ferrada, ou de canella

Indo por diante huã oitaua miquileta com xarope de murtinhos, huã oitaua de troside, e arrobe com agoa de lingoa de uaca. Se tem dores nas pernas tripas huã aiuda confortatiua de caldo de gallinha, se naõ tiuer caldo, tome farelos, e saueos m.tos ueses, e a ultima tomarã como caldo.

Huã cabeça de carn.ro com tripas e pes cosidos. Tome deste caldo, fara a aiuda com as outras cousas, e tomarã a noite, e pella menhãa m.to cedo.

Auendo dores interiores, e febre. Eneste caso conuem sangrar, uisto naõ cessarem as camaras, e tomarã seus xaropes de mortinhos, e rosas secas. A purga sera de mirabulanos torrados, e ruim barbo torrado com xarope de rosas secas, e de noue enfusões com seu cozim.to com cousas de mirabulanos torrados, e ceuada torrada e sementes frescas, e agoa de lanchagem

Ao qual cozim.to se desfarâ a purga
auendo puxos, e dores, usemos de fu-
madouros, e bafos de cozim.tos estiticos,
como agora. ~~hu~~

Huã pinha uerde cozida em ui-
nho uermelho, e cascas de romaãs, e maçaãs
de acipreste, nioma banho ~~br~~ com uinho
branco estitico, e tomarâ as fomentaçoẽs.
E pode tomar banho por sô.

E umos de fios de pinho, de almiz-
car com huãs penas de perdiz que ima-
das nas brasas, e tome este fumo ~~[illegible]~~ hũa
telha noua feita uermelha no fogo borri-
fada com uinagre. Tomarâ os fumos, q̃
lançar.

Comer gemas de ouos cozidos com ui-
nagre, e gallinha cozida com agoa fer-
rada. Tomar entre dia lambedor de
murtinhos, e rosas secas com terra singe-
lata. Açucar rosado uelho com terra sin-
gellata. Fauas cozidas com uinagre,
e f.to emprasto, postas sobre o uente
~~Marmello, ou de murtinhos polvo~~
Marmello cozida, e tirem lhe as

as pruidas, f.ta emprasto com oleo de mar-
mello, ou murtinhos poluorizado com
pos de Coral preparado, e assi posto
no Estomago quando naõ tiver marme-
lo, seia marmellada. Tomar o sangue
de bode torrado no forno com a dno, estan-
cara. He de Auicena.

Tambem he bom p.a estancar as
amaras tomar hua laranga azeda ue-
lha, tiraraõ os gomos de dentro, e se
encherá de huas passas f.tas de azeite
e çumagre peneirado, e tornala a ta-
par, se pora ao fogo. E depois de
estar bem tres passada, se abrirá co
quatro golpes, e se estenderá em hu pa-
no, e se poluarizará com pos de
almeixigua.

Fazer fomentaçoẽs ao Esto-
mago com oleo de murtinhos, de al-
meixigua, e de marmello antes de gen-
tar poluarizado por cima com pos
de almixiga, e Coral preparado.
Tambem pôs de acomalico rosado.

Rosas uermelhas secas, e losna

almexigua, coral p.ª lumagre, tudo mal
pisado, se encherão dous saquinhos,
e se farão ferver em hua panella, e
assi quente se meterão, e porão sobre
o estomago, leve pôs de otrico.

Untar a barriga com banho
de fel. Tambem pode tomar de mãi
drugada, a modo de enxarope.
Isto hũ a Vitaua de mirabolanos tor-
rados se tresetinos, ou quebrados onça
e meia de enfusão de rosas secas com
hua pouca de agoa de tanchagem.

Mecha p.ª estancar
Cameras.

Encenso, mexeija goma Arabia, munje.
Aria dramas duas. Aypo dramas quatro
Com gema de ouo, e lambedor se faça
Edmesui.

P.ª Curar Camaras
de Sangue.
ou materias grossas.
Que parcea fazer alguã
chaga nas tripas.

Primeiramente auendo dores nos intestinos cõ
puxos, e estillamentos de sangue, ou a cama-
ra toda de sangue, ou se a fizer, has e de
sangrar logo, e tomar seu xarope de rosas
secas, e mortinhos cõ agoa de Chanta-
gem. Entre dia seu acucar rosado bem
uelho, e tomos trogiscos abaixo, e as tar-
des, e menhãs seus amidos feitos de agoa
ferrada lançandolhe hũa pouca de miua
em lugar de acucar. O que conuem he u-
sar das aiudas, assi do cozimento de ceua-
da torrada com seuo de ueado, como tomar
de pés, e cabeça de carneiro, e seus defumadou-
ros, e unturas ao estamago mas cessando
tome sua purga, mirabulanos, setinos, ou
quebrados. Tostados oitaua, e meia, de mi-
cheleta, hũa oitaua. Dentro cisturas e tudo em
agoa de Chantagem com xº de mortinhos,
ou com xº de infusão de rosas secas.
Dui barbo assado hũa oitaua. xº de
rossas secas de noue infusões de cada hũ du-
as onças. o cozimento de cousas de mirabula-
nos torrados, e ceuada torrada, sementes
frias, agoa de Chantagem. Do qual

cozim.to se desfará a purga, e se aduir-
ta, q̃ quando na receita das purgas p.a es-
ta doença, o modo como se diz q̃ faça o
ruibarbo, porq̃ ha tres modos de o fazer
p.a esta doença, se querem apertar pouco, man-
dem no assar, se mais tostarse, ainda
mais queimar. Tenhão aduertencia, q̃ as
nestas Camaras, como nas mais não conuem
estancalas de repente, senão pouco, e pouco,
porq̃ se estancam de repente he perigo
de o humor remeter ao coração e ma-
tar.

As aiudas serão conseldo de gallinha,
e gemas de ouos, o leo rosado, açucar. Em
lugar de caldo de gallinha, teme cozim.to de ce-
uada torrada, e tambem lhe poderneter, cu-
mo de ~~tan~~ chantagem.

O comer seia assado, e arrôs, e semelhan-
tes sortes. O beber seja agoa ferrada. po-
de comer lentilhas cozidas em duas agoas
no caldo q̃ comer, e pode lançar de coral
preparado.

Christel de çumo de Chantagem com

oleo rosado. Outro de cozim.to de ceuada torrada com mel, e açucar rosado.

Pode comer pôs de uentriculo de galhinha torrada no forno com agoa de pôs de rosas.

Sangue de Drago, Incenso, tormentina, e pês duas oitauas de cada hũ destes pôs façaõ hũas pirolas do tamanho de auellans, e lançadas em uasos hũa de cada ues.

Tome tres onças de agoa rosada, auintando lhe com hũa drama de almicega, e a tome pella boca.

Lauatorios das folhas de berbasco com uinho ruço tomaraõ os fumos, e das folhas lhe faraõ mechas, e poraõ nas partes crassas. Outro Lauatorio

Outro Lauatorio. Berbasco, rosas secas, murta, Chantagem, o q̃ faraõ ferver com uinho rosado ruço e agoa. E se assentara o doente dentro de hũa baia, q̃ receba este cozim.to

P.a Cameras, p.a frio Christel de tripas de Carn.ro nouo sem sal. P.a Camaras quentes christel de tripas de Cabrito sem sal.

Modo de Curar almoreimas.

As almoreimas antiguas sarar dellas de todo he perigo de hidropesia, ou humania. Hipochrat. p. 6. aphorism. 12. As almoreimas são huãs inchaçoes com dor nas cabeças das veas, q̃ estão iunto ao sesso feitas de alguns humores, q̃ pella maior parte são sanguinhos, grossos, e melancholicos engendrados por mão regimento. Inchão aquellas veas inflammam, e dam dores, pello qual vem a incharse, e a doer, sempre e sem fluxo a maneira de fazer lo encéno. Hipochrates, e quando abaixa com impetu nas veas, q̃ estão na tripa postreira aquelle sangue com impeto dellas aquentasse m.to, e coniuntos outro q̃ atrahe das veas mais vesinhas, e com m.ta quantidade q̃ acode se enche no sesso as cabeças das veas, e como se apertam com as fezes, e dam dor, ou se rompe. Gallen diz q̃ he impossivel fazerse, sem q̃ pella ou multidão, e grossura do sangue, se abrissão algũas

bocas de veas, mandando ao figado suas
fezes como sangue melencho leo.

Ha m.tas differencias, huas se
chamaõ morales, pella semelhança, co-
mo as amoras. Estas se fazem de san-
gue grosso: outras se chamaõ Verica-
les. Estas se fazem de melencho leo,
outras uisicales, e ouales de Heima, ou-
tras se chamaõ de frios, e com dor. Mas
acerca destas contarei hua historia galan-
tissima do Boi; q elle, e a molher, e os f.os
todos os tinhaõ, iuntam.te o figura a por-
ta. Rasis l. 24. Condinensis dis q m.tas veses
cuidaõ alguns, q saõ almorreymas, e naõ saõ,
senaõ chaircos no intestino.

Acerca da cura ha duas ou tres curas.
A prim.ra e mais ordinaria he q se mitiga
a dor. a 2.ª he, q se sangue m.to se atalhe
o fluxo, a dor se mitiga de m.tas maneiras,
conforme a cousa, de q se fas, porq huas
veses cumpor se deter o sangue. outras
polla uiolencia, com q sahe por fora.
outras por estar muy inchada, outras
polla sua duresa das fezes. se he por

retenção do sangue se mitigão em 2.
Dmanr.as huã he mediante a cura propria
e vacuando a causa, o retrahe alleitando
logo o accidente, pondo-lhe sambixugas,
tomando quatro, q̃ chupem 6. onças de san-
gue, ou sangralas com medicam.tos, o me-
lhor he esfregallas com folhas de borra-
gem, ou figueyra pellitaria. Alguns
as abrem com lanceta. Isto he pe-
rigoso, porq̃ as vezes succedem chagas, muy
nociuas, he de abrir com lanceta. He
muy certo ficar com fistula, e as vezes acon-
tece morrerem muy appressadam.te, como
aconteceo ia a muitos.

P.a mitigar a dor aproueitão medi-
cam.tos, q̃ resoluam, e abrandem, como he
tomar de fumadaero f.to de maluas, e de vi-
olas, e fadagosa, e linhaça, corda de rei
fel de terra, e maluauisco, marcella,
pollicaria, e barbosa. E depois disto f.to
o lançarão em huã bacia, e se assenta-
rão dentro, he remedio efficaz. Tambem
aproueita huã cebola branca cozida, e ma-

chocado com manteiga de ~~bi~~ vaca, e de
aquelas menor com azeite rosado e aca-
fram, e hũ pequeno de apio: ~~fo~~ hũ do
esposto per modo de emprasto na parte.

Hum author Arabe mande por
Manteiga de vaca trazida ao sol em
hũ almofariz de chumbo, ate que se faça
negra. He marauilhoso remedio.

Se a dor procede por violencia
com veas, e com retenção de sangue,
aproueitão os remedios ~~seguintes~~ ditos.

Se como barrigas, hũa gema de ouo
batida com oleo rosado em verão, e em in-
uerno com oleo de emendoas doces, e com
manteiga de vacas, ou pauaças de linha-
ça. Se estão, como amoras, conuem os
medicamentos que desequem sem mordica-
ção, e compos de barbasco, ou de chanta-
gem, ou de rais de cana queimada
auuntandolhe hũ pequeno de aluaiade.

Se a dor por estar inflam-
mada, basta curalas com cozimentos
de sementes frias, e de zaragatoa

e malicas, e Fadagosa, ou se lhe ponha
hũ pequeno de unguento pro polian, ou
hũ pequeno de Secto refrigerante.
Do Galeno tambem diz nam affra-
car a dor hum Emprasto de oleo rosado,
e farinha de ceuada, e arrobe.

Quando uem a dor, por estar em du-
recidas as fezes ha de usar de cousas q
abrandem. Tomaram ao principio hũa
onça de Cana fistola.

O fluxo de sangue se ha de atta-
lhar, se elle he demasiado, q se he pouco
se ha de euitar cousas agudas, e fortes
comendo cousas, q engrossem, como arroz,
Vlucia, marmellada, agua ferrada se
deue beber neste caso, e uintamte tomar
amidos, comer peros assados, pes de car-
ro.o lentilhas cosidas em duas aguas.
Tambem conuem neste caso Garope de ro-
sas secas, e mortinhos. Este ateso se
applica hũ saquinho de 3. partes de rosas
e hũa de mortinhos, e de hũa fer-
uura em agua, Espremido, e se ponha
na parte.

outro cozim.to de Chantagem, e de ro-
sas secas, e mortinhos cozidos, tudo em
agoa de Chicoria, ou ferrada, ou vinho
tinto, e assentar se ha o doente dentro do
balho, e se naõ pode, somente com hũa
Esponga.

Acabado este cozim.to se façaõ
huas mechas de Cabellos de lebre, e se po-
nhaõ prim.ro em claros de ouo com
pos restregeticos.

Vntese com unguento da Condesa
e quando naõ basta, usamos de ventosas
nas Espadoas, e facemos semelhantes
diuerticos e sangrias.

Celso, q quando naõ bastar, se
aproueitar Caustico, q as faça cortar.

Auicena manda q se cortasse
com algodaõ embebido em azeite, e
+ ardendo + logo botar pos retiticos. Isto entendese
se o fluxo for demasiado. Se he mo-
derado preserua o corpo de enfermida-
des melenchonicas, porq ainda q Gal-
leno diz, q todo o fluxo de sangue

por ser natural, he mao mal, he incerto
o da molher, e certo o da molher, porem
prim.to tinha dito, q̃ naõ era por ser natural
se vinha a bom tempo, q̃ he quando se lança
o q̃ da pesadumbre ao corpo aos q̃ padecẽ
almorreimas, de q̃ se haõ de guardar dos
manjares os q̃ as tem. He vinagre, e fauas
lentilhas, e heruas, verças, datiles, peixe ya-
casalgado, carne de aues, q̃ se criaõ em agoa
e cabeças de animais, queijo velho, paõ
mal cosido, e de todo comer agudo, e sal-
gado

As almorreimas por nehũ caso se haõ
de curar de todo, ja se saõ antiguas m.to
menos, pello perigo, q̃ ha de se fazer hũ
doudo, ou hidropico, e assi notou Ao-
rio, q̃ ainda q̃ saõ causas de m.tos males,
tambem saõ de m.tos bens, preseruando
de grandes enfermidades, como notou
Hypochrates dit assi de mania, e malen-
conia, e de dor de costas, e fluxo de sangue pella
boca, e chagas malignas.

A uicinadis q̃ quando ellas naõ
tem dor, nem inflamaçaõ, nem postema

nao he q. as curar, porq curandoas se
vem gretas, e pistolas.

Tambem saõ especies de almorrei-
mas as fezas, ou cadocimas, q he hũa en-
chaçaõ chamada assi pella semelhança
q tem os nos dos dedos, quando sa-
vramos o punho, fazem alguas vezes
com inflamaçaõ, e duras comdores.

Asca diz q he admiravel remedio
pa as consumir os condilomas hũa mina-
ral, q chamaõ misquessias vezes tem
caparrosa misturada com tormentina
em forma de empracto, avendoas pri-
mro lavado com agoa diz hũ Au-
tor, q usa hũa onça de cardanilho, mea
de pedra humi, fervido em hũ quarti-
lho de agoa a te consumir a metade.
Averaõ asi mesmo cascas de ovos lava-
das, e depois secas, e ftas pô, e pollas
em cimeo, o acucar moido preparado
misturado com cumo de barbasco, posto
em mechas de algodaõ.

Tambem he experimentado to-
mar de Antimonio hũa onça de olho

rosado, farinha de fauas q̃ ha Rear
feito emquento p.a as dores, e comdor.
Se endilomas estão inflamadas,
e comdor, se applicão os remedios ditos
das almorreimas abaixo nomeadas. E
quando não bastam, se estripem, e curam
como as outras chagas. Alguns praticos
fazem mençaõ de huãs certas almorrei-
mas, q̃ chamão cristadas, por serem, co-
mo Christas, e são realmente huãs carno-
lidades a man.ra de uerrugas, q̃ se fazem
junto ao sesso, com huãs fendeduras, e ellas
são semelhantes as q̃ uemos nos beiços,
por rezaõ de algum uento.
Dis hum author portugues, q̃ obser-
uou dellas, q̃ depois de auer tentado m.tos re-
medios, nenhũ achou melhor, q̃ cortalas cõ huã
thesoura. Leonardo Letallo, confirma o
mesmo, dizendo q̃ os que se aientão com
outro nefandamente fazem officio de molher
padecem este genero de barrigas como
cristas. Hum certo pay de hũa sorte teue
mtas naquelle mesmo lugar. Feita consulta
de Medicos, e Surgiaõs, assentarão, q̃

purgado lhos cortassemo. Sucedeo pros-
peramte.

Varios remedios pa. Esta
Doença;

Herua Joana cozida em agoa, e depois
hum panno molhado neste cozimto.
quente, e pestos em quem huer a dor,
e lauados mtas vezes.

Unguento pa. o mesmo. Oleo
rosado, Gemas de ouo, pos de galhas,
de murtinhos, fezes de ouro, macaris de
aci preste, e assi de cada cousa destas hum
pequeno, e mexão tudo em hu almofariz,
sem ir ao fogo, e pollo nellas.

Emxunda de gallinhas, unguento rosado
e oleo rosado, e aluayade, amassado
tudo facasse hum unguento, e untar com
elle. Gemas de ouo batidas, manteiga
crua, oleo rosado: tudo amassado:
estendido num pano, e posto nellas.

Oleo de amegidoas doce esquolado
Baga de linhaça, mea onça de cada

Cada cousa. Tutanos de Seruo, e deui-
tela, seuo de bode, enxunda de aue:
mea onça de cada hu: aca fraõ meo es-
cripulo: hunsp̃os [illegible] destempera-
do posto nas sobreditas. He muy ex-
perimentado, e tira dores, e resolue, e
sara.

Huã fatia de pan lauada cõ huã
gema de ouo fresco, darlhe huã for-
uura em fogo brando, e depois tomase
huã clara de ouo, estendem na em hũ
pano, e quente ponhasse na dor.

Tomem huã oitaua de felonia
e huã mea de unguento rosado, e mistura-
do muyto bim, cosido, untar a parte.

Tome as palhas alhas, e cozellas com agoa
e lauadas com este agoa quente duas, ou tres
ueses.

Banhos m.to e fuazes acimaditos,
maluas, maluauisco, milloto, marcella
Barbasco, rosas, auenca, linhaça, alfor-
bas, cabeças de dormideiras brancas. De
tudo isto se faça hũ cosim.to, e tome o

dente en forma de banho, assentandose dentro de huã bacia.

Outro.

Tome hũ punhado de cebola daquellas delgadinhas, q̃ estão por fora, e cosela em agoa, e depois que ouver minguado a metade dectoremente cozimento e huã bacia, e tomara este passo duas vezes cada dia.

Tome agoa salgada, acrescentandolhe hũ punhado de sal, e ferua tudo e botem no em hum vaso tomarão o bafo quanto poder soffrer.

Outro, ao fogo genero.

Malvas cozidas, e postas em hũ pano de cor assi quentes, quanto poder soffrer, se assentarão sobre ellas.

Outro.

Dous, ou tres pas de Guallinha pisados, e lançandolhe un pouco de oleo rosado, posto ao fogo, e depois posto sobre as almorrelmas.

Outro.

fazer hũ sagiunho de pano d'linho
e dentro cheo de cascas de Romãs
e maçans de aciprestes, cumagre, murta
rosas secas. Tudo em pano grosso mo-
lhado em agoa de pia de ferreyro bẽ
quente, e assentar sobre ellas.

Christeis p.ª esta doença mal-
uas, maluauisco, seuada pilada, folhas de
parras, marrobios, hũa manchea de cada hũ
e cozido atese gastar a metade, depois
de feito, tomarão a quantidade q̃ quiserem,
em a qual se desfarão duas onças de canafis-
tola, e cumo de cypo onças duas, man-
teiga de uaca oleo de linhaça, onças hũa e
mea, acucar hũa, e mea. Esta mezinha se
tome em Jesum. Tambem serue em Jesum
tomar hũa porcellana de caldo de gallinha
hũa ortaua de cardamomo.

Se ellas lançarem m.to sangue, san-
gresse no braço direito na uea da ana, p.ª fa-
zer euacuar o figado, e usar de uentu-
sas secas postas nas ueas de fronte do
figado. Esfregações, e uirturas nos
braços p.ª attraher acima o sangue.

Tomar X.ª de borragens, e de fumusterra agoa de lingua de vaca, e perdigoar-se logo com a purga seguinte.

Polpa de Canafistola onças 1

Rui barbo em substancia mea oitaua

Rui barbo em infusão hũa oitaua: Xl.º

Solutiuo tres onças desfeita em cozimento de melanconico.

Unguento p.ª fazer lançar sangue das almorreimas.

Algodão molhado em cumo de cebolas, posto de modo q̃ chegue ás almorreimas, e com isto se abrem e lançam sangue.

Hũa cebola albarrã, posta debaixo do barralho, e depois, q̃ estiuer assada pizalla com manteiga crua, e este unguento posto na p.te sobredita.

Cumo de sinco folhas, unto de porco, sem sal: o leo de perico onça e mea de cada hũ, cera quanto baste, e deste unguento se ponha, porq̃ he m.to prouado.

Remedio m.to eficaz p.ª secarem

Verso de bo de bem seco, e feito em pó, e lançado nas almorreimas, se secam grande m.te

Outro.

Se misturem o çumo de barbasco com antimonio por preparar, de secar as almorreimas.

Remedio m.to efficaz p.a almorreimas.

Tomarão cumo de sinco folhas: quatro onças de unto de porco sem sal, hũa onça e mea de azeite de perico, misturado, untar com elle.

Custumão alguãs p.as por doentes a terem no mesmo lugar das almorreimas hũa man.ra de estellicido, e fluxo de humor, o qual dã notavel pena ao doente, p.a isto he bom pôs de aço ou ferro mas aço tem mais virtude destes tome hũa ortaua embrulhados em açucar rosado, e tomados pella menhaã. Isto por espaço de quinze, ou v.te dias. He necessario q a p.a q for soggeita a esta enfer-

midade, naõ faça m.to exercicio cor-
poral, mas m.to pouco, E m.to me nos
andar

Como se ha de curar o accidente de dor de pedra.

Em se sentindo o accidente de dor de
pedra logo se começa com dor em qual-
quer dos Ilhargas, e com vomitos. Os
remedios p.a esta doença são m.tos
convẽ a saber, unturas fomentações san-
grias, Christeis. E cousas q̃ quebrem
a pedra, e banhos ~~com~~ de agua com raizes
de aretias, e banhos de azeite.

As unturas prim.ro m.te p.a abrir
caminho p.a passar a pedra, e abran-
dar a dor. Este deve ser o prim.ro
remedio, depois de lhe darem huã aiu-
da comũa, Este deve ser o prim.ro reme-
dio, de q̃ se deve usar, quando es-
ta com a dor, e naõ começarem por reme-
dios fortes, senaõ por estes, q̃ abrandaõ,

e mollificaõ. os oleos saõ estes. de amen-
doas doces simples, ou com cera bella
oleo de cebola sem sem, oleo de Ala-
craes, com qualquer destes se pode untar,
esfregando rijo com a mão da ilharga p.
a brilha p. q. corra a pedra, se naõ
abrandou com a primeira auida, lance-
lhe huã de oleo comum, e deuefa ser un-
turas, pondolhe seu pano quente em cima.
Naõ abrandando lhe darou ou-
tra cõ huã onça de beuedi, continuando
com as unturas, esfregando cõ a mão onde
tem a dor. Este oleo seia tam quente
quanto o doente poder soffrer. Naõ
abrandando, tome outra auida com
huã onça de affenicam metade uinho
e se naõ abrandar, facão hũ cozim.to de
malvas, e bonefe, corva de Rey, sal de
terra, malvauisco, linhaça, alforbas.
Tudo isto cozido em agoa, e depois de f.to
tomarão hua bexiga de boi, e lhe bonica-
rão hum pouco, botandolhe iuntam.te
hũ pouco de oleo comum, e fomentar

a parte com os oleos acimaditos, e depois de untado por lhe esta bexiga no lugar da dor, bem quente, e quando a tirarem, tornem a fomentar a parte.

Outro modo de fumentação rais de salça graos, alface tamarqueira espargos e semente delles coroa de Rey maluaisco fol da terra Marsella gallaga funlho tudo isto cosido mingue a 3.ª parte do cosim.to e tomara mea canada e se lançala na bexiga com huã onça de oleo de alcaraiz e outra de oleo de cerdros e untarse logo o doente com oleo de alcaraiz e de amendoas doces e sobre a untura se pora a bexiga bem quente.

Não bastando isto tome outra aiuda com quatro onças de antimonio e huã onça de geropiga.

E não bastando lhe lançarão outra com cosim.to de huã onça de

afinicam-

quando ador he grande e não abran-
da e chamar daquellas partes q̃
doi, mas notesse q̃ se ador não for an-
tigua se não noua não seia o do ente
sangrado no pe sem ser primeiro
no braço, mas se for antigua bem
se pode sangrar se guram.te no pe,

Se ador continuar façaõ lhe
este emprasto alfauaqua ferui-
da em azeite sem sal e posta na
dor.

Tam bem duas gemas do ouos
com huã cebola pilada feita tudo
em oleo de alacraid, e agoa de
frol de laranjeira e oleo de amen-
doas doces feito huma melasada
e posto em hum pano, e pon ham na
nador e na parte por onde vem a pe-
dra ~~das~~ Das cousas q̃ quebram
a pedra
depois das suntiras e cristeid q̃

sal

q̃ saõ Remedios molificatiuos
se daõ cõ uias q̃ cerbra a pedra
quando a dor uay por diante
por de le bre torados bebidos em
uinho branco pos de sangue de bo-
dé bebidos no mesmo uinho me-
nos de huã oitaua de triago des-
feito e xº de raizes honso e me
meyo. vidro feito em braza
he des pois a pagado em agoa de
casi fragia isto feito no rue ou dez
uezes tanto que se fizer e braza
he de pois a pagado logo na dota a-
gõa de pois desto se fara em po
mto moido q̃ fique como farinha
penerados e dara a beber na mes
mo agoa de casi fragia ou uinho
branco senão tiuer o doente algumã
febre ou quentura

mintafeita e po tomado em cozimento
de cardo santo he semente de aipo
e hũa pouca de ruã dose e beba isto

Se a dor for em tenca no do ente
meio oitaua de filonio mestura
do cõ meio ouitaua de triaga
subir de presa por hũa escada ou
sel tar dal

os banhos são em selentissimos
remedios pera abrandar a dor antes
de em trar no banho tome hũa pou
ca de agoa mor na cõ cal do de graos
e depois de sair dele tomara qual
quer dos pos nos banhos lan se folhas
de rabo e de louro maluas al faba
que he palhas dos allhos
em fim todas as oras de dia reticas estan
do no banho pod tomar hũa oitaua de rui
barbo em uinho branco ou de pos de cas quas
douo he no mesmo banho se pode dar

algus dos tes por que cebra a pedra
mas milhor he de pois de soir dalia
hũ poco he bom abaxados

por es pirencia temos que o
banho do zeite he sem golas ou o
mesto de de agoa outro de azeite

o comer seio cauzas a piroticas
he por ordinario cozido com a salsa
es por gos graos he semelhantes guar-
dese de comer couzas gordas que em
grosão

o beber seie cozida de axifras que cebra
a pedra desta agoa se toma ordi-
nario mte pelo minho cõ algumo cõ
cerua ou o cuero

tam bem he bom agoa cozida cõ
salsa he semente de fucho ou cõ
graos cõ semente de maluauisco
agoa estilada de limois he

e estilada de semente de funcho, agua de agrimonia, ouinho q̃ ha de beber ha de ser branco

Hum moço q̃ tinha dor à raiz do membro uirez, entendendo q̃ era pedra tomou hũa pouca de douradinha pisada e mesturada com hũa pouca de manteiga de Vaqua feito hũ emprasto disto, e morto posto sobre, e logo dentro de hũa hora sarou, e feita pò lha derão a beber em uinho.

O comer desta doença como tenho dito ha de ser de cousas aparatiuas, e não grosas, e esta doença he mto roim, o peixe faz mto mal, todas as cousas asedas se deuem euitar em esta doença

Cousas q̃ perseruão desta doença, amendoas amargosas fazẽ q̃ se não gere a pedra, estas se podẽ tomar pellas menhãs te 4, ou 5.

Vsem tomar algũs caldos de

graos pellas menhans, tambem usem de alguas pirolas de trementina de beto, ou de Veneza

Os remedios mais ordinarios pa preruar desta doença, he q̃ não facão mtas comidas ~~[illegible]~~, e de todas as cousas q̃ enfraquecẽ o estamago Em somma o mucho engordar fas corrupção, e gera mto este mal, os exercicios corporais são de mto proueito, e depois guarda a tarde, porq̃ andar depressa depois de cantar, fas mal.

Quando não pode orinar, e causador, tome alforba, unto sem sal, e cinsabo. branca tudo pisado, e feito em emprasto, polo nas urilhas

Tomar passas cosidas em uinho branco pisadas faser hũ, emprasto e posto em hũ pano no mesmo lugar bẽ quente, e untar com oleo de alaerais e uiolas, tomarão hũa sebola, e tirarlhe o q̃ tem dentro, e lancelhe no buraquo, q̃

no buraço q deixou o leo de alecrais enxun
dia de galinha posta a asar embrulhada em
estopas, e depois pisada, e posta no mesmo lugar

Tomarão betonica seca feita em
pô, e lançada em vinho ~~[illegible]~~ em iejum, e
depois de cea, lhe misturarão o summo de
cebola asada, a quantidade dos pôs serão
quanto caiba em hu real de prata, o summo
pouco mais.

Bosta de boi misturada com mel
bem quente, e posta no mesmo lugar he de
grande effeito.

Banças de pouco quentes com oleo
de alecrais, e postas nas orilhas

Remedio q.a estanquar
sangue dos narizes

Esta cousa de estanquar sangue dos narizes
he perigo m.to grande estanquarsse por fora
ou vehemencia.

Primeiram.te a pessoa q. lançar sangue da cabeça, he m.to perigoso estar dormindo de costas, e quando actualm.te o lança não se ha de encostar p.a tras, porq. se lhe vai o sangue ao bofe, e por esta causa lançar sangue dos narizes he m.to perigoso, e importa fazerse m.to caso delle pello q. pode ser ao diante, usar de esfregaçoes, e abaduras nos braços, e pernas, lavatorios de agoa quente aos braços, e pernas do vielho p.a baixo, e nos braços do cotovelo p.a baixo.

Molhar as fontes com agoa, e vinagre, ortigas brabas pisadas, e postas no toutiço mesturandolhe huas gotas de vinagre, e no seu summo molhar panos, e polos no rosto.

Fascas dous muidas, primeiro torradas deitadas na parte donde sae o sangue. Fascas de ouo misturadas com pôs de trouisquo de Carabe, e molhar os

panos e postos na testa e fortes mechas de feos
e molhadas nestas e molhadas brandam.te pellos
nareses.

Panos molhados em agoa fria e
iunaque postos nas fontes e meter as maos
em agoa fria.

Assentarse em hua bacia de agoa
bem fria he a mirauel remedio.

Se co isto naõ estancar ues iam de-
que uenta sai o sangue se for do direito
lhanselhe huã uentoza seca no jiga-
do se for da escerda lhaselha sobre
o baço

Tambem he bem uentozas
secas polas costas he nõ digos
se naõ estancar he ôdo entetiuer
g algumas forcas sera logo sangra
do do outro braço ou perna porque ante

porq̃ quanto mais de preço deuirtir
tanto milhor he a sangria seia reuola
siua que abrando ha ueia pouco he
deixa lo correr hũ pouco he tapar co
o dedo a ueia he estaro a sim hũ pou
co sem lançar sangue hũ pouco he tor
ne a tirar o dedo he parar algumas
vezes a te se fazer sangria co ui
niente

Remedio mto efficaz bolamaxo
summo de Tanchage, e clara de ua ado
misturado, e postos parinhos dentro, e fon
dos narizes

Summo de ouelum, e de asedas
postos nos narizes com mechas compridas
cabelos de bode, ou de cabra queimados,
efeitos em pô, e por estes pa por onde
sae o sangue

Tambem serue pois de esponja quemados
postos onde sae o sangue.

O camer q̃ conuem seiaõ cousas, q̃
engroce como galinha com arroz, e asucar,
marmelada, e cousas asadas.

Ouue hũ moço q̃ lançaua m.to
sangue das narizes, e foi alguas ueses
sangrado, e como dis por m.tos dias se
fizeraõ uarios remedios, e o sangue hiasse
adelgaçando cadaues mais sobindolhe a cabeça
de modo q̃ os medicos se achauaõ confusos
fasiaõ uarios remedios de medicamentos
e lauatorios nas pernas, e braços, e nada lhe
aprouueitaua, porq̃ pouco, e pouco se hia
fazendo tisico, o derradeiro remedio q̃
se lhe fes por mais natural conuem
a saber q̃ comesse bem, sinoq̃ pudesse

he q̃ lhe desse hũs lauatorios na ca
beça, e pescoço com hũ cosimto de
agoa ferrada ou de pia de ferreiro
em aqual se cosesse hũ bom punhado
de murta, e depois de tirada do fogo
e posta de parte lhe lançaõ outro
de rozas secas, e mto bem abafado
o deixaraõ esfriar estando pouco mais
de morno se fara o lauatorio naõ es
fregando mas somto com hũ pedaço
de pano de linho brandamte, e la
uaraõ o pescoço de modo q̃ naõ chame
e assim acabeça toda, e particularmte
as fontes, e lançado na cama naõ
sahira ao ar, acabeça se cingira com
panos de linho quentes, e guardesse
mto aquelle dia, e noite doar, estes la
uatorios se haõ de fazer antes de iam

iantar, ou antes da Ceia, e acabante o Lauatorio pode passar por Ceia alguã cousa leue, como biscoito, ou alguã outra cousa, q̃ enxuge o estamago, e estes Lauatorios, e o comer bem depois lhe fes notauelmte bem a este moço, porq̃ tornou ensi, e quando lhe tornou auer sangue lhe cae na boca do bofe, e depois succede ao sangue materia grossa por estas escarro te chegar a tisica, e ethica te morrer

A cousa porq̃ he difficultoso sarar quẽ lança sangue do bofe, he pella continuacaõ q̃ o bofe tem em se mouer pa refrigerar o coraçaõ, e tambẽ porq̃ o bofe he mto mole, e mto poroso, e facilmte se corrompe, e por bem q̃

sare sempre lhe fiqua alguã lezão

Remedio p.ª os tisicos

são mui aprepositos os caldos prepara
dos com hum frango, rais, e flores cor
deais, assucar rozado, ameixas, e seme
lhantes, por espaço de uinte dias quente
pella menham.

No cabo destes se odoente es
tiuer em desposição, e não fará camaraspo
de tomar esta purga onça e meja de
cana fistula, agarico transiscado em huã
oitaua, de acubilicão duas oitauas, huã
onça de mel coado rozado desfeito em co
simto peitoral se odoente estiuer fraco,
e se temer q. odoente uomitara a purga
não lhe lance agarico, e lancele em lugar
delle mais duas oitauas de afinicão, e se

rão quatro, e hũa onça de mel rosado
coado, bebe sempre agoa cosida com
auenca, e huns graõs de tres.

O Peito untado com oleo de
amendoas doces, e de cebola cencem enxũ
dia de galinha, e cera bela, e asafrão
seco, isto se senão acharẽ bem com elle
faca-lhe hũ emprasto de filis sacaras
estendaõ-no em hũ pano, e bragao no pei
to. Tambem se pode tomar esta
infusão cada somana hũ dia cantidade
de tres e guardando neste dia toda
a ordem de purga, confeição onca e meja
de aquatilicam, de afinicam Latuario indo
de cada hum meja onca, agarceo transiscato
duas oitauas com mel coado rosado, q
baste a fazer confeição.

Foi p.ª tomar entre dia as colha
nes

theres cascos de Lingoa de vaquas la
uada, e machocada, e ferua hũ pouco
com agoa, lancelhe hũa dusia de
amexas passadas sem caroça, e alguãs
masanis de asipreste abertas, e hum
punhado de ceuada pilada, e hum
paõ de alcasus raspado, e machoquado
e ferua isto te ficar menos de ametade
e fora do fogo lhe lance hũa manchea
de auença, e hũ punhado de aiolas, e
esteia asim hum pouco, e depois coaleão
com hum pano, e no coadeiro lhe lance
hũ arratel de asucar, e quatro onças de
alfenim, e façano ferver, q̃ fique como
arrobe.

De ceuada cozida em agoa,
aiuntãdolhe mel quanto a terça parte
e de asucar duas partes se fara ferver

que fique como arrobe.

Tambem he com tomar hũ sumo deste cosimento, malvas, marcela, coroa de rei uiolas, alforbas machocadas, fasellas, feruer mto tem se metera este cosimento dentro numa panela q. tenha a boca estreita, e tomara este q. baxo com a boca aberta pode se tuir por mtas veses.

Tambem pode tomar a noite, e entre dia, e pella menhãm hũ caldo feito desta maneira, farelos lavados sinco veses tomes a derradeira agoa a iuntelhe hũ pequeno de oleo de amendoas doces, e amido e alfenim, e assuar tamanho cada hũ como hũa nos, e hũa pequena de manteiga orua e farinha de trigo, e desuada quanto baste p.a se incorporar, e fiqua feito

Tome carne de 3 tartaragos bem
lauada, e cosida pisesse depois, e lan
cada em agoa rosada por hua hora
e mesturesse duas onças de peito de ga
linha, e duas onças de amendoas doces pi
ladas, e posadas, onca e meja de assuar
outro tanto de alfenim, 3 onças de li
be de cabras, e semente de dormidei
ras aluas hua oitaua, aiuntesse e
ponhasse afogo brando, q fique como
caldo

Tomarão bosta de boi, e almeirões
lingoa de vaqua, quenca partes iguais
estilarão isto assim iunto e fique feito.

Semente de dormideiras bran
cas hua oitaua, gama arabica, amido 3 oita
uas, semente de beldroegas de maluas, se
mente de melam, cabaça de pepino, de
marmelos ana, sebe rosas sumo de alca

casas, dramas 3. alfenim em cantidade
de todos os pos, q sam 7 onças e meia
seja tudo pequarisado, junto destes pos
tomara duas oitauas cadaues, as quaes aiu
te o leite, ou o lambedor q ouuer de tomar

Outro efficaz remedio tomarão
a quantidade de farinha, q possa faser
3 paes, e qual farão bem amassado cõ
seu crescente, feito este aporão no forno
e tenhão postos 10 ouos frescos, e ti
rem he as claras, e as gemas pisalas
hão dentro de hu alguidar, em outro
alguidar esteja hua canada de leite
de cabras, e noutro outro tanto de vinho
branco, e tudo isto perparado assim
tomara, he remedio efficaz tanto q
os paes uierem de forno metelos hão
aberto, hu nos ouos, outro no leite, outro

outro no uinho, e estarão de molho ainte e quatro horas, e depois estilado aiuntasse tudo, e beba de contino em iejúmeo copo de cada ues.

Tomarão quantidade de isopo quanto encha hũ Lambique, e deitandolhe dentro hũa boa escodilha de caracoẽs dos que andã em funcho, e hũa dusia de figos passado, isto estilado, e dado abeber pellas meullas de contino

Modo de curar catarro.

Primeiramte se hã de aduertir alguãs ueses, pa guardarsse desta doença, a 1a q se guarde do frio do inuerno, a 2a q se ha de ter aca beca descuberta ao Sol ao Verão, a 3a não comer mta carne de porco, e não beber mto uinho nouo, porq

tudo isto faz catarro, e vem a dar em
priorises grandes com sangue, nos
quais se não ouver m.ta deligencia
na cura morrerão facilm.te

Mas achandosse hua pessoa
tocada deste mal a causa q ha de
fazer, he comer pouco, e não beber
vinho, e isto por espaço de 3 dias fa-
gando ~~[illegible]~~ de sobir a cabeça, porq em
quanto sobe ajudasse m.to do comer, e
do vinho, e depois q reça dece ao
peito, e quando comer carne, e beber
vinho seja pouco por amor dos humo-
res q onda lhe ficarão, esta regra
he comua nos catarros

Serve m.to neste tempo p fu-
mar a camara com alecrim, ou outra
cousa

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

perfume de encenso pomada pella
boca he mto bom

Outros catarros q. com ca
rregamento de cabeça e dor de costa,
e quebramto de corpo, estes tem necessi
dade de diligencia na cura porq. mtas
vezes acontece a conta de catarro vem
do encas mto graves, e morrerem mto
facilmte como se ve neste caso he
bom sangrar, e mais purgar. Logo, la
vatorios nas pernas tomando alguns la
bedores de violas, e avenca, como dize
mos no principio porq. todas as cousas
q. la ficão ditas servem aqui

Pa descarregar a cabeça
pellos narizes sumo de Hypo servido
por elles, e tendo lhe a cabeça chea de agua,
ou rapada quanto puder

se ocatarro he do peito emera cozim.to
de Aipo, m.to depois de sahir da meza
ou em jejum.

Se tem febre traga na boca
a sucar rozado em cuatro em almesiqua
e cuspa fora as humidades, e reima
q̃ uem a boca

Altas uezes serue por

Se ocatarro uai pordiante he
bom tomar huã aposima desta maneira
ceuada pilada, alcasus, auenca a sucar,
masans da nafega tomara sinco onças
de cada aes, e no cabo de sinquo ou 6
dias se podesputar com meia onça
de afiniquã deibado em caldo de galinha
por melhor tenho purgarsse com mana
deibado em caldo de galinha.

Huã onça de alfenim, outra de assucar cande aviolado, onça, e meia de xarope de avença, meia de aceitoso huã de xarope violado, duas oitavas de sumo de alcasus.

A agoa q beber seja cozida com assucar, passas, ou alcasus, e quando abeber seja morna, ou quebrada da frieza.

Modo de curar Lombrigas

O sinal por onde se conhece se a tem huã pessoa, he q come, e ardem m.to os narizes, e ha fastio, e cheira mal o bafo, e m.tas vezes da com febre.

1.º remedio untar o embrigo com oleo rosado polvarizado com pós de assucar, e isto faça se a noite.

2.º remedio partir huã

cebola branca pello meio, e por ame
tade entre o embigo, e estamago, e outra
ametade nas costas de fronte do em
bigo.

3º remedio tomar hũa lima
a seda asala, e partila pello meio cur
bertas de pós de ascuar, por ametade
no embigo, e outra nas costas de fronte
do embigo.

4º remedio tomar arruda, e
marsella, e feraido isto em aseite dei
tar fora a arruda, e marsella, e no
aseite misturar fel de boi, e com isto
untarão ao redor do embiguo, e as cadei
ras apertando hũa toalha a roda.

5º remedio tomar semente

de Beldroegas quanto caiba em tres
dedos, e lançada em agoa de Beldroegas
e tomar isto pella menhãm, tomar tam
bem cristeis de Leite com asucar.

6º remedio tomar pirolas
de asucar, comer couzas asedas, e com
uinagre, comer tremocos cosidos.

7º remedio tomar hum cris
tel de aleite, e logo outro comcom em
meja oitaua de asucar.

8º remedio tomar a erua
lombriqueira cactita cantidade q̃ leue hua
moeda moida m.to bem, e lançada à noite
em agoa de flor, ou de Beldroegas, ou em
uinho branco, e disto bebera pellas ma
nhãs em jejum hũ dia, e outra nad

e esta erua seu todos os annos vem da India, declarasse q. os q. tiuerẽ febre não tomem os pós em uinho, saluo se a febre proceder das mesmas lombriguas, e antes de se tomar esta mesinha, tomarsha hũa colher de mel, senão ouuer febre e se a ouuer he milhor to tomar hum garfo de asucar rosado.

q.º remedio tomẽ do summo do fruto da Balsemita quando seja hũa casca de ouo, e bebido fas lançar logo as lombrigas.

Remedios p.ª queimaduras

Nestas queimaduras recorrem tres accidẽtes, dor causada por destemperança q̃ tẽ pellas pelles humidas, q. ali se atrahe e as chagas pello rompimẽto do couro, pera

ador Galeno todo o ouo porq resfria me
diocrem.te deseca sem mordicação, e empe
de q se não faça empolas, o mesmo faz
atenta com o ensenso em agoa de aseito
nas negras sem carouço, feito hum em
prasso abalha tambem as empolas, o mesmo
faz o vernis dos pintores; certo author
dis q tomado sumo de limões agros
e de laranja q em quanto tinha metido
dentro a escaldadura nella não sentia
dor. As empolas não se hão de abrir
logo, he bom untalas amendo com in
guento feito com 4 onsas de oleo rosado
com cera, e hum pouco de aluajade, e
duas gemas de ouos, porem se não se abrem
he bom rompelas, e untalas com os seguin
tes sinco onsas de cal viua lauada sete
veses aluajade lauado em agoa rosada

e Leitargirio de cada cousa duas dramas e hum pouco de olco rosado, com noue claras de ouos batidos; e o Lugar queimado naõ se ha de tocar com amam, senam cõ pena.

As chagas se curaõ com unguento branco, e demineo com oda palma abaixãdo ponto, e forma de unguento com aseite de mortunhos.

Se aqueimadura for de Lume de Lenha tome manteiga de uaquas, essa, aq bastar, e deretasse, e botesse em agoa fria, e mexasse ate ficar bem alua, e untaraõ com ella.

Se aqueimadura he de metal tomesse unto de porquo oq bastar, e de rretasse, e botesse em agoa de erua Mouro, e mexasse ate ficar como unguento.

Se aqueimadura he de agua quente aproveita untar com qualquer cebo, e encima porlhe folhas de tan chagem, ou parra antes q. se facaõ em polas, tambem aproveita m.to inguento popoleaõ, e encima porlhe folhas acima dittas, e depois usar de unguento de cal p.a as chagas.

Outro remedio tomense folhas de louro, e sobre ellas se ua lançando unto de porquo deretido, q. caja de alto sobre as folhas, e tanto se fara isto ate q. as folhas se tornem cinza, e com ellas, e ounto feito á forma de unguento se untara o membro queimado duas vezes no dia, e sarara dentro em 3 dias.

P.a queimaduras de dequoada este unguento sumo de chantagem de erua moura ana dramas uma, alua

aluajade, lauado, fezes de ouro ana onças 3.
Cagas de semente de linho dramas 7.
e melaõ, e de saragatoa de cada cousa
outra meja onça, inguento popoliaõ dra
mas sinquo façasse inguento.

Tambem aproueita m.to tomar
manteiga de uaqua libra uma, azeite de
noses, e ceuo de ceruo de cada hũ meja
libra, tutanos de uaqua hũa quarta
derebido todas estas cousas se infundiraõ
3 uezes, ou 4, em agoa
e despois se faça inguento, certo autor
dis q curou hũ, q tinha acara toda
queimada, e empolada de fogo de poluam
so co unguento branco tambem dis q
a hũ menino q queimara acara, e naõ
podia abrir os olhos por estar os mus

masculos encolhidos com a segura do fogo
e tanto q̃ se lauou com agoa de mal
uas, e alforbas, logo os abrio.

Se a queimadura for de rajo
tem duas cozas q̃ com siderar o
q̃ mado o carvão se a de tirar
e o mas se a de altarar cõ me dica
mentos frios este em prasto fara
cajr a escara de pes grego hũ li-
bra de pez comun meja de sera
o zete trominlina de cada coza
hũ poco.

Ha outras species de queimadu
ras mui parecidas as dittas, feitas de
cousas interiores, o q̃ vulgarm.te cha
mad fogo, isto he mais commum nos
meninos, por serem mui certos, e

faces de encenderem alguma humor que
te, e secoso; ao qual aproueita mto mola
da de barbeiro. Tambem ha outras
queimaduras inda de cousas Comitiuas
que nao tem cura.

Tambe he mto usado logo em
se escaldando com qualquer cousa tomar
uinagre lancado em terra, a lama q
fiser ouinagre bem emuolta se ponha
nas escaldaduras, e na empola.

He mto certo logo em se escalda
do tome hua cebola branca, e pisada
o summo porao na escaldadura untando
mto bem, e pondolhe o mac da cebola em
cima, e abado com hum pano.

O Pinguo do tonsinho uelho
assado, e hua clara de ouo tudo amassado,

efeito em unguento, ~~[illegible]~~ o q̃ se pode desejar p.ª estas escaldaduras.

Unguento de cal he marauilhoso neste caso de queimaduras, mas ha de preceder a elle algum destrutos remedios.

Pa quem tem Usagre ou Berbulhas de comicham.

Chama usagre a certa comicham, como carna meuda, a qual destila agoa ainda q̃ Ant.º de Lebixa chama a esta enfermidade.

Ainda, que alguns disem, são estes nouos proprios do emigens, q̃ he cousa bem diferente. Faselhe o unguento seguinte pes, cebo de bode, cinza de esparto nouo, e hũ pouco de vinagre tudo miasturado

em [illegible] que se untem [illegible]

[illegible] queimados [illegible]

com cinagre [illegible] ha de ser [illegible]

dentro de hua panela [illegible] e tomar [illegible]

a cinza com agengar e cinagre [illegible]

panos em cima

Tomar [illegible] com cinagre darlhe

duas [illegible] e depois [illegible] se acuntara

hum [illegible] de cinagre e torna a ferver ou

[illegible] ate [illegible] o cinagre, e tomar

a cinza [illegible] pallhas [illegible] pincirados

e lançada [illegible] hua pagaõ

na de com [illegible] mesmo [illegible] e depois

de ferver hu [illegible] e untarão como

se esfriar.

Cinagre forte cozido com labaças

e depois lançarlhe cinza [illegible] e untar

o [illegible]

Tomar hum pequeno de cebo

de carneiro, e huas [illegible] de [illegible]
assentadas, e hũ alho q̃ naõ tem dentes
ser todo hũ bem pisado, e posto em hũ
pano, e todo quanto atado, e antar com
este pano, e salpicar o usagre.

Pa todo o genero de Sarna
ainda q̃ seja pa Comicham
Como Lepra, e Empingens

Pa milhor saber q̃ cousa he empingens,
he Serpigo, q̃ saõ paixões entre me
lancomas, ou Heimas [illegible]. Adife
rença q̃ ha entre duas paixões he q̃
quando estas manchas estaõ no Lugar
onde nasce, sem acudir a outras partes
entaõ se chamaõ Serpigo, porem
se vai correndo, e acudindo as partes
onde começou a nascer chamasse entaõ
Serpigo, ha varias opiniões de q̃ se
geraõ, fornelio conta entre as paixões

de colera; as empingens outras dis
se fas de fleima grossa corrompida
Hipocrates dis q alegra, [illegible], empin
gens q se fasem de fleima, em outra
parte dis q se fasem de melanconia
verdade, he q se fas de fleima sal
gada, porem como este humor se vai qui
mando com seu calor [illegible] [illegible]
conca: e assim dis Avicena q as empingens
secas pella mayor parte he de fleima sal
gada convertida em humor malenconico, p
adusta de fleima as empingens se chamão
impertigo e Plinio [illegible] porq assim
come cou da barba

Aba quatro maneiras de impingens
sendo certo hũa especie mui simples, sendo
chamado pherito, ou comichão, q he quando

acor, se torna aspera, e vermelha, e duro
ainda q seja na cabeça, e parece especie
de tinha, porq os Vombas não fazem
differença entre tinha seca e impingens
como parece de rais o seu auge de cole
ra, e fleima subil salgada, ompa, ocora
cão defora, ha duas especies, e mais
verdadeiramente impertigo, q os Gali
anos ha chamado volatica, a mais as
pera q ha passa de figura redonda
e q differe do q chamamos serpigo, q
vai correndo ao lugar como dissemos,
he mais humida colerica.

Quando se estende mais
he a q chamamos fleima salgada, fazé
estas impingens de colera queimada
ou fleima salgada [illegible] sustanti
ou por outras misturas de outros humores
terceira especie ha tirados em grezos

e aluares negros. Dis Auicena q̃ nos
chamamos aluares he aspera, e em cha-
mas tem comicham e sae della como es-
camas de peixe, estes tais fazemsse de
melanconia, e difficultosamente se curarão
ha quatro especies differentes da 3ª e 2ª
mais, ou menos, e chamasse Lepra Grega,
e he differente da dos Arabes q̃ he
camere de todo o corpo, aq̃ chamão en-
fermidade de sam Lazaro, aqual he
a maneira de sarna com certas esquamas
como dis Galeno, huas vezes amarelas,
outras hũ pouco negras, e saindo estas
soe sair algũ sangue, e he peior, q̃ apa-
ssada porq̃ gasta o couro, e naõ fica
curada inteiramente fazendo o mesmo
humor com algũa [illegible] e [illegible]
gada

a ordem q̃ se deue guardar p.ª bom regi-
m.to, segundo em euacuar os humores,
e perparasse com seus xaropes de
fumar inaiue, e borragens, e depois
purgarsse, porq̃ seria erro querer
usar de remedios bolocais, os quais
m.tas vezes naõ podem vencer a materia
pois naõ alcançaõ a materia donde
procede, verdade seja q̃ o unguento
q̃ usamos tira a empenge da sarna
mas sendo sendo sem purga, e san
gran primeiro torna auer como vemos
em m.tos, e a natureza faz porta por
outra parte, doq̃ auemos de usar de
pois da natureza euacuada, he o segui-
te

Raiz de Vallarossa, sanada
m.to bem, e quebrada em pedacinhos
ou pisada em hum gral de pedra

ou pisada em hũ gral de pedra
e tomara hũa manchea elhe
ajuntaram hũ pedaço de unto de
porco tanto como hũ meio ouo e pi
sado tudo junto e despois de bem pi
sado tomarão obra de duas onças de
ascite e vinagre partes iguais a
zouque tamanho como hũa avelam
e batamno como quem bate ouos,
e como estiver des feito em partes
mui pequenas e lançem m.to de preca
no mais para q se não ajunte ca
zouque e tornaram a mexer tudo e
com isto unte o em fermo a noite
quando se quizer deitar. tomarem
o inquento nos dedos e fregando
bem por propria pessoa a sarna, pera
apr.a sarna seca q não lança pouas
vezes q se unte com este inquento basta, mas
se a sarna he demasiada he bom sangrar hũ
par de vezes, e purgarsse com hũa pequena
de canefi. tisa, e e depois untar ajuntar
confeicam ameca

[illegible] rozado [illegible] sumo de
limam o q̃ for necessario, e mestrar tudo m.to
bem, e untar com isto de alfaquada duas
oitavas, e hũa de fezes de ouro, e 3 de en
tofre, e duas onças de vinagre, com o qual se
moe isto tudo junto, e depois de lance
duas onças de oleo rozado, e hũa gema de
ouo [illegible] p.a materia de empingens.

Hũa oitava de solimam, e 3 de
[illegible], sumo de laranjas azedas onça
e meja, outro tanto de oleo rozado [illegible] se
ir ao fogo quando se untare com este un
guento, não seja mais q̃ as partes necessa
rias, porq̃ nas outras faz mal.

Pay de goma, e sumo de limam
feito em unguento, e com isto feito hum
pano e posto na empingem.

Lavatorio p.a Jarna

Cosimento confortativo, e operativo
[illegible] m.to despois de purgarse, toma

tomara as unturas, tomar os soros com flores cordeais ~~com~~ e cene polipodio, e ameixas

Purga p.ª sarna

O que he acomodado p.ª se purgar p.ª este mal oitaua e meja de pirolas de fumus terre, ou 4 oitauas de confeiçam ameça desfeito em cosim.to de fumaria e cascas de marabulanos onça e meja de canafistola, tambem se pode dar a confeiçam no soro. A confeiçam bocados ameça simples

Unguento p.ª sarna

Aseite hũ quartilho sumo da Jabaga com as raizes, e a erua molarinha de cada hũ meio quartilho, agoa rosada duas onças, vinagre hũa onça raizes de alabaca manteiga crua onça e meya, ceuo de carneiro castrado duas onças, cera hũa onça aluaide, fezes de ouro, e enxofre de cada hũ duas oitauas

Modo de fazer os sumos.

Agoa rosada uinagre feruerera tudo azei
te, e raizes ate q̃ se gaste tudo, tirando do azei
te, e coandoo lhe lançarão acera, e mantei-
ga como for deretido tudo, e se for esfriando
lhe lançarão o aluaiade, e fezes de ouro
empio pineirados, e mexido m.to bem ate
que fique grosso.

Agoa p.a curar em pouco dias, a sarna!

De agoa de tanchagem seis onças, de
rosas 6 onças, agoa de flor tres onças,
p.to ponhase tudo em hũa panela uidrada,
e dentro hũa drama de sol limato em pò
e ferua em fogo manço por hũ quarto de
hora, e depois de frio se ponha em hũ uaso
de uidro, e se leuara cõ ella por onde tiuer
a sarna, atr.a uez sara, o q̃ toca a cantidade
se fara mais, ou menos, como quisserem.

A outras, ainda q̃ se possa aliuiar com purgas proprias, ao humor a proueita untalas comisto, aluayades, dramas tres, aypo mea drama, misturasse tudo com uinagre, e untesse anoite.

Tambem he ordinaria doença nos uelhos amorfea, a qual he humas manchas pretas, que se espalham pello corpo, e saõ alguas ueses ue com comechaõ, gerasse de humor melencholico, e a distos. Tambem esta doença nos uelhos tem fraco remedio.

Heruamoura com sal pisado m.to bem cura a sarna, e tira o polerito, cozimento de folhas, e as tais de [illegible] conuem ao polonto das partes genitais

Remedio p.a
Idropicos

P.a melhor entendim.to disto, q̃ he Idropesia, e inchaçaõ de todo o corpo feita, ou por humor, ou uentosidade,

e enfermidade, como notou Gale-
no, q nunca se fas, sem auer o
figado danado, nas ia q sempre
padeça, por o figado, ainda q pella
maior parte, acontece assim, senão
porq tambem o baço, estamago, e
intestinos, as ueas meseraicas, e se
uem a destemperar, e a enfraque-
cer tanto, q comunicandose aquel-
la frialdade de algum outro membro,
ou figado, se corrompe a uirtude
q tem de criar sangue: pello q
he causa desta Idropesia. E a tres
differencas, conuem a saber J. P. o
Sacra Thipantes, e as dites, e esta
Idropesia aquese assi, e come assi.
he idropesia uenosa, e a hypo-
sarca, he a carnosa.

Se a Idropesia esta ia
confirmada, o q mais conuem seja
curas paleatiuas, mas comtudo
nao se ha de deixar de fazer

remedios com q̃ mais conuem acudir a frigerar o figado, por ser a causa donde padece. Bebam o menos agoa, q̃ puderem. E se puder ser de salsa parrilla he bom. O comer seia assado em pouca quantidade, com a cousas mais enxutas q̃ puder. Senão tem febre beba uinho branco. Será bom purgalo com esta purga.

A purga será mea onça de Lactuario Indio desatado em agoa de funcho, onça e mea, de mel rosado coado, ou de q̃ mais parecer ao medico.

Depois de purgado he bom tomar aço feito em pyrolas.

A quantidade do aço seia hũa oitaua de aço. Tambem o pode tomar com duas onças de f.º de raizes.

Tambem he bom untar o estomago com unguento de topilatiuo.

Se tiuer as pernas inchadas por-

lhe aõ todas, ou alguãs noites estas pa-
pas.

Tomaraõ bosta de boi seca no for-
no, e depois pisada, e pencillada aiun-
taraõ nestes pos uinagre branco, e fer-
uera hũ pouco, e depois de feruer,
lhe aiuntaraõ pos de macella, coroa
de Rei, e o leo de minhocas esten-
didas em hũ pano lhas poraõ a noite
e lhas tiraraõ pella menhaa, e la-
uaraõ a perna com agoa de macella,
e coroa de Rei.

Remedio p.ª a tinha.

A tinha disse toma este nome deste
Verbo teneo, q̃ quer dizer ter. por-
q̃ se temna cabeça rija, affirmo
m.º ou tambem por respeito de con-
correr, accõmodaõ alguns a hũ cha-
mado Tinia, q̃ he o q̃ chama o rolgo
traça, porq̃ assi como corrompe a
madeyra, assi a tinha fase mesmo
na cabeça. ~~[illegible]~~ dis q̃ se faz de

gida

humores corrompidos engendrados do uentre da may, ou do pay, pello mao regim.to os Autores reduzem a tinha a humida, e seca, e esta chamaõ os latinos coliria, copitites manante.

A tinha seca he custosa. os remedios, q̃ conuem, presupondo q̃ ha de estar ia o q̃ tem a tinha euacuado os unguentos, de q̃ se ha de usar, sam os seguintes.

Aluayade seis dramas, de cera outro tanto, de enxofre o mesmo, de oleo rosado o q̃ bastar se faça unguento, co q̃ se unte.

Folhas de figeyra, q̃ nunca deste figos, e cozidas m.to bem em agoa, e borrifar a cabeça do doente, e entaõ com as folhas, e agoa esfregar a cabeça m.to bem: tanto q̃ lance sangue, e isto tres, ou quatro ueses pella menhaã em Jeium, se tuier canos, ou cabellos

tirenlhos com huã tanas.

Se com estes remedios naõ se achar bem, porq̃ como a tinha seia causada de humores colericos, e mordazes, misturado com humores grossos, he necessaria a paciencia, porq̃ se outraues com medicam.tos accommodados ao humor q̃ peca.

Vsem m.to de desarreygar o humor da cabeça aos narizes com fumos, ou pos, q̃ fazam atrahir a elles o pellado com mastigar alguã cousa, q̃ faça a mesma atrahiçaõ. Do comer se guarde de cousas salgadas, em quanto andar em cura coma sua gualinha, ou carn.to cozido com alface. Deue usar destes remedios, os quais se faraõ, depois de rapada a cabeça, elhe esfragaraõ com hum pano algum tan=

to aspero. O q̃ feito em lugar resguardado. Doendo selhe lauara a cabeça com cozim.to do Sabugeiro, ou herua molarinha, labaça, e alsorbas, macella, e auenca, e lauada se untarã cõ o unguento seguinte.

Oleo de louro, e macella onça e mea de cada hum, de cumo de labaça huã onça, e mea onça de oleo rosasado, huas gotas de uiragre, duas dramas de enxofre, outra drama de fezes de ouro, outra de tutia, e cera a que bastar. Feito o unguento, usando delle.

Se estes remedios brandos, não bastarem, porq̃ sempre se ha de começar de curar brandamente principalm.te se for moço de poucia idade usem deste unguento, de q̃ se tem m.ta experiencia. O qual he o seguinte.

Alebro negro, e alebro branco, enxofre. Tinta de escreuer, pimenta cal

uidua, caparosa, pedra humida, fer-
rugem, galha, cinza de pao de car-
ualho, raiz de Seni. de cada cousa
mea dragma. Solimaõ acinha uerde
de cada hũ duas dramas. façam pos de tu-
do isto, e encorporse como se quinte.

Cumo de Escabriola, e de mo-
larinha, e de borragens. de cada hũ on-
ca, e mea, e Ferua, e a isto se aiun-
te de borras de azeite quatro oncas, ui-
nagre duas, pes liquido duas dramas,
cera quanto baste, faraõ unguento.

E com este unguento seua un-
tando, com tenho dito repurgandose
de quando em quando, e se achara
bem.

Tomar hum Lagarto uiuo cozido
em azeite, untar a cabeça com elle.

Tomar carangeios, e feitos em
po, e cuberta a tinha, e sara logo.

Tomar Herua Santa machoca-
da, de modo, q tome toda a cabeça e

sarã a tinha, e cria cabello.

Remedio p.a curar unheyros.

O unheyro se resolue a hũa especie de aceso, o qual se fas pegado com arais da unha chamado dos gregos paomichea, e dos arabes panauit, e dos latinos reduuies, o portugues lhe chama unheyro. Gerasse as ueses do sangue ainda q̃ as ueses se mistura colera, como diz Niculao, o qual affirma q̃ alguãs ueses a mata com a continuação da febre, que fas, e a perseuerança das dores nunca encarecida. Este mal deu a morte a muytos, polla bondade de Deos não ~~mo~~ uemos tam perigoso nesta parte, posto q̃ da muyto pena, e as ueses chegam a tanto extremo, q̃ se corrompe.

Alguns neruos, e ossos. Alfim o q̃ conuem he guardar no comer, e usar

das euacuações ordinarias, como se
fora cousa de mais importancia, a-
inda q̃ naõ fosse, senaõ pola dor in-
trinseca q̃ causa.

Quanto ao particular, todas as
ueses, q̃ o sentirdes, pretendei, q̃
o panarico naõ materia tome materia
e assi Hipochrates diz, que quantes
o po das gallinhas negras mistura-
do com mel; tratando Galeno do pana-
rizo, q̃ hũa ciba chamada a azim-
pola o effeito, q̃ tem de curar panaricos
dis q̃ as medicinas, q̃ saraõ, e resolue, hã
de ser de tres condições, q̃ saraõ de partes
sutis, q̃ desinche, e saraõ de mordi-
cações. A este proposito usam mal al-
guns. Tras Auicena arais, e que logo
encomecando a sentir o panariso, o tenha
metido em uinagre forte, e quente
quanto puder soffrer. Isto por
espaço de meo quarto; porq̃ com isto
ou se resolue de todo, ou naõ se confirma-

ra em sua malicia. Certo hum Autor
conta de si, q̃ teue hum em hũ dedo, e q̃
tinha tam grandes dores, q̃ andaua, co-
mo doudo, p.ª o qual tomou hũa pouca
de farinha de lintilhas amessada cõ
agoa de uinagre, e uintandolhe hũa cla-
ra de ouo, encima do unheyro, cessou-
lhe logo a dor; mas por o quanto da u-
nha lhe sayo materia de debaixo
do unheyro abreu com hũ alfenete sa-
hirão duas, ou tres gotas de quella hu-
midade, e totalmente confessa ficara
descansado, desde q̃ lho abrirão, Diz
Vicula, q̃ não se espere, q̃ amadure-
ça, senão q̃ se faça antes de estar bẽ
madurado, porq̃ a materia de tida
podera facilmente corromper o osso.
Ainda q̃ Auicena, e Palladio di-
zem, q̃ se abre sutilmente com hũ alfe-
nete, e reparou abrirennos com thisou-
ra, por rezão, q̃ descuberta a Car-
ne sobreuira outra enfermidade cha-

mada dos Gregos, Epetherigone, e
he hũa enfermidade, de q̃ cahe a unha
e procede do panariso, especialmente m.tas
a botam depois, q̃ se abre p.a mitigar
as dores. Ponhão huns panos mo-
lhados em ouo batidos com oleo rosado
aiuntesse unguento amarello. Hũ autor
diz q̃ ha unheyros malignos, q̃
a penas se sabem curar porq̃ se fa-
zem a hũa ilharga da unha, e cõ
tanta dor, q̃ não deixa dormir nem de
noite, nem de dia. Fazense de mate-
rias adustas com pouca, ou nenhũa incha-
cão, sem sinal de amadurar, ~~e come~~
e come; porem senão lhe acodem fa-
cilmente, se lhe corrompe o osso, e aiun-
ta da unha. a cura nestes he fazer
hũa abertura desde alto do dedo, ate
aiunta, e de modo q̃ fique o osso do de-
do descuberto, e logo tome a clara e ge-
ma do ouo, tudo batido, e por lho
dentro.

Quando dos outros, q̃ tratamos
sayaõ rebeldes, tomaraõ tres, ou quatro
gemas de ouo, hũa pouca de farinha de
fauas, ẽ de linhaça, ẽ hũas poucas de la-
gas de maluisco de cada cousa hũa onça
de manteyga de vacas fresca duas onças
feito hum emprasto posto encima.
Tambem ao emprasto de aça-
fraõ lhe aiuntaraõ o lebrosado, gema de
ouo, hũ pouco de açucar, enxundia de ga-
llinha, manteyga f.to emprasto.

Remedio p.a curar
os q̃ lançam sangue.

Supponho aquellas tres cousas mais ge-
tais de fluxo de sangue, ẽ desabrir em
particular, que mourinar sangue, soẽ ser
cousa da relaxaõ, ou largeza das veas, q̃
da causa se engendre nos rins, por fraque-
za da virtude retentiua, o qual procede
de m.to calor, ẽ exercicio, ẽ entaõ ~~soe a~~
sae a orina, como lauatura de carne.
Tambem m.tas vezes sucede corrumpim.to

das veas nos rins, como diz Hipo-
chrates, Phorismo 28. l. 4. quando
sae o sangue de repente, sem auer
causa manifesta, a qual procede, por
abundancia, e grossura dos humores
ainda q̃ tambem se pode romper por
causa de alguã cahida, salto, gol-
pe, ou mouimento frequente, tanto q̃
quando he causado de veea rompida
sahe copiosamente o sangue, e se
he aberta, ou relaxada, sahe pouco
e pouco, e naõ grosso, senaõ delgado,
quando sahe de repente, e sem causa
manifesta he dos rins, e naõ da bexi-
ga, e está claro por duas rezoẽs.
a primeira porq̃ as veas da bexiga naõ
recebem tanto sangue, como as dos
rins. A segunda, porq̃ as veas dos
rins estaõ desacompanhadas, e trocidas
arriscadas a romperse. Fernelio
dis, q̃ a pedra he m.tas veses a causa
de se lançar sangue causado
de exercicio demasiado, como de

de andar m.to a cauallo moendose os
rins, e suas ueas prouoca o sangue.
Alguãs ueses acontece algum sangue flu-
xo deste critico feito por uia de proritio
a certos tempos.

A ordem de curar se ha de co-
meçar por sangria de qualquer causa q̃
for o mal, conuem purgarse logo; pre-
pararse primeyro com seu xarope de ro-
sas secas, e mortinhos; a purga seca hũ
pequeno de Ruibarbo em enfusaõ, hũa
pequena de canafistola, seu em xaro-
pe enuiolado de noue infusões.

Quando o sangue do Vrina he
por abundancia, ou critico he eua cua-
çaõ, q̃ fas a naturesa naõ se ha de estan-
car senaõ em caso, q̃ derrube os fracos
p.a o poder reter. Vse de xaropes estiticos,
como saõ os de rosas secas, mortinhos ou
agoa de tanchagem, ou de baldroegas.

Vsar de açucar rosado uelho mistura-
do com trogiscos de Corabia, ou terra sin-
gelata, ou bolarmenio. Certo Autor diz

ser experiencia sua neste caso. Tomar quatro onças de leite de ovelhas, e hum em Jesum com huã drama de bolarmenio, e acabante de o tomar naõ haõ de dormir logo: nem fazer exercicio. Este remedio conforta muyto os rins, quando

Quando o fluxo lhe demasiado, tome dous escropulos de Filonio Romano desfeito com agoa de Beldroegas acuntando onça, e meadexa rope de dormideyras.

Usem de unturas nos lombos, com unguento rosado, ou com unguento, q̃ chamaõ da Condessa.

Advirtase ser cousa m.to perigosa fazerse giamos, e qualharse o sangue na q̃ bexiga, no qual caso he bom beber o Eximel, ou agoa mel com o cozim.to de raizes de apio, ou x.o ele sinto raizes com vinagre. Tambem se usa lançado com alga lia.

hua pequena de Bracas desfeita com cozimento derais de aypo. Quando naõ bastar ha de fazer mais todos os remedios, q̃ se fazem nos q̃ tempedra, p.ª se evitar o tapamento da Urina.

Modo de Curar Ernia.

Ernia he hua inchaçaõ da bolsa dos testiculos, de q̃ ha seis especies, conuẽ a saber humoral, aquosa, uisosa, carnosa, uariosa, pirbal, intestinal. A humoral he hua postema nauolta de testiculos: sua causa he sinal, quero dizer os sinais saõ como os das outras postemas, e posto q̃ se pode fazer de todos os humores, pella maior parte se fas de sangue em quantidade, q̃ uem nos testiculos, ou por rezaõ de alguã pancada, ou magoamento ou por indisposiçaõ dos rins. O modo de curar he a q̃ for de sangue, se faraõ sangrias nos braços, na uea da Arca, a derradr.ª no pe, naõ curando ia humores, purgas

nestes casos naõ saõ louuaueis, os
Cristeis se podem usar, porq̃ diuerte
e deue procurarse. Vomito nestes ca-
sos he m.to louuado de Nicolao
lib. 2.º de Contentis, Especialm.te
ao principio, sendo necessario purgar-
se, por auersinaes de carga de hu-
mores, Podres se podera fazer em
algum caso destes. Vo estado, e
na Inclinaçaõ, e o melhor he passar
sem purga, em quanto o humor
corre naõ se purge.

He remedio singular p.a desfazer
a Ernia tomar maluas cosidas, e
pisadas com seu de Carn.to e fazer
hũ emprasto barrifado com agoa rosa-
da, e pollo,

Alguns dizem q̃ nestes postemas
se ponhaõ repercusiuos, e a rezaõ he
porq̃ nos testiculos sempre ha mais
repercusiuos, q̃ em outra parte, por-
q̃ estes membros tem veas arterias
em mais quantidade q̃ outro qualquer

membro, e se com inflamação, e calor intrinseco, q̃ nelles esta, temse por serẽ repercussivos, q̃ temp.ª com força o calor da parte natural he ordinario, seria tanta quentura, q̃ facilmente se poderia a parte. Pello q̃ conuem usar de repercussivos, como estes.

Agoa rosada, vinagre rosado, cumo de ervas frias, ou amassada em farinha de fauas, e de ceuada, oleo rosado f.to papas, se poraõ em hũ pano posto na parte.

Tambem serue m.to ouo batido cõ cumo de tanchagem, posto com panos no augmento, e estado. Faraõ isto malvas e memendro cozido em agoa, e depois pisado com farinha de fauas, e ceuada e oleo de marcellas, e feito em prasto.

Marcella, e malvas cozidas, e neste cozim.to faraõ papas com quatro farinhas, e ogimelle, e oleo rosado.

Folhas de couue raizes de maluisco Marcella cozido em caldo de gallinha, ou

de carro.º coado, e fr.º papas com qua-
tro farinhas, ou tas vezes feitas as evacu-
ações universais de sangria somente
com os remedios reprocessivos, se
concerta esta inflamação he bom fa-
zer o possivel, p.ª que não venha
a furo. Por isto são bons os remedios
acima ditos. E quando rebatida a fa-
ria, e quentura do humor, ficar al-
guam dureza, q̃ se vay resolvendo,
se aiuntarão com resolativos mais for-
tes, q̃ os acima ditos. Aiuntando
nas papas pos de Marcella, e de
Coroa de Rey, e de Alforvas,
e de linhaça, e de farinha, e de fa-
rellos, e Losno.

E se for em via de disposição
aiuntaremos com maturativos estando
maduro, se abrirá no lugar, onde
tiver tacto.

Que cousa he Ernia a oca, e
ventosa, e como se cura.

He hua postema de vento, ou de

agoa feita nos testiculos. os sinais
da Ernia a oca, q̃ vay enchando deua
gar, se sente o doente pejona parte, e
pondo hũa candea da outra banda em
casa escura, parece estar transparente a
inchaçaõ, como cousa chea de agoa e to-
cando com os dedos se sente huãs ondas.

A Ernia uentosa tem mais re-
sistencia ao tacto, e fas se mais subita-
mente, e mais depressa q̃ a de agoa, e
dis Galleno q̃ poucas uezes se acharia
agoa sem uento, nem uento sem agoa,
mas nomeasse do q̃ parece q̃ tem mais
quantidade, e tem ao uento hum res-
plandor no couro lucido e tocando a
soa, como uento.

Modo de curar, e ao q̃ toca ao
comer seruẽ m.tos os mantimentos, q̃ na
qualidade saõ quentes, e secos. A purga
neste caso he louuada p.a q̃ serue pre-
pararse com xarope de sinco raizes
e de auenca. A purga sera de affi-
nicaõ electuario Indio com xarope

alexandrino, ou tambem se pode purgar
com pirolas de Gera, e de Agallico.
E depois de purgado usarã de remedi-
os, q̃ desequem, e resoluaõ, como
arrobe de uinho meo quartilho, pos de
Esterco de Cabras seco ao sol quatro
onças, pos de cabeça de marcella duas
onças. Rolaõ de trigo da terra 3. onças.
E huã pequena de agoa cozida com mal-
uaiusco, alcona, marcella, e de tudo fa-
raõ papas, as quais saõ resolutiuas, na
postema uentosa.

De Sangria se naõ use, saluo se
a postema for feita por causa permis-
siua, e auer gram dor: e entaõ
se pode sangrar, por rezaõ da dor,
p.a euitar a traçaõ.

Auendo grande dor se pode tambẽ
untar. Tambem com isto o oleo rosa-
do, e de marcella, e de Endros, e en-
tunda de gallinha: tudo iunto, un-
tar com isto, com por lhe este empras-
to arrobe de uinho, miollo de paõ

de rolaõ: tudo cozido, e no cabo lhe auen-
taraõ hum pequeno de oleo de Endros.

Alguns Autores dizem q̃ quando a
Ernia aquosa, for antiga, e com os reme-
dios, que lhe fizerem naõ quiser desfazer,
Entaõ dizem elles, q̃ nenhu remedio he me-
lhor, q̃ abrilla. Isto fica a diserçaõ do me-
dico,

Que cousa he Ernia carnosa,
e uaricosa, e como se cria

Ernia carnosa he hua doença antiga na
bolsa dos testiculos, a qual se faz pella de-
tença de materia das postemas. Nesta par-
te, porq̃ acontece resoluerse o sutil he
ficar grosso, o qual se congela, e uay cre-
cendo, e fazendo a sustancia grossa,
e outra chamaõ Ernia carnosa, e pon-
dose lhe amaõ, se sente dura sobre os
mesmos testiculos com alguã brandura
la dentro, e sente o doente grande pejo
na parte, e dor. As mezinhas, q̃ lhe pon-
haõ puerto lhe fazem. Alguns lhe cha-
maõ Ernia nerual, e quando a dureça

Esta m.to pegada aos testiculos. E tambẽ
lhe chamaõ uiraçal, poster a quantidade
a modo de uerruga.

Curasse no comer co regim.to naõ to-
mar, nem se ha de pozar repercussiuos, nem
fortes, nem lentas, nem poucas resoluati-
uos; porq̃ resolueraõ o sutil, e ficarà o
grosso, e conuerterse ha a natureza de
pedra, polo q̃ de principio a teocabo ha de
se usar de remedios resoluatiuos, e mol-
lificatiuos, iuntam.te esta he com ua opini-
aõ dos Autores. Joam de Rigo manda
fazer este emprasto.

Raizes de maluauisco ~~[illegible]~~ pi-
uidas de marmellos, e alforbas, de cada
hũ mea onça. Cozido isto em agoa
pisasse, e fessasse por huã peneyra de
botica oralto. Isto q̃ passar, lhe aiun-
taraõ de oleo rosado, de marcella, e de
emendoas doces hũa onça a cada hũa,
sebo de uaca, tutanos de uaca enxeun-
da de Gallinha de cada hũ mea onça,
de cera branca, a que bastar, facasse

unguento; o qual tem força de resolver pouco, e pouco, e como licação. No estado usaremos isto Raizes de malvas, ~~[illegible]~~ onças, raizes de lingoa de vaca hua onça, raiz de lyrio mea onça, cabeças de cebolas duas onças, cozido tudo em agoa, e depois pisado, e passado por peneyra a que passar aiuntarão oleo de marcella, de cebolo sem sem, de amendoas doces hua onça de cada hu. de alter mea onça, ou ayppo humido mea onça de aquilão branco hua onça, cera a que bastar, se fara unguento p.a resolver, e mollificar a materia, o q. poucas veses acontece.

Ha outras especies de hernia varicosa, e inchação na mesma parte co huas veas grossas, e todas cheas de sangue melencolico, o qual se tem por incuravel polo perigo, que tem de cortar as veas, mas diz q. se ate a vea por baixo, e por cima, como q. ficar no meo se corte.

Que cousa he hernia, e como se cura esta especia. Esta hernia em portugues se chama quebradura, ou rotura, a qual se faz nas veritas relaxandose,

e estendendose o peritunio, e fazendo
Inchaçaõ p.ª fora, chea de uentosidades
ou de tripas, ou se rompe este peri-
tunio, e sahem fora as tripas, e ca-
hem na bolsa dos testiculos, e cha-
masse hernia intestinal, ou cahe
somente o zirbo, e chamasse zirbal.

As causas desta quebradura saõ
primitiuas, ou antecedentes, e as primiti-
uas saõ queda de alto, pancada na
barriga, ou tomar algũ peso gran-
de, q̃ tudo isto faz quebrar. O pe-
ritonio, e as intercedentes saõ os humores
grossos fleimaticos, que uem a teo lu-
gar, e relaxar a parte.

Os sinais p.ª conhecer a quebradu-
ra, ou se he poslema, e tumor fizo, e a
quebradura he humor brando, e ponha-
lhe a maõ, parece q̃ fique o doente de
costas, e leuantando os joelhos, e aper-
tando com a maõ quente se recolhe
a inchaçaõ, e depois torne a inchar
como se aleuanta, ou faz força co
a barriga, e o doente sente hũ rogido

de uentosidades, e na barriga. A cura

A cura desta Chernia se faz com regim.tos de bons mantim.tos, e nas humidos, e boas carnes, antes assadas, que cozidas, e bebem agoa cozida com semente de funcho, ou coentro, e pode beber uinho branco, e faraõ na quebradura por meter as tripas dentro, e leuaraõ a parte com uinho Colatico. Juntam.te lhe foraõ emprasto contra a rotura, de pelle de carn.ro e apertado m.to bem com hua funda, q̃ tenha maõ no emprasto, e sustente a rotura q̃ naõ tornem a cahir as tripas, e o doente estarâ alguns dias em cama, p.a que ainda solde a rotura com a uirtude do emprasto, e depois q̃ se aleuantar naõ andara a cauallo, senaõ ape, e pouco, e de uagar, e naõ farâ forçar. ainda isto aproueitarâ, sendo a quebradura pequena, no principio, e em moços. que em pessoas ia de dias naõ tem remedio, senaõ trazer funda, q̃ senaõ faça maior.

Dissuria, a q̃ he mã, e como se Hura.

Este mal chamaõ os Gregos dissuria, q̃ he difficultosa no urinar. Isto pode ser m.tas veses de muitas maneyras, segundo a diuersidade das cousas, ou falta de virtude expulsiua, ou porq̃ a parte está tam enfraquecida, q̃ naõ pode lançar a urina, o q̃ se deue fazer, he dar ao patiente huã canafistola p.a refrescar os rins, e usar de unturas aos lombos, q̃ as veses por m.ta quentura dos rins atrahe asi as urinas: piuidas a noite neste caso saõ de m.to proueito. untar os lombos com oleo de alacraes. &c

Tomar passas cozidas com uinho, e pisadas, e assi quentes estendidas em hũ pano, e postos no mesmo lugar.

Tomar hũa cebola, e tirar lhe o redondinho de dentro, e botem dentro dos cascos, q̃ ficam hum pouco de oleo de alacraes, e rrunda de gallinha

Cuberto isto com estopas, e posto a assar, e depois pisado, e posto no mesmo lugar.

Esterco de sebie misturado com mel, e bem quente, e posto no proprio membro, e logo urinarã.

Banha de porco quente misturada com oleo de alacrãgy, e posto nas urilhas.

Tomado o pó da betonica em uinho, e bebido em Jeium, e depois desta se lhe aiuntarem o cumo da tebola he melhor. A quantidade do pó sera quanto cabra huã real, de cumo pouca mais.

He remedio no tauel huãs contas de azebiche, ou figa, e moida, e dada a beber em uinho de branco. Quantidade quanto caiba em hum didal, he remedio unico para fazer urinar.

pirolas sine custodia.
pª varias cousas ~~abaixo~~
referidas.

hua onça de bom azeure
Mis.ª onça de mirra!
mes.ª oitaua de os ossem
bem emxecto,
tudo pozado e peneradoe
e depois unido com hua
gota de uinho q̃ fique
em massa e della se fara
as pirolas segundo arte

Saõ boas estas pirolas pª euacuar materias
sutiles colericas, e tambem flematicas po-
dres as quais estaõ nos poros do Estamago, e
uias miseraicas, e capilares do figado.
Item saõ desacatiuas das humidades do esta-
mago e intestinos, e esforçaõ a virtudes do
estamago, comfortaõ o cerebro, e saõ mui pro
seruatiuas no tempo da peste. &c.ª

℞ Aloes. loti. ℥j
myrrhæ electæ ʒj
masticis — — ʒß
Croci — — — ʒß
Rozarum Rubiarum ʒj
Sandalorum Rubiorum ʒij
Fermentur pillulæ cum aquæ end.
modicus fasiend

estas pirolas são as que
Chamão urbanas ℞a
com puzerão pero o papa
urbano ℞a

Modo de curar gotta.

A gota no verão, e no outono reina, e a mania tambem Ipoch. p. 6. Aphor. t. 5. l. 6. sii de composit. medic. 2. Totos c. 2. libro 3. Aphorismo, Comentario ultimo ~~[illegible]~~. Os autores assinão quatro generos de gotta nomeados por seu nome como arterites, podagra, chirogra, e sincha as. Com tudo não differe no genero, senão no lugar, onde da, porq chegata nas cadeiras, nos pes podragra, chirogra dão nas mãos, e arsinides he gotaq da em todas as iuntas do corpo, a que chamamos gota arthetica.

A cura das cousas do membro mandasse ha alguãs opiniões. Galleno dis q a causa comuã desta doença he abundancia de humor, q acode as iuntas sem notar donde procedia. O mesmo tornou a dizer, ainda q assentou, q alguãs vezes se faça polla frialdade de dous instrumentos, que fabrica a natureza p.a o movim.to das iuntas. Ambrosio

Parco he deste parecer. Galleno diz
q̃ ou saõ sanguinhos, ou fleimaticos, e
isto acontece as mais vezes, ou este
misturado com colera, ou todas com san-
gue. Vermelho diz q̃ o humor de go-
ta naõ he sanguinho, nem colerico,
nem melencolico, senaõ fleimatico, ou
seroso, e q̃ se ha calor, ou vermelhidaõ
na parte, donde dõ, como vemos m.tas
vezes na gota dos pes, e mãos naõ he pella
essencia desta enfermidade, senaõ
polla forca das dores, q̃ vem, pro-
vocar aquelle accidente, e quentura
a qual acontece principalmente nos quẽ-
tes de compreissaõ, e repletos de hu-
mores.

O q̃ toca ~~a origem~~ a origem destes
humores, q̃ correm as iuntas, diz q̃ na cabe-
ça, e no cerebro, ou seus ventriculos, porq̃
estes lançaõ suas superfluxidades pellos
narizes, e polla dor se vaõ as partes, q̃
estaõ fora do casco, e q̃ se por estes
humores haõ de ser naõ somente frios, porẽ

tambem delgados, porq̃ se fazem grossos não poderião occupar as iuntas, sendo partes neruosas, ainda q̃ dizem q̃ corem humores grossos, porem q̃ leua colera, q̃ as fas penetrar.

O q̃ se deue fazer quando a gota começa.

Hum ouo, e tomãdo a gemã do ouo batida, e posta com estopas mitiga m.to a dor, mas o proprio he defensiuo de duas onças de olio rosado: outras duas de agoa rosada, e huã de uinagre morne. Isto posto no lugar da dor com huns paninhos golpeados.

Depois, q̃ incha, tome agoa de pia de ferreyro, e cozam nella murta, sabugeiro, e no cabo hũ pequeno de rosas secas neste cozim.to molhem panos, e postos no lugar das dores.

Tambem agoa salgada quente meter o pe, ou mão nella, e lançala por cima, depois disto he bom p.a confortar os neruos hum pano molhado em iunho Estitico quente posto alguns dias antes

da cea, ou Jentar. A Erua Tabe-
da he boa mas naõ no principio, em
quanto corre o humor por ser quente,
e chamar mto., mas depois he bom remé-
dio. As Tomentaçoes de seu cozimto.

Tambem serue piuidas de mar-
mellos lançados em agoa rosada, e fer-
uera isto, e molharaõ pannos nella, e
molhalos ham outras veses com uinagre
e polos haõ na parte da gota.

He muy aprouado paninhos fu-
rados, e molhados em leite de peite, ou
tambem hum miolo de pam aluo embebido em
leite, e com huã gema de ouo enlaçado, e
huãs fauueras de aca fraõ, e oleo rosado
feitas huãs papas, e postas.

Tomaraõ tambem os engos pesados,
e ocumoq botam, aiuntaraõ com hum pouco
de oleo rosado, e misturado tudo
quente o poraõ no lugar da dor. Toma-

Tomaraõ duas ouos com cla-
ra, e gema, e oleo rosado, e de mi-
nhoras, e uiolado, duas onças de cada hũ

com o leite do peito. Tudo m.to bem amassado, e farinha de ceuada com huas feueras de acafrão. Feitas huas popas, lhas peraõ mas prim.ro delhas porem unte o lugar da dor com uinagre rosado.

Untar com hua onça de oleo rosado.

Depois q̃ se uay achando bem, e naõ tẽ dores, mas fica algum tanto inchada he bom fazer huas popas de farinha de ceuada, e arrobe de amoras, com oleo de emendoas doces, ou lauar com hũ lauatorio de uinho estitico.

Quando as dores saõ grandes, e o mal uay em augmento, e a qualidade da q̃ o pede, he bom sangrar, ~~tendose lhe~~ guardandose de xaropes, q̃ seiaõ diaraticos, e q̃ de toda a cousa, q̃ tem potencia de abrir. Os xaropes, q̃ seruem, saõ de borragens, e endiuia e r.o e depois sua purga accomodada, e quando a gota he seca de m.tos dias

engendrado q̃ naõ ha desapegala, Tor-
nesse a preparar, e no cabo tome huãs
pirolas aggregatiuas, porq̃ tem no-
tauel uirtude de desencasar o hu-
mor das iuntas. O Comer

O Comer de q̃ deue usar, primei-
ramte. no principio use de dietas, q̃ te-
nhaõ força de engrossar, como
saõ sentilhas cosidas em duas agoãs.
E nuas naõ seruem, porq̃ criaõ mto. sangue.
Depois pode comer seu frango, ou ga-
linha, e nos caldos, lhe lancem miolo
de paõ. Naõ beba iunto, naõ use e de cousas
diarchias. Se he

Se hemto. sogeito a este mal
e lhe acode em todas as primaueras, e
outonos, naõ seria maõ antes de che-
gar a este tempo, purgarse a modo
de preseruatiuo. Tambem fontes nes-
ta doença saõ singulares.

Se a gota he de quentura, tomara
de oleo rosado dramas ~~em~~ duas e
mea, e de bolarmeno huã onça.

E tudo m.to bem misturado, se molhe
panos delgados, e assi como se forem se-
cando, lhe poraõ outros. Tambem hebõ
tomar de arruda dramas duas, flor
de Zambugeiro seca. e o zambugeiro
f.to em pó huã onça desta farinha
ir perfeita.

Remedio p.a Paralysia.

Estes remedios se fizeraõ a hum moço
a quem tomaua alguas vezes este mal,
q parecia endemoninhado. Tinha a
boca p.a huã parte, e naõ sentia della
nada. Se meiaua, untaraõ lhe aquel-
la parte, com azeite, com huã maõ chea
de mostarda pisada, e beba agoa mel,
e naõ outra agoa, e facase desta ma-
neyra. Tres ou quatro partes de agoa,
e huã de mel. Tomar Xarope

Remedio p.ª dor, e inflammação dos olhos.

Se a dor he m.to vehemente e com inflammação, he necessario sangrar logo, e usar de remedios locaes, como clara de ouo batida com agoa rosada, e molhar huns panos picados postos sobre os olhos. Tambem se pode usar de agoa de agoa de maluas, e nossas seccas cozido tudo, e lauar os olhos com esta agoa, q tira m.to a inflammação.

Se correr m.to humor aos olhos, tome hũs pos de encenso com sandalos, tudo misturado, de man.ra q fique a modo de papas, as quais estenderão em hũa tira de pano, q tome a testa, e olhas porão, deixalas andar, q tem uirtude de reter o humor.

Deue logo de se purgar, preparando-se prim.ro com x.º de endiuia, agoa de funcho, e depois purgarse com pirolas soniquibas, ou aggregatiuas, outras q o medico parecer, ainda q alguns dizem q se a inflammação procede de dos-

temperam.to do figado, não deue ser a
purga, pirolas, senam purga liqui-
da, em q. entre hua pequena de cana-
fistola, ou bocados della; use todas
uia não abrandar, use de Soros, e ruy-
barbo, e pitemas ao figado. Tambem
neste caso banhos he singular reme-
dio, esfregaçoes nas pernas com ata-
duras p.a diuertir a baixo. Quando
a dor continuar m.to, e os olhos estiue-
rem ainda agrauados, he singular
remedio uentosas sarjadas nas pontas
das espadoas.

Quando a dor nos olhos he m.to grã-
de p.a amittigar, tomarão hũa pesta
de uaca mal assada, e partida pello
meo, e em quente, posta sobre o olho
da dor. Lauatorios nas pernas neste
caso são m.to louuados, esfregando
bem as pernas, p.a q. corre a baixo o
humor.

Agua p.a os olhos.
Tomarão hũa oitaua ~~[illegible]~~ de
Atutia preparada atada em hũ

paninho com hũa feuera de acafrão, e dous grãos de Sãfora. Isto com duas onças de agoa, e lançar ãs goteyras com hũ pano nos olhos. Isto tambem se usa p.ª alimpar, e apertar, q̃ não corra alli o humor, q̃ he causa da dor. Tambem se lanção hũs pôs de azeyfre, mas p.ª isto he necessario coniunção, como tambem todos os medicamentos, q̃ se applicão he necessario saber o tempo, e compreissão, e humor, e sabendo isto, e a causa p.ª applicar os remedios.

Se os olhos tiuerem m.ta quentura, tomarão hũs paninhos picados, e molhados em leite de peito tirão m.to a quentura.

Tomar tambem rosas alforbos bem cozido isto, e molhar paninhos, e lauar os olhos, e per os panos em cima dos olhos. Isto deseca m.to

Hum pero assado, e depois apparado enuolto em hũ paninho de linho, e posto no olho. Tomar agoa, q̃ lança o

ouo assado misturado com cumo de a=
rota, façasse hũ bolinho, e ponhao so-
bre os olhos, e sara de toda a enfer-
midade.

Tomarão meo escrupulo de açucar
Cande, hũa onça de oleo rosado. Tudo
misturado lançar dentro as gotas.

Hũa clara de ouo assada dura cõ
tamanho de verdete, como duas lenti-
lhas. Tudo pisado, e espremido, e vq̃
der lançalo no olho.

Alcatira, açafrão, cascas de mirabu-
lanos, cetrinos, e aceuer de cada cousa
hũ pequeno, e feruido tudo em agoa
rosada, e lançarão nos olhos.

Mea oitaua de Collyrio branco
com onça e mea de agoa rosada, ou
de flor de Sabugeiro, misturado tudo
e lançado dentro do olho com hũa pena.

Queijo fresco lauado em agoa
quente. outro.

Claras de ouo, agoa rosada.
Se ador dos olhos persuera, e ha
mto. q̃ dura, fontes he universal re-
medio

P.ª bellidas de olhos.

Açucar cande moido, sutil dentro dos olhos

P.ª pes inchados ou de andar, ou de humores, ou de outro caso.

Bosta de boi, ou uaca fresca metida e hua panela com bom uinho, e feito ferver tanto q̃ se torne espessa, e assi quente se ponha nas pernas apertando com seu panoleto uezes de hua uez sara, e se a dor, ou inchaçaõ for por outra parte ponham lha, e sara

Remedio p.ª fazer a uista clara a quem a tiuer debilitada

Atutia preparada 3. oitauas, açucar fino duas oitauas, azeuer, Eupatorio em pó sinco oitauas, agoa rosada oito onças uinho branco oito onças. Tudo misturado e posto ~~hum mes~~ em uidro limpo, e bem tapado, e ao sol hum mes, mexendo hua ues ao menos cada dia. Depois desto f.to

Lauarão os olhos humes com gotas pella menhãa, e entredia, em poucos dias tornara a uista.

P.a fluxo de sangue, donde quiserem

Clara de ouo batida, misturada cõ palhas de alhos queimadas, e por lhe isto.

P.a augmentar o leite as molheres.

Folhas uerdes de pancho, fazelas ferver em uinho, ou agoa, e disto beba a molher assi em tempo de comer, como fora delle, quantas mais ueses, melhor, e se a molher padecer retencão de meltro, sera tambem bom remedio. p.a tosse an-

P.a tosse antigua

Enxofre, e bencoim lançado em hũ ouo molle, e bebello. O beixoim lançado do tamanho, como hũ carouso de ecreija.

P.a Esquinencia

Andorinha seca no forno, f.o pó

stapo, e com pos iunto a garganta sobre o mal, se puder ser, senão mesturalos com mel rosado, e hũ pouco de amido, postos na boca, e deixalos escorregar pouco, e pouco, maravilhoso. Verão effeitos.

Opilações

Certas pirolas, q̃ hũ Autor fes excellentes curas em doentes opilados, q̃ tem opilado o figado, ou o baço, e destamago muy indisposto, fazense de tres cousas, a q̃ chamão ingredientes o principal he barro dos pucaros de Estremos m.to bem calcinado, e calcinase abrasandoo m.to bem no fogo, e metido assi aceso em vinagre m.to forte, e isto por duas, ou tres vezes. Deste barro assi calcinado, q̃ fica negro como carvão, ou formugem se toma hũa onça, a qual se pisa m.to bem. A este barro assi calcinado, e pisado se ajunte hũa oitava de pos de Cosna seca a

De hermodactiles mea onça
De sarro de pipa de vinho branco 6. oitavas.
Tasca
De tamargira 6. oitavas

sombra, e pisada, e mea oitaua de
poos des diarrodaõ, e misturados todos
estes por m.to bem. formanse as piro-
las com hũ pequeno de mel m.to puro
temperado com hum pequeno de acu-
car clarificado. E fas se tudo hũa massa
batida, da qual se formaõ as pirolas
do tamanho de hũa ervilha pequena,
ou de hũ grão de comer pequeno. Des-
tas pirolas depois de bem preparado
o enfermo se tomaõ sinco pella me-
nhãa em jejum, e quatro a tarde, tres
ou quatro horas antes da ceia por espaço
de noue dias, e quando m.to a tedo 1 e di-
as ou quinze.

Mezinhas p.ª tizicos, e Febres. cõtinuas

1

toma hũa parte de farinha de trigo, e de seu tudo

2. q̃ venha a fazer hũ Arratel, e outro

tanto, cantidade de Asucar, e 4 graõs de

almiscar, e hũa Avelam de Ambar. Ras-

pado. isto tudo masturado, e metido em hũa

pa nella. poluorisado cõ hũs pós de sandallos

e enuolto tudo em hũa folha de

papel pregada cõ hũ alfenete se

metera dentro na panella de sor

te q̃ naõ chegue ao fundo, e porse

ha na boca da panella q̃ hũ testo

e barrado cõ massa, e se pora

no forno cõ pouqua quintura co

mo se fosse p.ª fartes já

Depois desta farinha estar terrada
farão hũ amido p.ª tomar o enfer
mo pella manhiam en jejum e a
noite q.do se recolher p.ª dormir;
he admiravel, aduirtasse q̃ es
te amido he milher cõ caldo de
G.ª não tendo o enfermo achaque
do estamago, ou opillação, sobre
elle se dorme ou repousa hũ
pouquo &c.ª

Pirolas q̃ mandou fazer o Medico Mad.ra p.a o P. P.e da Rocha pera de Sopilar.

R. Tomarão a escoria do ferro, e pisada e lauada tantas uezes ate q̃ fique à agoa clara, depois abrasada no fogo em huã colher de ferro, e desta man.ra vermelha deitallaõ em vinagre forte, e tornallaõ a abrazar 6 uezes, ou 7; e outras tantas a torne ao uinagre; depois seca, moida, e peneyrada por peneira de seda, e depois infundida em sumo de chicoria 7 uezes, e outras tantas tornada a secar, e a moer; de modo q̃ 7 uezes infundida, e 7 uezes seca, e feita pô; e depois de tudo isto, moellaõ na pedra

com o mesmo Sumo de chicoria por es-
paço de hum dia, e depois seca, e feita
pô, e pencirada se fassa massa com Xa-
rope de almeyrão m.to alevantado de pô-
to p.a q. una os pós; E se farão piro-
las.

Receita das pirolas do
asso do D. Antonio
Teo Medico de Sanc.
tarem, q. são as melho-
res p.a desopillar q. se
sabem, porq. alem de
singular effeito com
suavidade não es-
quentão nem al-
terão.

R. De asso preparado duas onças

de pos de Losna, e de espiche, e de
arrodam abbatis 2. 8.as de cada hum
de pos de ruibarbo fino duas oitauas,
de triaga antigua, e de antidoto
anagogo duas oitauas de cada hum:
De todos estes pos se formara a mas-
sa, e se faram pirolas com mel
rosado segundo a Arte, e usem
dellas na forma q se toma a asso
[illegible] e são m.to [illegible]

Pirolas p.a de sopillar

A Cua onça de asso preparado,
e outra de escoria de ferro prepa-
rado, mea onça de Ruibarbo, mea

onca de pôs de diarrodam abbatis du-
as oitauas de Marfim preparado
duas oitauas de Hermodatiles du-
as oitauas de pôs de Lusna, e duas
oitauas de Quenca. De tudo isto
iunto se formara Masta, com mel
crus e se faraõ pirolas: Sam admi-
rauais p.a desopilar.

pirolas p.a desopilar [illegible]

R. Asso preparado hũa
libra, pôs de centaurea minor, e de
alcaçus Ana meia onça de cada hum,
pôs de Arhodam abbates oitauas 3.
de rais de iunca 2 oitauas de pur-
ca branca, e de Ruiua dos tintureiros
de cada hum meia onça, e se
iuntara tudo isto m.to bem mistu

rado, E se lhe deitara hum pequeno de
xarope de almeirão, E de duas raizes,
E se formará massa E se farão pirolas segũ-
do a arte do tamanho de hum grão de comer
são admiraveis pª desopilar.

Receita mui aprouada de ma-
no el Cuis turco de nação pª
toda a enfermidade interior.

Tomese seis onças de salsa parrilha E fei-
tas em pó mto meudo, E 3 onças de Phili-
podio de carvalho, E 3 onças de sene de ale-
uante huã onça de semente de funcho, E
huã onça de sandalo vermelho feito em pó
mto meudo, E depois de tudo se ha de pe-
neirar, E logo misturar huns com outros
q̃ fiquem bem misturados, E delles se fa-
ra huã conserua nesta maneira
tomarão hum tacho de cobre bem lim
po, no qual tacho deitarão 2 libras de

Assucar de pedra e posto em ponto lhe
deitarão hũa libra de mel m.to bom e de
pois de tudo isto estar em ponto lhe irão
deitando estes pós, e sempre em quan
to se deitarem irão mexendo, e depois
de todos deitados ferua assi tudo hũ
bom espaço e logo tirarão o tacho fora
e depois de estar fora irão mexendo o
q̃ sempre farão por hum bom espaço a
té q̃ perca meia quentura e depois de
tudo isto feito recolherão esta especie
em hum vaso vidrado e nelle o deixa
rão estar porq̃ quanto mais velha for,
melhor he e melhor effeito faz.

Desta especie se há de vzar
desta man.ra quando quizerem a pro-
veitarse delle farão nove bocados
cada hũ delles do tamanho de hũa
castanha, e tomalos hão á noite ou
pola menham, e depois de tomados

Dahi a hum hora comerão quando tanto q̃ se-
ia cousa competente, e disposta á ordem da
medicina, p.a q̃ assi faça no necessitado o frui-
to q̃ se espera, e quando tomarẽ os bocados be-
berão a agoa q̃ quiserem, o q̃ tão bem po-
dem fazer livre m.te depois de searẽ, e depo-
is de deitados na cama fação todo o possivel
por não dormir, porq̃ lhe ficara sendo de
m.to melhor condição, porq̃ logo ha de come-
car á purgar, e em quanto quiser purgar
não há de comer nada porq̃ logo cessa
comendo a purgação, e as vezes sucede depois
de comer fazer dos ou 3. cursos, e a pessoa
q̃ costumar tomar esta purga cada mes
ou cada dos mezes sera sam e bem dis-
posta e andara limpa de maos humo-
res, porq̃ conforta o estamago e
miolo, fás bom peito, boa vós fas
bom dormir, dá m.to gosto ao beber, e

sem perivizo do estamago aquenta
e aumenta os tetanos, mata as lom-
brigas, faz a pessoa alegre tiralhe
a melancolia, gasta os humores ga-
sos, e os q̃ sobem á cabeça e todas
as vescosidades q̃ vão aos olhos, e to-
das as reimas quais quer q̃ seiaõ, tira
a dor da ilharga e á dor dos rins e
pulmoẽs, faz bom bafo, conforta a vis-
ta, aclara a fala, esperta o entendi
mto, cria bom sangue, faz a pessoa tem-
perada, cura a parlesia, gasta os pecu-
mas q̃ sobem á cabeça e á garganta e he
maravilhosa pa conservar as gengivas
priva de esquinẽcias e sarnas, he ma-
ravilhosa contra gota, inda q̃ alguãs
a desperta. todos estes effeitos faz
esta especie e toda a pessoa q̃ a
toma se acha bem cõ ella e he
mto exprimentado, o dia q̃ se

tomar a purga destes bocados, hão de
comer galinha ou carneiro, e ha de ser
m.to bem adubado e não he necessa-
rio tirarse resguardado como nos outros

Remedio pera quem
não pode ourinar
Tomarão hũa pouca de
Bosta de boi fresca co
hũ pouco de mel frigin
do tudo misturado em hũa
ser tam e tudo esto m.to
Bem mexido que fique
em prosto grosso assim
bem quente o estenderão
em hũ pano e o porem
na barriga que tome de
em bigo pera basco e fas
logo ourinar

Remedio p.a as quartens
Resumo de Romãs bebido

agoa para os olhos
e tomarão hũ ostatel de ameixas das
pias e tirarlhos os caros os
e tomar hũa onça de cerdite pizado
e generado e Mesa onça de zaragoton
tambem pizada e hũa onça
de asucar candeudo pizado e
metido dentro das ameixas
e melhor em hũ vidro e
botar lhe hũa canada de agoa
da fonte esta por ouidro mi
bem e pollo ao sol 3 dias
e depois coalo e usar desta
agoa nos olhos he ami
ravel ~~[illegible]~~

pirolos Mangistrais de rusu
por outro nome
Azeure limpo hum onça e inicus
to dia
Mirra Meja onça
Fosafram Meja oitava bem enxeuto
tudo pizado e peneirado
e formar os pirolos com hum gota
de vinho branco e fazer [illegible]

---

pirolos urbanos
Azeure puro ℥ iß
al mesegua
mirrh.
Rozas anna ʒß
pos de sandalos vermelhos ʒij
as afram ℈ j. tudo moido
e formese com agua de
al mirão

Recetada a goa de ingla
terra do doutor fernam
mendez ha

A quinaquina em poo ℞ iß

Botada de imfuzam
por espaso de 24
horas em ℞ xvj de
a goa e uinho bran
co sem gesso partes
iguais e se estiuer
mais tempo de im
fuzam hão em
porta ha

Harope mangistral
que eu em ventey
pera curar quartans
e trezans despidendo
se a febre deto da ffa

Tarão em fuzam de
cravos ver melhor
como quem fas em fuzão
dos Rozos da terra
pera fazer H.º Rozado
nesta em fuzam a
Junta rão o sucar com
forme a lanto da de
da em fuzam posto
em ponto e guardalo

quando quizerem
dar esta mezinha ao
do ente tomarão 2
onças deste xarope
des fazello em seis
onças de agoa de
escorsioneira não
auendo agoa de
Borrages não auendo
agoa natural
e neta agoa des fa
rão huã ou tanda
pos de quinaquina
e adorão a beber ao
do ente no prinsy=
pio do frio a te

Se irem os sezois ha
Cowza es permen
tada ha

L72

Mesinhapª adordos Pes.

Poemlhe acanguoria pisada;

Mesinhapª Escaldadura

Toma a Casca do vlmo e cosea deitalhe das Claras dos ouos, e unta a Escaldadura;

Mesinhapª O'Camoro

Poemlhe o po: da Cabaça meshuras com mel com Rabão e com vinagre e com sal e poemlhe;

Mesinhapª omisham

Toma fezes douro abuaiade e asouque e mistura com unto e salita e untate

Pª Quem deita sangue por baixo

O Po: dasemente dos nabos cozidos com vinho e com vinagre de mse abeber ao doente

Para Melanconia

BIBLIOTECA NACIONAL DEL PORTO

A casca da macira da pereira
da sereigeira e do limpo se cosa
com vinho ate q̃ fique espeço
dei tenlhe fezes de mel, e beba
leite de cabroz e do cosimento

Mesinha p.ª treitos do
ventre e Estomaguo

Tomem semente de Ajpo e de
funcho e tanta pimenta e beba
em jejun com vinho tibo que
se morno.

Para olhos enchados

Poemlhe a farinha das fauas
bem cosidas com mel e comi
nhos. tamben a farinha da
linhaça cosida com sumo
de Coemtros

Mesinha p.ª dor de
Cochaz çoxaz

Toma as ortiguas e pizaas e pomelhas, e lavalheas coxas em a Alguoa em que foraõ cosidas

Mesinha p.a gotados joelhos folhas di maluaisco pizadas com unto e postas adonde estiuerador. Tanbem a Agrimonia cozida e posta e bebera a Alguoa.

Mesinha p.a gotados joelhos folhas de maluaisco pizadas com unto e postas aonde estiuer ador.

Mesinha p.a os inchados sumo do Ajpo misturado com uinho e com miolo de pao Trigiu quente, poemselhe a Artemiza pisada

P.a os neruos das pernas em co lhidos

O sumo da Betonica e da aRuda
E da menta tudo junto com seuo
de Carneiro, e cosase tudo com
miolo de seruo e sera e pez
tudo frito em sertam e untem
As pernas,

Pera pontadas

A semente da Eruamolarinha
Bebase em po:

Pa dor de jlhargas

O Po do corno do seruo bebido pa
isto a semente da ortiga asnal,
O sumo da Rais della, e noue
Graõs de pimenta e bebase
Em aguoa ou caldo de gallinha

Mesinha pa Romentes
do uentre

Toma doze folhas da Ruda noue

Graons de pimenta e da seme
nte do endro quanto leuem tres
dedos e pizado tudo bebace
Com aguoa quente; outro
Remedio. Sua colher de pere
xil ou da semente da Berbena

Mesinha p.ª os testicolos
Inchados

A farinha das fauas bem
Cosidas com mel e cominhos
Por modo de emprasto se ponha;
Ceutro remedio a farinha da
Linhaça cozida com o sumo dos
Coemtros

Mezinha p.ª que mourina
Sangue

Se for homem velho sangre se

do braço direito e se for man
sebo poemlhe uentosas e toma
Outo Cabeças de alhos uerdes
Com suas Raizes coseos em a
guoa e beda della por tres dias;
Tanben asemente da Ruda
E da Erua molarinha bebida
em Agoa; Tambem o mel
com vinagre bebido - Tambem
Raizes do hypo. e as Raizes
do funcho cosidas com vinho se
bebera delle
Mesinha p.a quem não
Pode dormir
Beba a semente do masua
isco com vinho depois de sea
E dormira

Mesinha p.ª tirar os cabelos
Queima as Sanguexugas mes
tura o p.º dellas com vinagre
E unta o Lugar

Mesinha p.ª fazer os ca
belos negros

Toma a Rais da brotia e
Cosea e em uolua com Al
feua e poem na nabeça

Mesinha p.ª não ca
Sirem os Cabelos

Toma as rrayses do orjauão
fazea em p.º mestura com
aseite e untate

Mesinha p.ª mordedura
da Cobra

Poemlhe a Ruda pizada

Mezinha p.ª o baço incha
do;
As Raizes das viozas pizad
as com vinagre, e postas so
bre o Baço e bebado sumo de
llas. ouera. o ysopo pizado
Com figuos paçados, ponhace
lhe, o poeijo pizado com sal
selhe ponha e bebado sumo;
A cortiça do freixo ao do meijo
Cozida no vinho ate que min
gue o terço e bebao cada dia
em jejum; o sumo do sarpão
bebido em vinagre; as raizes da
Labaça cozida em vinagre
selhe ponha: Albarda ga
lega pizada com amendoas
bebão sumo em vinho -

O sumo do memendro com Lim
do Rijo misturado se lhe ponha;
O sumo da Raiz da ortigua mor
ta se beba com vinagre;
As Limaduras do ouro ou prata
Cozidas com mel comasem
Lejum e não coma outra Couza
atte que paçe a terça do dia

Mesinha p.ª a pedra

Tomaos pinhoes isburgados e
deitaos em hua pouca de agoa
quente e depois que for a Agoa
fria come os pinhoes.

Mesinha p.ª o homem
Quebrado

Tomese hua Lebre uiua me

metaçe nua panela noua e quei
mese no forno, e façaçe em pos des
tepo se tomem duas partes, e
hua de sangue de dragão mis
turese tudo com mel que seja du
ro desta maça se fazem pirolas
tamanhas como avelans demse
acomer ao emfermo de tres em tres
dias temperadas com o sumo da
Gemgipolpa, e deselhe cada
Dia a gemgipolpa moida e
destemperada com vinho b
branco e com um pouco de Mel

Mesinha p.ª amor de
dura do Cam Rayuoso

Dalhe a beber o sumo ~~da~~ pim
pinela. e não lhe empeçera

Mesinha pª as pontadas

Toma amanteiga do mayo e
vnta comella o lugar dapontada
Toma hũa pequena de lam suja
e aquenta ao fogo e poem naem
sima daumtura atesebem que
não caya e uera o efeito;
tambem o oleo damaçela com m
anteiga e lam tem amesma força

Mesinha pª o homem in
chado:

Coze as maluas que dictão aflor
vermelha e comeas com manteyga
Crua seis dias e banheçe nesecaldo
Esarara;

Mezinha pª que mperdeo
a vos

Tome arraiz do cardo molar
mel e figuos paçados cosidos
Com vinho e sarara;

Mezinha pª matar fistolas
A farinha das uides se lamçe
nos buracos misturada com agoa

Mesinha pª toda a Chaga.
Toma o po da salgema
deitao no vinho quente Laua
a ferida com elle he remedio
aprouado;

Mesinha pª Quartam e pª
dor do baço e figado
Beba da Aguoa dos sereiros
Em que caldeão o ferro depois
de bem cosida e Lamcem lhe

A quarta parte de mel Ruuo e
seja bem escumado e cozido outra
ves tome este emxarope pella
menham e a noite, quanto cai
ba na casca de hum ouo cada ves

Mezinha p.a quem he
Inchado das Curuaz

Toma as Raizes dos pepinos
de sam gregorio pizadas, e dalhas
a beber menhan e noite se forem
verdes comas e se forseca a hrua to
toma a semente e feita po mistura
com mel e dalha a comer dous
outres dias e sarara.

P.a dourar alguaCouza

Mezinha para rar a Sangexuga
Toma o legão qui mas e Resebe
o fumo dello pola boca e Logo
a deitaras;

Mezinha q.ª que mesta
tolhido os Lombos

Samgremno nas Curuas e Sarara
P.ª quem tem dor nos Ziolhos

Samgremno 3. de dos abaixo do
no, Lugar em q.ᵉ dão ventosas
P.ª quem tiuer burbulhas
nas pernas oulhe doerem
as Canelaz

Samgralo am nauea que atrauesa
sobre o dedo polegar dos pes e
Sarara, Para soldar o osso da
Cabeça.

Toma a farinha da casca do pinho
e o oleo e façaçe tudo empo e dei
temlho pelos narizes e sarara
o Emfermo.

Pa tirar o sangue que fiça
na chaga.

A Erua q̃ chamão neuada feita empos
E bebida Logo deitara o sangue

Emprasto para a chaga do Corpo

O aipo, vinagre e mel, e farinha
de trigo tanto de hũa Couza como de
Outra façaçe emprasto e ponhaçe so
bre a chaga

Emprasto pa ossos brita
dos de perna. ou braço,

A farinha das Lemtilhas tres uezes
peneirada e as Craras dos ouos

Em corporado tudo muibem amodo
de emprasto se ponha sobre a quebra
dura, e se deixe estar ate que se desape
gue.

Para os olhos inchados e
Reima delles ual muito a Sam
gria na testa como tambem a
Samgria dos Lagrimaes he de
grande prouecto pa. a sarna dos o
lhos comichão e lepra.

A samgria da lingua he remedio
prozente pa. a dor de gargan
ta pa. quando cae o mamilo, e
pa. a postema e Reima della

As milhores samgrias
Que se fazem em todo anno sam
Em março e mabril em mayo
Porque este tempo he de verão

E nelle se Cria Sangue, e todo que
Guizer uiuer Sam mente Sangre
se em este tempo q̃ são os tres mezes
na minguoante da Lua d. 26. 18. 19.
Dias escuzara muitas Imfirmidades
Sangrandose segundo sua Compreiçaõ
Pos de solda pa toda a Chaga
fresca e pa Soldar e estancar sange
E isto se chama Solda naçural;
Re. Hũa onça de inçenço outra de
Almeçiga outra de bolo Armenico e
hũa quarta de onça de sangue de
Dragão façaõçe pos,
Remedio pa o vinho senaõ
fazer vinagre nem o trigão tomar
Grogulho
Toma as folhas da Artemiza

Lamças no vinho com seruaço as
E meas no Trigo e não tomara
Grogulho.

Mezinha p.ª queimadura

Toma tanchagem pizada e posta
com lam molhada em vinagre
he bom Remedio.

Para estancar sangue
de chaga

Estero de Cabras misturado com
vinagre fas estancar o sangue

Mezinha p.ª bostelaz

Toma o aseite feruido e deitalhe
Aluaiade e ferua tanto que se
torne negro e com elle vnten az
bostelas.

P.ª empedir a sede

O sumo das Sarralhas misturado
com açucar e bebido cada menham

Pa quem tem tremor naz
mãos
Costume acomer os miolos da lebre Tremor nas mãos
ou Coelho cozidos;
Pa que tem tambores naz
orelhas;
Os ams da ortiga morta quente e
Lançar tres gotas nos ouvidos
Pa dor de cabeça
Rozas cozidas e postas na cabeça
Pa tirar o estrepe do pe sem
ferro.
Toma a erua boboleira e pomlha
Pizada e sarara.
Pa cu purgar Cozera e
fleima pela garganta
Toma dua Romam guostal e
outra doçar pizadas e meturas

Com açucar ruiuo de Anguola
E bebeo deueser mascauado

Pa dor de cabeça

Toma os grãos trigos cozidos em
Aseite e poem lhos na cabeça

Pa dor de dentez

Toma o sumo do orgação e lauaos
dentes tres uezes no dia e Sararas

Pa tirar Empigem

Toma as Raizes da brotia e a lim
pa cozidas com mel, e postas
Sara a Empigem

Pa o mesmo

O po do emxofre misturado com
Vabam resina de pinho mistura
da com Vinagre

Mezinha pa matar o
Canero

Toma o Carangeijo tiralhe a casca e queimas e fazepos e deitalhos

Pa. dor de peitos

O sumo da Ruda e o sumo do Maroyo Aluar e o sumo do Ayro, e o sumo do ysopo e toma tanto de Mel como todas estas Estas couzas, e metidas numa panella noua, se cozam em bom vinho, e beba o enfermo deste cosimento, menham e noite

Mezinha pa. dormir

Toma Rozas papoilas, brancas, o cise mente dellas e toma a semente dalfor fa e piza tudo e poem lho na testa e dormira

Mesinha pa. Lombrigas

O Corno do veado feito em pó e be bido em aguoa as mata

Mezinha p.ª dor de Cabeça;
Toma o limo do Rijo, e amurca
e coze tudo em vinagre e poemlho

Mezinha p.ª estancar sange
Tomas coral feito em pos e das a
beber em vinho

Mezinha p.ª matar o Cancro
Ortigas pizadas com sal e mel
e posto tudo na chaga. e tambem
neuada pizada. manteiga com
mel

Mezinha p.ª dor de dentes
o alho pizado e posto no dente pi
menta meuda misturada com
Mel.

Mezinha p.ª matar a fistola
Estero de pombas misturado com
Mel e poemlho. P.ª o mesmo
tambem serue o estero daz
Cabraz misturado com mel

Os pos da cabeça do Cam

Mezinha p.ª dor de vrilhas

As beldroegas pizadas e postas nas vrilhas

Para dor de postema e dor de orelhas

O sumo do capifolio com mel e sumo de papoulas e poemlhe deita lhe o sumo da talasna e poemlhe a erua pizada, o sumo da losna morno, o sumo da tamchage mayor; e o sumo darruda quente em hua casca de Roman e de intemlhe misturado a Oleo de Roman, digo Rosado o sumo do oregam com leite, o sumo da ortelam com mel. o sumo das folhas do pesigeiro; o sumo da losna

Com o fel de Boi, deitalhe o pó do em
senço com vinho branco tibo. e
Perderas a dor

Mezinha p.ª dor de lom
bos e Rins

Toma a erua bendita e a Raiz do
chypo a Raiz do espargue a Raiz
do perrexil e cosecudo com vin
ho branco e bebe mas não tomez
ventosas;

Mezinha p.ª os olhos
inchados

A farinha das fauas o miollo
dos Caroços dos pesegos figos
paçados brancos, com inhos m
moidos, o sumo das folhas do s
salqueiro, e fervendo tudo se
pora; morno nos olhos.

Tambem a raiz da junça cosidaz
Com folhas do salgueiro com o ramo
dellas; farinha das lentilhas com
sumo dos porros, e o sumo do aipo,
e sumo do espargo, com mel, e posto.
E o do azeuer posto. sumo do ai
po e o sumo de amendoas amarg
osas. sumo do enguo, po do ensen
ço, e po do emxofre, e posto.

Remedio pa fazer auos
Clara

sumo dos porros cozido com mel
e bebido ameude anoite,

Bisopo e figuos paçados
brancos cosidos emagua e bebida

Pa seicter o que se come
A semente do funcho bebida emagoa

Mezinha para estancar sangue
Que se deita pella boca
Tomo da betonica com leite de
Cabras bebido

Mezinha p.a purgar a colera
Toma bom vinagre o sumo da
Losna, cose tudo ate que min
gue o terço, e coado tudo bebace
Em jejum;

Mezinha p.a dor de costas;
Toma aferrugem e o milho e
Aseite e o mel cose tudo e poem
lho

Mezinha p.a dor de cabeça
Toma Arruda e o funcho e cose
Em vinho e comeio em Jejum

Mezinha p.a o emfermo
Genão pode dormir
Toma o sumo das papoulas
moncezinhas, e mestura

Com farinha e unta a fronte
Mezinha p.a os Cabelos
Que caem da Cabeça
Toma agrimonia e piza com
Leite de Cabras e unta a cabeça
Mezinha p.a a melam
conia
Toma Leite de cabras e coze todo con
vinagre e bebeo
Mezinha p.a tirar o estrepe
sem ferro
A erua boboreira pizada e posta
na ferida
Mezinha p.a os olhos imcha
dos
Toma o Aluaiade com o Leo Rosado
e Letargiro e Argento viuo e mes

E mistura tudo, e poemlho.

E para isto mesmo o miolo da Cabeça do Boy, e huaonça de oleo Rosado, e duas oncas de serue a tudo com vinagre se fas hum inguento p.a este efeito

Para o mesmo:

Rezina. oleo Rosado gema de douo façase inguento

Mezinha p.a deicar a fleima pela garganta

Tomel vinagre o sumo do Ayspo e o sumo do isopo, e cosa se tudo, e querendo dormir o Emfermo bebacres colheradas

Mezinha p.a a melamconia

Remedios q.ª varias enfermid.es

Mezinha q.ª gota q.ª dà nos pes.

Tomarão hũ empraſto das cousas ſeg.es

Hum miollo de gam amaſſado, e piſado em hum gral m.to bem aterſicar em maſſa branda, e eſtendelo ão em hum pano de Linho, e poſſo ão ſobre a parte onde doe.

Outro.

Tomarão duas camoezas aſſadas, e tirar lhe ão a pelle de fora, e com miollo de pão aluo, e agoa roſada amaſſado, e ajuntar lhe ão duas gemas de ouos, e tudo piſado em hũ gral, e emſporado em maſſa liquida, o ſe eſtenderà em hum pano de Linho, e ſe porà na parte da dor; e logo para.

Mezinha p.ª a melamconia

Tome hũa liura de leite de Cabras
fresco e misturece com hũa onça
de semente de Ayppo e cosa se tudo
ate que mingue o terço e bebao com vi
nho velho e coma perdizes franguos p
pombos montezes, tudo isto cosi
do com pimenta e mtigelanoua
E com cominhos e beba vinho velho

Mezinha p.ª quem lhe fe de
o bafo

Sumo de tamchagem desarpão tudo
Cozido em vinagre Laue a garganta;

Mezinha p.ª quem tem dor
nailharga;

Tomao sal torrao e misturao com
mel e poemlho;

Mezinha para o Cancro

Tomas barro da pipa e atas em
hum pano cru e deitas em vina
gre e esteja ahi hum dia e
hua noite e depois mete o pano
em hua panela noua e torras
e fazepos e mesturas com
e se vinagre e feito hum inga
ento poemno em hum pano ou
e stopas por espaço de menham
e noite, quatro dias comtinua
dos.

Mezinha p.a a febre

Toma violas cozidas com mel
e destes simento se bebera com
Aguoa;

Mezinha p.a as bostelas daz

Mezinha p.a as bostelaz
das pernas;

Toma as Raizes dabrotia e a
Eruamolarinha e pizacudo com
vinagre forte, e com este sum-
em hum vazo, Laua bem as per
nas com Aguoa quente e emxu
gas e dipois Lauas com este sum
e em voLueas em hum pano e
deitate, e isto por espaço de 12.
Dias untandose a meude;

Mezinha p.a as chagas
e osos moidos da cabeça

Tomas memendro coseo em vinho
Laua com elle achaga cada dia
e ponhaçe a erua na Chagua

Inguento pa bostelas;

Toma azeite e sera e insenço, sebo de Carneiro sumo da erua molarinha cosaçe tudo e façaçe inguento, e umtemse as bostelaz

Mezinha pa de coraçaõ

Toma o marroyo branco, e o Poeigo cozidos em Aguoa com hum pouco de sal e bebeo em lejum;

Mezinha pa a toçe

Toma os alhos e pizaos coseos com fauas e com mel, e tomem isto em lejum por seis ou oito diaz

Mezinha pa quem tem os olhos abertos e naõ ue;

Toma os arpaõ e cozeo em Aguoa e laua com esse lauatorio os olhos;

Mezinha pa quem não pode dormir

Toma o fel da lebre e bebeo em vinho ou em Agusa, e pa que nao durma muito dalhe abeber ouo cru em vinagre;

Mezinha para purgar ouentre

fel do Boi e do Bode misturado com oleo de Lorbaga cosetudo e umtate todo

Mezinha pa os os os moidos da Cabeça

Tomao sumo da betaniça e bebeo com vinho, Toma ortelam morta e pizacom vinto sem sal poemlha atada por tres dias;

Mezinha p.ª fazer dormir

Tomaõ Leo Rosado vinagre Roza
do, Leite de molher, memendro
ortelam. mentrastos dormidei-
ras tudo uerde seo puderem achar
pizem estas eruas todas em
esturado como sobre dito façaõ
Estopadas, e ponhaõ nas na
testa de modo que cubraõ de
hũa orelha a outra

Mezinha p.ª retero q̃
Secone;

Toma o 10 dalmeçega hũa
onça de coninhos outra de oleo
de Lorbaça duas onças de

desumo darruda misturado tudo se po
nha em huas estopas sobre o estam
ago;

Mezinha p.ª a neuoa do
olho;

Toma o sumo da flor do louro jro
e deitalho; Tambem a Raiz do
funcho deitalhe vm pouco de vina
Gre, e a loe e deitalho da raiz
o sumo; outro Remedio, toma
a carne marinha, e moea. o
oso da siba torrao e deitao no
olho;

Mezinha p.ª dor de gar
ganta;

Toma memendro a los na pisa

piza tudo e mestura tudo com
mel e unto e ferua tudo nua serta
E morno se ponha na garganta
per modo de emprasto

Mezinha p.ª postema
dos peitos

Tomadopo do poeijo e cominhos
E Lorbaga e mistura tudo com
mel ferua e ponhaçe nos peitos
Guente

Mezinha p.ª pontadas
Toma a tamchagem e a barba
Loues amarela e piza tudo
e mestura com craras do uos =
E com farinha do Rio faze em
Prasto e poemlho;

Mezinha pª guota

Toma pano de linho e mete nele
linhaça e mel e depois de moido
metelhe pó de uidro e atao a quem
tuier a dor; Outro Remedio;
Qual quer sabola tiralhe a casca
Caua e metelhe dentro pimen
ta moida e aça nas brazas, e
depois de bem asada piza des
tempera com fel de porco feito
Inguento e untate;

Mezinha pª dor
de Cabeça;

Toma hua manchea de Lorbaga
e outro tanto de Losna, de beto-
nica o mesmo tudo pizado coseo

com uinagre em huã panela gr
ande, e como fr cozido untas lu
guar que dor; e se tiuer ca
belo rapeçe e laue o lugar co
m vinagre e ponhaçe isto ate
que sare; outro remedio;
Toma huã panela noua
e nchea de folhas de oliueyra
Cozeas em azeite ate que min
gue a terça parte, e depois se
lhe lamçe sera virgem e
ferua e unte a cabeça com
isto; Outro Remedio;
3. oncas de uerbena e 6 ij.
Oncas de rezina de pinho

E duas onças desera, e duas o
oncas depes e duas onças dazei
te, tudo pizado e cosido, unte
acabeça e parara ador;

Remedio p.ª quem selhe
tolhe a fala;

O Corno da Cabra a Raiz da cana
sequeimem de modo que em tres
fumo pozos narizes do emfermo
e ispirrara e falara;

Capitolo dos dias Criticos

Estes são os dias criticos de todo Anno em que se não deuem fazer sangrias saluo se aouer muito mister que se não poça escuzar os Dias Criticos do anno sam Partidos, em tres partes, hazi Dias quanieulares, e Diaz Imfelizes, e Dias aziagos;

Diaz Caniculares

Que rem dizer dias desten perados, e dias imfelizes q querem dizer dias que Sa nelles accidentes que são todos maos; e Dias aziaguos que rem dizer dias que Sanellez

Pontos maos de sangue os dias
Caniculares sam sento 100
e os dias imfelizes são 32
xxxij e os dias aziaguos sam
xx iiij e os dias Caniculares
e emfelises se comonicão 15 dias
andados do mes de setembro, e estes
são mui destemperados em quentu
ra, e os dias Caniculares se
começão 15 dias de janeiro, estes
sam mui destemperados de freura;

Os Dias imfelises sam
Estes Laneyro são bij o pr.º e o se
gundo, e o quarto, e o seisto, e aos
xi e aos xb e aos 20.

Feuereiro são estes aos xbij

e aos xbiij. Marco aos xbj.
aos xbij e aos xbiij ℥
Abril aos 7 e aos xb ℥
Mayo aos bij e aos xbj e
aos xbiij ℥
Junho aos 7
Julho aos xb e aos xx ℥
Agosto aos xx iiij ℥
E aos x i x ℥
Outubro aos bj ℥
Nouembro aos x iiij e aos
xbj ℥
Dezembro aos bj e aos bij
E aos xj ℥

Estes são os dias
aziaguos

Pr.º dia de Janeiro aziaguo az
doze oras do Dia, e sete diaz
porandar as 5 horas do Dia

Feuereyro aziaguo qua
tro dias andados, a hora de noa
e des dias porandar as duas o
horas,

Março o pr.º dia aziaguo as
oito horas e quatro dias poran
dar as duas horaz,

Abril aziaguo aos x andados
a hora de prima, e des dias por
andar a hora de noa,

Mayo aziaguo aos trez
Dias amdados as 7 horas e aos
sete porandar as onze horaz

Junho asiagu aos 10. dias anda
dos as cinco horas, e aos x6. por
andar as quatro horas;

Julho asiagu as x. m. di
as andados ate dose horas
e aos des porandar a hora x m

Agosto aziagu o 6º dia
as horas de prima, e dous dias
porandar as 7 horas;

Setembro aziagu aos 3 dias
andados a hora x6 m. e aos
10 dias porandar as 4 horas

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Alguns remedios q̃ ensinou hum homem q̃ curaua com herbas, e fazia curas marauilhosas.

Pª dor de dentes, ou quem os tem abalados, corrimento de queixada.

Tomou hum pouco de sumagre q̃ nunqua seruisse q̃ se chama virgem, e pisado cõ hum pouco de erauo, e de pimta, e de gengiure tambem pisado, e lançado em hum pucarinho q̃ leue hum quartilho, e cheio de uinagre mto forte e postoa o lume e mexido a te q̃ dei hum par de ferruuras, e afastado fora e enrudilhar hum pano ao redor da boca do pucaro pª q̃ o bafo q̃ sair fique mais recolhido, e por a boca sobre a boca do pucaro aberta se a fechar recebendo aquelle bafo a te q̃ arefeça e arreinia q̃ estilar no pucaro a panhela por cima em hũa colher, ha de ficar

recosimto cõ huã passas, e fazer isto
quantas vezes for necessario

Pa dor de olhos.

Tomar hum pouco de vinho branco bom, e lan-
carlhe dentro hum migalha de verdete, hum
pequeno de pedra hume hum pouco de asu
car cande, huns gomos de funcho, e hum ovo
em enteiro, e pisada a casca cõ hum alfi-
rate grosso de modo q̃ lhe fique mtos buracos
e cozer tudo isto, e depois cõ huã pena por dis-
to por cima dos olhos estando cerrados.

Pa quẽ tẽ pelhos nos olhos.

Tomar hum ovo, e assalomto duro e parti-
lo polo meio, e assi quente por cada ametade
sobre os olhos, e atalos cõ hum pano a te q̃
esfrie

Pa colica de frio.

Tomar hum par de conticas grandes, e ter
hum fugareiro aceso, e por huã sobre

olume p.ª q̃ aqueça e ella quente quan-
to o enfermo possa sofrer assi de assentar
sobre ella cõ as nadegas em carne, e esta fria
porse sobre a outra, e isto corre até as tristes
e lança a sucentosidades fora e lançar huã
colher de conserua de cascas de laranjas.

Se for de quentura, tomarão hum pouco
de vinagre forte e cabeças de resmoninho
e a erua papoula e hum pequeno de mel
e ferverão tudo, e coado tomar hũ bom golpe.

P.ª parlesia

Tomarão unto de porco macho, e alhos quãs q̃
são os q̃ não tem dentes, sinão as cabeças todas
macisas e pisados cõ o unto m.to bem, depois es-
fregar m.to bem as iuntas e partes do enfer-
mo, especialm.te as q̃ sente mal tratadas
a tre pia cabello p.ª cima, e tomar
hũ ma de funchos da erua botoeira q̃ ha

há erva q̃ dá huas folhas grandes, e bo-
tões q̃ pegão no vestido, e cubertas dos olhos,
e unto pisado acima dito cubrirhe hão o cor-
po até o pescoço

Pa impingem herva moura pisada

Pa fistolo

Tomar hum gato, e abrilo polo meio, e assi com o sã-
gue pollo sobre a draga, e tomar tãbem a er-
va fistoleira, e com farinha de trigo fritas
papas postas na chaga a limpa, e lagar-
tos tãbem cortada á cabeça, e abertos postos
nas chagas. Com a herva q̃ digo entra a
fogosa, leiteira das pedras, e outra.

Pa pedra

Tomar agrois, e fritos em pouco azeite, postos
em panos assi quentes, quanto o doente possa
sofrer, por hũs nas arilhas, e outros nos
quadrins acima das nadegas, isto tirar

hum, e por outros

Pa engurrio

a parietaria frita posta nas urilhas

Pa o figado

Beber agoa da dorradinha e comer, ou tomar os pós da mesma erua em caldo de galinha, ou em outra cousa e por no figado unguento de fezes douro.

Pa corrimentos

Coser baga de louro e tirarlhe o aspite, e murtinhos pisados, e baga de trauisco e incenso e almecega, e ceuo de carneiro derretido, feito hum unguento de tudo, e por-te q̃ doi, ou inchaços no mesto, pescoço etta.

Pa quem tem o estomago frio, humido etta

Tomar hum golpe de agroes, e cozido se

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

sal, e aseite na agoa tal, e escoado
o cosimento pollo á serenar de noite,
e comer os agosos á noite esparrega-
dos, e o cosimento delles tomalo pello
menhã morno sem maisnada, isto
3 dias.

Pa Tobinhos.

Tomar hũ rim de carnero e assado por alto
ou abrilo pollo meio e pollo em cima.

Pa Chagas folhas de era co-
sidas em vinho branco e pisadas.

Pa dor dos ouvidos.

Os folhas de cabos quando espigão tirado
aquella pelicula de cima e metidos nos ou-
vidos. Pa tinha.

Lagartos vivos cosidos em aseite e un-
tar cõ elle. Caranguejos tomados

Feitos em pó e cuberta a tinha
logo a escarpa fora.

Pa inchaços ou elevaçoes
hũa passa na bolinha de fomento de trigo
posta em cima.

Pa aclarar a vista.
Gominhos de louro torrinhos passados
por mel e estilados e cõ esta agoa lavaros
olhos e por hum pano molhado em cima

Pa sarna
o entrecasco de sangarinho e pisado
depois de cozido em leite de cabras ou
vacas e untar com ella.
ou cozer raizes de gamões e lavarcõ
a agoa tabem fazẽ os cabelos dourados.

Para cobrar o perdido

São cravos jalofos, q̃ se acaõ em-
tre os daten
thomaraõ ꝛ. cravas de madre m.to da
bem pizadas e dous rs. de pedra
M. meida mesma maneira pizada e
tudo se pineire por pereira sutil
e depois se pora Meyo quar tilho
de vinho branco sem gisso ao fogo e
lansaraõ os ditos pos, e ferveza ate q̃
fique como massa grosa, e feito isto se
faraõ quatro bolinhos. o pr.o como huã
bolota se pora no orificio no pr.o dia e o
segundo hum pouco mais pequeno, e se pora
no segundo dia, e no terceiro dia se pora
outro mais pequeno maior que pinhaõ
e no quarto dia se pora outro como hum
pinhaõ do mesmo modo.

O dia em que se ha de fazer este me
dicam.to ha de ser se a natureza for sangui
nha, e os poder sofrer pela manhã, e a noi
te antes de se reeber, e o dia da cobitaçaõ

Lauara o orifizio com vinho branco, e alem
disto tera hum canodinho cheo de sangue
de frango e lhe botaraõ dentro hum nos de
Vinagre p.ª que senaõ darme coalhe, e ao
tempo da coobitaçaõ o tera de baixo da cabisci
ra e o derramara por onde seuia por fora
p.ª que possa mostrar a roupa em sangoen
tada.

Os materiais que leua
saõ Crauos de madre
pedra Hume, e vinho
branco Lauatorio de
Vinho canodinho de
Sangue.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Vng. Paracelso

℞. Galban, Opoponac. an ℥ij. Armoniac, Bdelij an ℥iiij, Ceræ flav. ℥xvj; Litarg. ℥xxxxviij; Olei Com. ℔ij; Aristol. rotund; et Long; Mastic, Myrrhæ, Thuris an. ℥ij; Ol. de bac. Laur. ℥iiij; Terebenth. optim; Ol. camomillæ an. ℥viij; Tutiæ ℔ ℥ij m.ce

Modus faciendi, o qual pode servir, como regra geral, p.a campo este emplastro, ou Ceroto, e outros de semelhante consistencia.

3×6

Remedio pera esquenencia.

hum dente de porco montes
feito em pó, dando a beber delle
huma dragma com tres onças
de olio de linhaça causara
admiravel effeito
a cabeça da bruoia lançada
ao pescoço do emfermo.

Garrotilho.

de Aristoloquia redonda, dan-
do a o emfermo a beber por de
sua raiz, tantos quantos cu-
bra hum tostam. he remedio
efficaz. dando tambem a beber
da agoa cozida em sua raiz

tercans & quartans.

remedios

daram ao Confermo, em ieiun
antes que lhe uenha a cezam
huma oitaua de alua de caõ
feita em pos, em duas onças de
uinho branco [illegible]

da erua Valeriana, pon
do nos pulses seis folhas antes
de uir a cezam he remedio sin
gular. por tres uezes que usem
desta mozinha, se uam as ma
leitas.

ortellam pizada com sal
e posta na alma, ou solado
pe tira as quartans.

tomarã do orjouam, as folhas
do quarto mô, contando da raiz
pera riba, feitas em çumo, e
dando a beber a que leua meia
casca de hum ouo temperado com
açucar he gentil remedio pera A
quartan

tomando as folhas do terceiro
nõ feitas cumo e bebidas do mes
ao modo tira as terçans. he
de Dioscorides

o mesmo effeito causa, duas
oitauas de pos de cardo santo to
mados em uinho branco, quan
do quer uir a çezam

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Prioris com pontada.

darsea ao doente huma piquena
de triaga do tamanho d' huma
faua, em uinho. em breue tria
a pontada.

Frieiras

casca do trouisco uerde, unta
do com ella o lugar das frici
ras por algumas uezes, saram.
A Lauar as frieiras com uinho
morno amende.

Vmtalas com Aleo de Alecrim

Pera retençam d'ourina.

Almesega branca feita em pos
sutis, dandosse a beber em vi
nho tinto pella manhã em ieium
huma oitaua, e a tarde duas ho
ras antes de cea outro tanto, he
remedio presente.

Pera quem nam pode
ourinar por carnosidade

A erua chamada Anonis, ou
Ononis. nas boticas he seu nome
resta bouis, ou Zemora aratri
Dioscorides l. 3. cap.º 19 se ueia
a rais desta erua he mui esten
dida como a do aleasus.

A casca da rais desta erua
bebida em vinho branco prouoca

a ourinar, e desfas a pedra.

hasse de colher a reis desta erua, na vazante da lua de Oitubro, e secarsea a sombra. destes se tomara huma oitaua por espaço de 30 ou 40 dias he secreto mui singular, e na sabido de muitos.

Pizarseam huns poucos de caracois com cebolla branca, e a modo de emplastro se pora no embigo do emfermo.

huma gema de ouo fresco com 2. ou 3. gotas de trementina de beta. he bom remedio, e beba isto.

Da erua, Virga aurea, lançando em pó huma colher numa gema de ouo fas ourinar. estando 4 horas ao menos em ierum.

dis mais Aleixo piamonte
que se continuar por dis ou 12
dias este remedio que se ourinara
toda a pedra sem dor alguma.

ardores de rins, ourinas com
difficuldade

A crista do gallo torrada feita
em pos dados a beber em vinho
mitiga os ardores e fas ourinar
bem.

inflamaçam d' olhos
por quentura

huma camoeza bem acada e
partida em ametade, toda em so
pada em agoa rosada e posta no
olho, o refresca mto.

Cameras importunas.

dados a beber e huma colherea
seu caldo huns pos d'opio quanti
dade d' hum gram he remedio efficaz.

a agoa de nesperas, huma te
de ostauas dada a beber, fas
parar as cameras
a mesma agoa dos maramellos co
zidos sendo e comendalles.

Pera quem deita sangue
pella boca ainda que seia de
uea quebrada.

O mesmo sangue do enfermo que
lança torrado a fogo, e poluori
sado, dado a beber, he graue
remedio.

Pedacinhos de çeda encarna
da torrados a o fogo, e feitos
pos dalos a beber.

Emuoluer os testiculos numa
toalha emsopada em agoa, he
remedio aprouado e fas parar
o sangue.

Peraz os Espasmos

A erua chamada orelha de Lebre, os Herbolarios a vendem, e Lixa, pesada e posta no lugar da podridam, cura achaga. as parras pizadas, erua moura e erua santa sam mui presenciaes.

Pera ~~[illegible]~~ Itericia

o fel do boy seco, e poluorisado dado a beber com agoa de Escolopendria sara o tal emfermo.

Pera surdes.

o unto da Cirô lançado quente nos ouuidos. tambem dizem ter a mesma uirtude o unto do coelho.

Pera uertigens, desmaios, dores da cabeça e gota coral.

He remedio efficacissimo traser nas orelhas dous graons de

bagas da ora, maduros, e secos
a sombra, em hũ piquenodeel
godam embolos e presos com sua
linha pera que nam fiquem os
ouvidos, he remedio singularissi
mo. Que nouemse os graons de 15
em 15 dias.

Pera chagas inchaços e
postemas

he excelentissimo o Unguento
chamado basilicam que nas bo
ticas se uende

Modo de fazer.

tomesse hum pouco de bom azeite
seuo de carneiro, unto de porco
sem sal, e se se nam achar, se nã
salgado, façase em fatias miudas
e ponhasse de molho por tres dias
uariandolhe a agoa, e que fique
sem sal, huma piquena de cera

amarella, e sendo nova milhor. de
tudo se tomem partes iguais, e hum
pouco de pez que seia dobrado de
cada huma das mais cousas. ferua
tudo, e mexisse com sua espatula
te que esteia bem emcorporado, e
esfriandosse, fica feito.

Para huns inchaços ou
nascidos, a que chamam
bentas.

A erua chamada Oropeza posta
de huma parte sobre o inchaço
arrebenta, e da outra parte posta
fas emcourar.

tambem lhe chamam orelha
de lebre, e suarais tiasida no
cos das coroulas ou ce leoins.
sera os almorreimas.

Pera febres malignas,
e peste

comer as azedas com vinagre ou

bom remedio beberá agoa de
huma erua que chamaõ a dia
belha. e he secreto do fim em
ferras.

Pera terçans

no principio da cesam beba hũ
copo de agoa rosada, ou de agoa
de nozes uerdes destillada. a
mtos se foram com este medica
mento.

Pera fazer camara
quem anda de tempos
em durecido.

tome as meluas cozidas com azei
te, e uinagre pouco, comaas e
beba de seu caldo. tome huma
folha de couue, umtea de azei
te comum, e ponha a sobre o em
bigo logo fara cursos. tome
aloe epatico. libra. 1. Myrra
onça. 1. distilesse por alquitara

e saira oleo, e agoa, estaria ao
fundo, e oleo ficara em cima, sepa
resse e umtesse com elle o estomago
e ponhaõsse sobre elle suas estopas
fara. 4 cursos.

Pera dor de dentes podres.
tomem semente de meimendro
e estendaõna sobre huma folha
de papel, acendam huma vela
de cera amarella, vam goteiando
com ella sobre a dita semente
te se encorporar, desta mistura
façam pastilhas pequenas, lançem
dellas sobre brasas, quem tiver
ador a boca, tome o fumo das
pastilhas e logo tirara ador. a erua
bulsa pastoris, posta da parte don
de doi o dente, mitiga ador.

Pera inflamaçam de olhos
e neuoas ou cataratas.

Aerua anagallis de que fas
mencam Dioscorides. l. 2. c. 169.
destillada lauando com ella os
olhos, menham, e noite, os
refrigera, e tira as neuoas. e
se lhe lançarem nessa agoa des
tillada, hum grão de solimam
tamanho como a cabeça de hum
alfinete e bem moido, lançando
algumas gotas dessa agoa nos olhos
tira as cataratas, e mosquitos.
e neuoas. ha macho e femea.
a que da as flores uermelhas he
a milhor.

Pera sarar que oraduras.

O emfermo que se ouuer de curar
estara na cama quinze dias. o
remedio he o seguinte. em hum
ouo fresco se lhe daram a beber
humas poucas de limaduras de aço

por espaço de noue dias te quinze
pella menhamem ieium. e porse-
lhe a sobre a ratura, o emprasto
que chama o contra roturam, pol
uorisado com pos de pedra de ceuar
renouando todos os dias o emprasto.

antes de se por o emprasto, se
banhe o lugar, com hum pequeno
de uinagre morno, no qual se tera
desfeita huma pequena de pedra hume.

Pera quem nam pode res
pirar, por ter asma, ou grandes
humidades no estumago e na
cabeça e gota coral e pera ou
tras graues emfermidades. o
remedio seguinte receitou figueiredo.

tomesse hum ramo da erua ga
taria, meia duzea de figos passados
lancem estas duas cousas em duas

canadas de agoa, e firua a te
que mingoe hum quartilho. e
ua tomando a emfermo pellame
nham em ieiun, a metade de meyo
quartilho. e a noite duas horas ou
tres depois da cea quando se for
ao leito, tome outro tanto. e
continue com esta agoa que he
suauiss.º remedio

2.º remedio pera o mesmo.

por des ou doze dias, pellame
nham em ieiun, e a noite indosse
deitar, ~~duas~~ seja duas onças pouco
mais ou menos de som uinho bran
co, com hum escruplo de açafram
puro escolhido, pisado e delido no
uinho, e meyo grão de almiscar
som.

Pera mitigar a dor das
almorreimas

fel de porco, misturado com triaga
a manteia de vinguento, untan
dose as ~~mal~~ almorreimas, cessam
as dores

Pera inflamaçam dos
rins e ardores de ourina

traser sobre os rins ordinaria
mte huma lamina delgada de
chumbo da grossura de hum pa
taçaõ, e com este remedio con
tinuado sararão mtos

Pera tirar maleitas.

do cumo do arcioua, tomaram
quanto leue a casca de hũ ouo,
com açucar, ao começar do frio, e
muitas veses de tres veses tomado, as
tira.

Pirolas pera tirar a opilacam
tem tres ingredientes, o primeiro he
barro de pucaros de Estremos bem cal
cinado. o modo de calcinar, he abra
salo bem no fogo e assim uermelho e
quente, metello em uinagre forte
por tres ueses, deste barro assi prepa
rado se toma huma onça, e se pisa
mto bem, a este barro nesta forma se
ajuntara huma oitaua de pos de los
na pisada que fosse secca a sombra
e meia onça de pos de diar rodam+, e
todos estes pos bem mistuados, se for
mam as pirolas com hum piqueno de
mel mui puro temperado com hum pi
queno de açucar clarificado, e fasse
de tudo huma maçabranda, da qual
formam as pirolas do tamanho ca
da huma de auellam, ou de hum grão
de comer piqueno: tomaõse sinco na

menham. quatro na tarde, as 4 ho
ras antes da cea. por espaço de nove
dias ate doze, quinze. 4 de her
mydatyles meia onça. de sarro de pipa
de vinho branco 6 oitavas. de casca
de tamargueira. 6 oitavas. se mis
turem, com o diarridam que asima fi
ca dito.

Pera huma molhacam de
pernas.

Ho raizes de emgos ℥ ij de nerca.
lib. ß. de pepinos de sam gregorio
das folhas e das das malvas. aña
M ij fazendo bem pisados M ij ß.
cabeças de macella. M. i ß. a lomna
secca. M. j ß cozaõsse em agoa que sam
te pizemsse e ajuntem lemgueatu
Agryp. ℥ i ß. farinha de cevada
℥ iij. facasse cataplasma.

Manoel de figueiredo a receitou
em Cuora.

o Instrumento em que se fasse o mes-
mo que da agoa ordenar. Em chaveca
o caldeirão de folhas de Alecrim se-
cas, e bem calcado, se lance em cima
das folhas tanta agoa, que fique o
caldeirão em meio e numa a agoa
cubra as folhas todas a agoa que sa-
ir he o oleo feito. E quis para se
tirar a agoa do oleo lançem o que
se distillou numa redoma que tenha
em baixo seu buraco; e aquietando
por huns dias logo se vera em cima
o oleo do Alecrim; e abrindo o bu-
raco da redoma se tirara a agoa e
ficara o oleo que he mui gran pera
frialdades, accentosidades, ciatico.

O oleo de rosmaninho, da erva
doce, de laudano que sam folhas
da esteba, com vernis que tem de

mui bem, que tudo fique misturado.
ponhasse o lambique sobre o rescaldo
do fogo de ferver o vinagre, e se fazer
vermelho. isto feito daixemno asen
tar, te fuar claro, deitem o vinagre
em outra vasilha de vidro, e tornem
a deitar sobre os pozdo antimonio tan
to vinagre destillado como da primeira
ves. e misturemno, e façaono ferver
como da primeira ves. vazem este
vinagre, e lançemno no vidro,
em que se lançou o primeiro. ou se
nam couber seja noutro, e isto se fas
tantas veses te que o vinagre se nam
faça vermelho, na ó sendo vermelho,
tomem-se os pozdo antimonio, e todo o
vinagre que se tirou das misturas e
ferveres do antimonio, e tudo se ponha
num lambique de vidro mui bem ta
pado, e tudo se destille como vinagre
o qual saira claro e branco, mas ad
virtasse que quando começar a lançar

gotas vermelhas, ou roxas, que assis
dis o Italiano, se terá logo o vinagre
destillado, e mudesse o recipiente, e
desse fogo forte ao Lambique, até se
tirar toda a substancia. e esta será
a quinta essencia do Antimonio. e
se gardará numa redominha mui bem
tapada.

He este oleo milagroso. dando-se hu
ma gotadella, em vinho, ou em caldo,
faz evacuar o corpo assi per vomito
como per camara com grande successo.
se se der tres vezes a hum emfermo, o
sarará de toda a contagiosa maligna
e lavando as chagas podres com elle
as sarar maravilhosamente.

Agoa estillada de mel

~~[illegible]~~ remedio raro para muitas
emformidades, e tardo de
como se faz.

Por outro nome, se dis

Quinta essençia de mel

tomesse o milhor mel que se achar,
lib. ii. Lançesse em hum lambique
bem tapado, e com seu recipiente,
dasselhe fogo, brando a principio, e
depois se lhe acrescente, te que nenhũ
huns fumos brancos, que se convertẽ
em agoa de cepillo da lambique se re-
frescara, como se fos quando esti-
lo agoa ardente, a agoa se ra ver-
melha como sangue, feita a destillaçaõ,
se lança esta agoa em huma re-
dominha bem tapada, e estara quie-
ta, te se tornar a agoa clara, e de cor
como huma rubim. entaõ se torna
a estillar por banho Maria, ao menos
seis sete vezes. e perdera a cor ver-
melha, e ficara de cor douro, e tera
hum suave cheiro. esta agoa feita

se garde numa [illegible] como [illegible]

[illegible]

Dos Leonardo [illegible], que [illegible]
quinta [illegible] a ouro, e [illegible] que
se beba, e do mesmo modo a todas as pe-
dras preciosas que lhe lançarem dentro.
[illegible] desta, [illegible] que estiver pera morrer, [illegible]
[illegible]. [illegible] com [illegible] agua [illegible] a
sorte de feridas chagas [illegible] sara.
item he [illegible] para [illegible], e varias
[illegible] doenças.

Dos mais que se a estillarem [illegible]
[illegible] por Santa Maria, com [illegible]
fina, e [illegible] fina, quedara [illegible]
cegos: e dando a elle, [illegible] para [illegible]
[illegible] sarara breve mente, sa-
ra a gota coral. conserva [illegible] de
toda a putrefaçam. da grande [illegible] e
os cabellos. e a o rosto que lavarem com
ella.

mistrado e comungo a odenta a lonza
micas, fau vinoi de vifocaes ledes, os
outras agoas.

Leitoario Angelica

como se ha de dar e peraque
enfermidade serve.

R. lo recipem, tenho alvo. [illegible]
mo, [illegible] dram. iij
eleboro negro: sem preparacam algu-
ma onc. ij. Leitoairio de sumo de
rosas de Mema que nam seja muito
[illegible] onc. vi. açucar [illegible] onc.
iiij [illegible] de [illegible] dram. i.
pedras finas [illegible] onc. ij. quinta es-
sencia que da [illegible] agoa ardente [illegible]
onc. ij. [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
de Leitoario [illegible]

breuidade, tinha, lepra, e todas as chagas que nam sejam corrosiuas, e aproueita pera muitas outras doenças.

O Oleo, premisiorse que pera ferida de cabeça onde tiue offendido os ossos, e algum osso. sonderna ó caram do nota, untandose com elle. pera por todas priorises dando huma drama delle em agoa. he remedio singular.

O Oleo mais negro que saye derra leiro, he com pera mal frances, tomando duas dramas delle ó doente logo sarara. pera esfriamto do estomago e cabeça he saudauel. resolue todo o humor com breuidade. untando com elle todo o corpo, tera a quartança quem a tiuer. posta huma gota de balsamo natural, nos olhos os alimpa

Composiçam das raizes do
Eleboro negro

Ao das raizes do Eleboro negro as que
quizerem, façam-nas em pedaços pi-
quenos, metaõsse em huma panella
vidrada, deitem-lhe vinho tinto dous
tres dedos, que fiquem as raizes cubir-
tas: ferva a panella em fogo de car-
vam, e coza tanto que fiquem as ra-
izes bem cozidas, e o vinho gastado,
metaõsse as raizes em hum pano, e
aportemsse em sua prensa, e a sub-
stancia que deitarem, que he a moda
de arrobe, gardesse que he reme-
dio excelente para varios enfer-
midades. a quantidade que se tomar
he hum grão dos de comer. advirtasse

que se [illegible], [illegible] a [illegible]
[illegible]

Oleo de Açucar.

Tomesse hum limam o maior que se
achar, tirem-lhe a cerrenha, e por
elli todo o miollo, isto feito enchase
todo o lam de fino açucar muito
moido e tapem por cima o limam
com a cova que lhe tiraram, pregan
doo com paozinhos como alfinetes.
Metão esse limam numa panella nova
de modo que fique direito. Enterrem
a panella em cinza ao redor grossura
de 4 dedos e por hazelhe fogo de ar
vam, e este tanto se derreta o açu
car dentro do limam, e fica feito
o oleo o qual se gardara como agoa
ardente passada mtas vezes pella can
timprosa.

Oleo de cascas de cidras:

tomarse cada quantidade que quiz-
rem de cascas de cidras, porseam a
secar a sombra por tres dias, metaõsse
em lambique de vidro, deitesselhe
dentro tanta agoa que esta por cima
dous dedos, e huma mamilhea de
sal. e ponhasse sobre cinza quente
esse lambique, espaço de 24 horas
depois que estas cascas em sy embebe-
rem aquella agoa, ponham no lam-
bique seu capello, e recipiente e
deisselhe fogo sobre area, e gasta-
desse, a agoa que tinha em sy embe-
bido as cascas, tenham outra quen-
te peralhe deitarem, e acabada a
distillaçam se paresse o oleo da agoa
porase usar tomesse hum arratel de
açucar fino moido, e lancemlhe hu-
ma

onça deste oleo, e huma pouca de al
galia, e almiscar, e com agua rosada
se façam bocados.

Oleo chamado Philosophorum

℞. trementina de beta 18 onças de
cera amarella boa 12 onças de cinza
de uides 6 onças, e incorporesse tudo e
ponhasse em lambique de uidro, desselhe
fogo brando, ou entre rescaldo bem que
ente te sair a substancia. e saberse a
que nam deita mais, quando no recipi
ente uirem gotas de cera coalhada.
gardesse este oleo, num uaso de uidro
bem tapado por ser mui penetrante e
quem se untar huma ou duas uezes na
fomena com elle andara fresco, e tera
saude gentil. sara todo genero de
feridas. pera anguirrea he mezinha
aprouada, se tomaro enfermo duas dra
mas delle pella bocca ourinara logo
serue pera pontadas, lombrigas e

[illegible] caturro, para febres pestilentes
tomado pella bocca.

Esta agoa, [illegible] feito so
mente da cera misturado com pode ti
jollo no modo sobredito a fogada primei
ro a cera, derretida sete veses em hum
vinho branco, lançando a cera derre
tida nelle, tornando a derreter, e
lançar no mesmo vinho sete veses
he presencial para sarar feridas den
tro em hum dia ou dous.

O Leo de emxofre

A emxofre moido, a quantidade
que quiserem, lançemno numa pa
nella nova vidrada, desselhe fogo
tendo ia, hum capello de vidro do lam
bique, que estara na pella, assentado
sobre nuns ourelos que nam estalle,
o que gotecar, he o Leo, gardesse que

remedio pera graues enfermidades

2º modo de fazer este oleo, que seia como corde sangue. tome igual emxofre moido, e tanta massa de trigo, tudo em corporado, e bem amaçado, embrilhaham de hũ pano e metiloam de baixo do estorco bem quente, e esteia alguns dias a te apodrecer bem, entam se tire metaria impressa, e lançara o oleo espremido, como fazem as amendoas.

3º modo e he milhor. tomesse tanto de emxofre, e de biscouto torrado, ou pam torrado, tudo se faça po, metasse num lambique de vidro, desselhe fogo, segundo a arte, e saira oleo

A quantidade que se pode tomar, he te 4 graons de pezo te seis; pode misturarsse com todos os eleituarios pirolas, porque faram mor effeito

de que se tomassem por estas medicinas
e igualmente aproueita as emfermida
des que procedem de Quentura como as q
nascem de frieldades, serue pera todas
as postemas interiores, tomando o caldo
ou uinho, he excelentissimo pera asma
tosse, catarro, pera emfermidades do fi
gado, pera toda a sorte de sarna, pe
ra peste, por lansar fora do corpo toda
a peçonha.

A coda caparrosa Romana.

Notesse que esta caparrosa, se dis por
outro nome lapis lipis, ou uitriolo
Romano em resam de outra caparrosa
que uem de outra parte, e he uerdade es
cura.

Tomesse logo a caparrosa Romana
metasse dentro em huma panella no
ua, calcinesse, metendo a panella com

caparrosa na fornalha de Reuerbero,
e desse fogo te ficar a caparrosa de cor
de uermelham, calcinada, metasse
em hum Lambique de uidro, ponhaue-
lhe seu recipiente, e sera grande bem
tapado, desselhe fogo com Lenha secca
que nam faça fumo, por espaço de oito
horas, sera brando o fogo ao principio,
~~atarde~~ uasse depois accresentando te
que se ueiam sair todos os espiritos
e isto sera em 16 ou 18 horas, peraque
se coalhem em oleo ponhasse sobre o
recipiente de agoa fria panos molhados
se ponham, e no espaço das horas ditas
acima se concluira a distillacam. O
oleo sera negro e corrosiuo e potauel

tomasse pella bocca, mas nam maior
quantidade que 4 graons de peso, e
se pode tomar em toda a sorte de bebida
e he remedio salutifero tomandosse

duas ou tres vezes na semana: corta a
colera, da vigor a natureza, a limpa
os rins, refresca o figado, purga o sam
gue, resolve toda a sorte de febres
calidas. e por fora mortifica a todos
generos de chaga corrosiva; tambem
sara a tinha fazendo unguento
que nam seja corrosivo

Para ventosidades, presen
cial remedio.

Mandesse comprar huns rins de vacca,
facamnos em pedacinhos, violas, e
meluas, oleo rosado, coza tudo bem
com aquelle caldo se lancem aju
das ao que padece ventosidades,
e logo se achara remediado, e
se procederem de quentura inda
fera milhor o effeito.

Como se fas a agoa forte

R. 4 arrateis de salitre refinado, 4
de caparrosa Romana. 4 de pedra hu
me, estes tres materiais se cam bem
pisados, e pera que se poze bem a ca
parrosa, se ha de meter em huma
panella noua uidrada, e por no fo
go te que se que bem, secca a capar-
rosa com os outros materiais se
meta em Lambique se chama bol
sa estorta. deitemsse mais dentro
do uidro Ponças de salgema mui
bem pisada, ou de sal comum, isto
feito ponhasse recipiente, que se ta
para bem pella iunta, que nam uapo
recousa alguma por fora, e cendasse
a fornalha, de reuerbero, e pera q
o Lambique de uidro espere o fogo
sem quebrar, asse debariar bem, m
isturando no barro estopas cortadas

em pedaçitos, e estorvo de cavalga-
dura secco entam se pora na forna-
lha, começando com fogo brando, indoo
acresentando te o lambique aquesser
bem, como estiver bem quente e
lança vapores acima, pera se em-
grossarem estes vapores, e enchamde
panos molhados o recipiente, e a agoa
a sera fria e logo veram emgrossar
os vapores em agoa.

No principio da distillaçam se
farem os vasos roxos, cor de sangue, e
indose dando mais fogo, se ham de tor-
nar brancos, e depois continuando o
fogo tornam a ser roxos, e logo bran-
cos, e o recipiente ficara mais frio, e
a destillaçam da agoa fua feita. e pe-
ra se nam quebrarem os vasos de vidro
deixemnos esfriar per si pouco, e pouco
e estando bem frios abraonos, e deitem

á agoado recipiente em huma redo
ma de vidro, e lancem lhe dentro, hũ
ou dous vinteis em prata, os quais
desfara logo e se faram brancos co
mo leite. tapem bem a redoma q̃
ue nam vapore a agoa fora. e nam
deixem de lhe lansar estes dous
vinteis, porque he segredo tam impor
tante que se lhos nam lansarem
de nenhuma efficacia fua a agoa,
ainda q̃ no mais estera bem feita.

Como se faz a Pedra Filosofal.

A hum arratel de azougue lançado
em huma tigella vidrada, com hum
pouco de vinagre forte e de sal, se la
ve tres ou 4. veses batendo bem,
bem apurado destem lhe fora o vinagre,
e em xuguesse com hum pano; tomem
duas onças de ferro, e huma de aço
feito em limaduras, de ouro em pains,

tanto quanto pezem. 2. escudos, que vem
a ser. 2. vitauas. nam auendo ouro d'dou-
rar, limemsse sutilmte os. 2. escudos,
feito isto assi metam todos estes materi-
ais no Lambique de vidro bem barrado,
que nam quebre no fogo, alem deste vi-
dro, tenha outro que emcaxe na boua
do Lambique, deitem onde estam os 4
materiais dous arrateis de agoa forte p-
ouco e pouco, e logo ponham o recipien-
te, de modo que nam vapore fora. seq-
uando deitarem a agoa sobirem com
furia os espiritos tapem com huma ve-
la de seruo que rebate a furia, para q
o recipiente receba os vapores que
vem do Lambique, e como nam sobirem
espiritos e o collo do recipiente se fizer
amarello, esta feita a destillaçam. tir-
esse o vidro do Lambique, e tapeche
que nam saiam os vapores pera fora,
e gardesse com elles. feito isto se pora

fora

se pora o capello, e recipiente de
vidro no Lambique tapandolhe cõ
elle a bocca, bem barrado o Lam
bique, por sea na forralha deixelhe
fogo a te distillar toda a agoa e os
fumos no recipiente, depois se deixe
estriar o Lambique, e frio torresse
a agoa que esta no recipiente, e lan
cesse numa redoma de vidro, e bem
tapado se gardara. feito isto que
bresse o Lambique de vidro, em o fun
do do qual se achara a pedra filoso
fal, de huma cor vermelha. esta
pedra se moera futilmte, e peneira
ra muito bem. estes pos se tornem
a lançar em outro Lambique de vi
dro com a agoa que saio do primeiro
a qual pera este intento se mandou
gardar. e este segundo Lambique
com agoa e pos dentro se tape e barre

uibem, como tambem o recipiente
e capello como o primeiro desselhe
fogo, como se fes, no que se tem dito
atras.

Esta segunda agoa que sair se lan
ce, e num uidro, e gardo nuibem, porq
serue para fazer cair a carne podre
em que se lansar, e qualquer chaga
podre, lauandose a fas em carne ui
ua. a pedra filosofal que ficai nesta
segunda lambique, poluarizesse sotal
mente e pincirada como a primeira,
se lancem estes pos com os uapores do
uidro primeiro que os recolheo, e tan
to que os lancarem so uera que o ui
dro que estaua uermelho se torna bran
co ou claro, por assi atrahirem os pos os
espiritos que alli estauam.

Aromatico de Leonardo.

Remedio de mt.as doenças incura
ueis.

℞. 4 onças de bom açucar, hum es-
crupolo de perolas mui bem pizadas,
outro de almiscar, outro de canella
a milhor que se achar, outro de aça-
fraõ, outro de lenho alves, que he
pao de aquila. 4 dramas da pedra
filosofal, tudo misturado se façam
talhadas com agoa rosada segundo a
arte, gardemsse em caixa de madeira
mui bem fechada. a quantidade
que se deue tomar desta preciosa con-
feiçam he huma drama de duas, se-
gundo a força do fogeito, e conforme
a antiguidade e grauesa do mal. poder
se a dar em caldo, uinho, agoa, aduer-
tindo que quando se bober, nada fique
no fundo, porque nam fara operaçam
alguma

O no dia que esta medicina

se tomar, se nam terá ago a ao doente,
depois que começar a purgar, porque
pode beber toda a que lhe for necessa
ria, e comer seia pouco por amor da
perturbaçam do estomago: se o enfer
mo tiuer algumas inquietaçoins, se lhe
dara hum pouco de xarope uiolado e
lyso aquietara

Serue esta mezinha na re
plaçam de humores, em opilaçoins
obstruccoins por antigas que seiam, e
paresam incuraueis.

Remedio pera quartans.

tomaram huma drama que he hu-
ma oitaua de Aromatico, de Leonardo
Fioravanti; nome do Author que in
uentou a mezinha, em ieiun, e

beberlheam emcima tres oncas de
bom vinho, e dahi a seis horas pode
comer. tomasse no dia que vem a
quartam, antes que venha, porque
a cozam fas fairo humor delgado
que he a causa, e o Medicamento o
deita fora, porondo dandoo tres
veses ao emfermo no dia da quartam
fara o peeaçam admiravel.

Notesse que se o doente for de sua
naturesa malenconico em tal caso
sera a cozam maior, e peor de curar,
e assi pera que o emfermo sare de
todo he necessario que antes deste
Medicamento tome por alguns dias
ate des ou doze, hum xarope acco
modado ao humor malenconico 2a
ceitado por Som Medico

Receita do Vinho Santo.

Tomaram seis canadas de vinho branco de Jeso, e bom de Ruy barbo outaua, e meya do melhor, Salça tres onças da noua da melhor Limaduras do pao Santo tres onças Casca do mesmo pao tres onças Sene tres onças, Cardo Santo onça, e meya, coentro sequo perparado tres onças.

Todas estas couzas se pizaraõ grossam.te e depois de pizadas se deitaraõ no vinho aonde ham de estar vinte, e quatro horas e coaraõ o vinho quando o quizerem tomar e se quizerem aproueitar os ingredientes deitarlhe haõ outras seis canadas de vinho e deixallas haõ estar quarenta horas e ilo haõ tomando como o primeiro q̃ faz o mesmo efeito.

O Regim.to q̃ se ha de ter neste Vinho Santo ha de ser o seguinte.

O dia em q̃ se tomar o vinho se naõ ha de beber agoa, nem se ha de comer sopas, nem beber caldo, nem comer carne cozida, senaõ galinha asada, ou carneiro asado, e biscoutos amendoas, e passas, e paõ hasse de tomar o vinho dous dias, e folgar hum, e quando naõ puder tomar mais q̃ hum dia, e folgar outro, e o dia q̃ naõ tomar o vinho pode beber q.ta augoa quizer.

Panacea de Mercurio pera Boubas.

℞ Tomaraõ 4. oncas de solimaõ, e tres oncas de azouge, e o solimaõ se pizara sutil m.te em hum almofaris, e lhe botaraõ em sima o azouge e se mexera, e murtificara tanto o solimaõ, e o azouge

Que fique tam disfarsado que parecia
hũa mesma couza e feito isto os mete
rão em hum uidro de mea canada, e lhe
porão hum papel na boca picado, e to-
marão este uidro, e o enterrarão na a
rea m.to bem ate iunto do gargalo, e
aduirto que esta area estara em sima
de hũ forninho de abobada feito de tigo
lo que p.a isto se fas, e não auendo for
nasha farão isto em hũa panela de
ferro e hea de area, ou em outra cou
za semelhante que se lhe possa fazer
fogo de baixo, e estando este dito uidro
enterrado na area como tenho dito lhe
farão fogo de baixo por espacio de tres
ou quatro horas; a pr.a ate a segunda hora
fogo brando, e dahi por diante fogo for
te, e p.a saber se esta ia sublimada a
materia tomarão hũ ferro, e lhe afas

Afastarão hum pouco a area do uidro
que lhe ueião o fundo seia não tiuer ia
materia no fundo do uidro por estar ia
sublimada o deixarão esfriar o uidro,
e lhe tirarão a sublimação com hũ canivete,
e o moerão sutil m.te, e lhe misturarão
huns pos de assucar quando quizerem
tomar os pos; o pezo dos pos que se deue
dar p.a cada uez hão de ser uinte e qua
tro ate 30. graos antes de lhe botarem
o assucar esta mezinha se dara pera
galico a noite depois de cea hũa hora
e destes pos se deuem fazer pirolas &c.a

Xarope de Dom Fernando que experimentei m.tas uezes. Com bom suceso

Tomarão hum arratel de salça parrilha
fendendoa pelo meio a farão empedaçinhos

e botalla demolho em vinte e duas
canadas de agoa em hũ tacho com
viniente e depois das ditas horas
se ponha a cozer em Fogo brando
ate migoar as duas partes
e depois de migoadas lhe bote
duas oncas de folhas de sene
e outras tantas de polipodio ma
cho quado e coza ate migoar
mais de hũ quartilho e se tirara
o tacho do Fogo e se deixe estar com
pondo o cozimento tempo com
viniente; e se coara e deste cozi
mento podem fazer o xarope
com tres abatens de asucar
branquo Charificado e cozera
ate ficar em duas canadas e
deste xarope tomarão nove dias
pella minham em Jejum, e

a noite quando se deitar e da salsa
parrilha do cozimento cozerão a
agoa que beberem estes nove
dias e outros nove depois.

Escesta pessoa que ouver de
thomar este ouro e for esquen//
tada no figado não se botará a salsa
e somente lhe botarão sementes frias
e com servas cordeais de que se
sor e com vem.

Comer será galinha frango
carneiro assado e birada e
depois em cea e evitar procurando
que não sua por que se recomenda por
ser feito que a sua obra he a urina
sor de comarra

e sequezer deixar de tomar
o xarope e hũ dia pada segun
do os forsas q̃ tover ttta

Vinagre purgatiuo

Atomarão tres quartilhos
de bom vinagre e lanse nelle
tres oncas de folhas de sene
duas oncas de bagos de passas de
uuas sem graos hũa pique
na de Canella boa, e se
Botara de em fuzam vinte
e quatro horas passados ellas
he deis hũa ferruura e

se ire, e depois de coado assi quente se lhe desfassa huã onça de Manna; e despois de desfeito se torne a coar, e se guarde em hũ vidro, e quando quizerem uzar delle tem perarão huãs ervas com elle na forma com que se tempera com outro vinagre, e as comerão a noite por antipasto.

Receita do Oleo de Ouro de Dom Nunalvrz Portugal

Tomar meio arratel de agoa forte da que vem de Alcalâ, ou outra, e lançar lhe ão huã onça e mea de sal cozido seco no forno, e muito bem pizado, e deitado na agoa forte em huã arredoma de vidro que este bem tapado com sera, e estara assy ~~assy~~ por espacio de duas ou tres horas que sera das onze ate a huã hora depois do meio dia, e o sal que se não de reter não façaõ

Cazo delle; esta agoa forte deitarão em
outra arredoma de man.ra que com a agoa
não ua nenhum sal. E nesta agoa
deitarão hũa onça e ou meia de ouro muito
fino feito em folhas delgadas como dos
pintores. E deixalhão estar tapado com
sera de man.ra que não resfolegue ate que
se fassa em agoa de man.ra que não pareça
ouro senão agoa amarella, e se for a agoa
pouca lansarlham mais ate que as folhas
se desfação de todo. Esta agoa amarella
lansarão em hũa porsolana alta da India,
e porseha em sima de hũa panella a modo
de como se fas o cuscus, e com aquella quen
tura se ira secando pouco, e pouco e en
tre tanto uai ferruendo a panella em fogo
brando ate que se seca a agoa forte, e
se uaa pellos ares, e fique o ouro com
o sal no fundo, e tomarão a mesma por
solana, e polaham ao sereno ate pella
manham de man.ra que lhe não de o sol

E tantas noites aporam ao sereno ate que fique hum olio groso m.to amarello, e este azeite ou olio se tornara a por com a porsolana sobre a panella feruendo, e a pou ca feruura se fara seco como de primeiro, e tornarse ha a por ao sereno, e isto se fara ate tres uezes, e com isto basta. Este he meu ollio, e balsamo o qual tem uirtudes grandissimas p.a feridas, e chagas, e postemas. Eu Dom Nunaluz a passui &c.a

Regimento dos Coquinhos de Melinda que ha poucos annos comesarão uir da India e dizem que tem m.tas virtudes

A este Coquo chamão os cafres mouros Ma coma ou Macoma

Primeira m.te serue agusado com agua, sobre hua pedra, e dado a beber contra toda a ma

A maneira de hũa emfermidade da India que chamão Mordexim, assy oque se chama seco (oqual fas agastam.tos, e dores de barriga) como tambem contra oque fas uomitos, e camaras, com oqual fica m.tas uezes sem sintido a pessoa que o tem, mas logo torna em sy.

Aproueita agusado damesma maneira p.a qualquer dor de barriga que acciden tal m.te daa, asquaes dores se tem por certo serem de alguã indigestão como mostrou a esperiencia

Tambem serue p.a todas as uezes que se sente hũa pessoa com o estamago empachado; por que leua logo tudo abaixo, e m.tas uezes fas logo fazer hũa camara

Tambem agusado damesma maneira, e tomado no mesmo tempo que a febre daã, fas o mesmo efeito, e alança fora como por experiencia se tem uisto.

Tambem damesma maneira dado serue p.ª osque lansaõ oyantar ou Cea, ameia noite, ou ante manhã, couza deque m.tas pessoas na India morrem, ou ficaõ com huas febres que se curaõ mal; e as uezes selhes daõ sangrias pior. E conserua o estamago dos que uomitaõ.

Tambem dizem que apressa os partos as molheres, que o tem dificultoso.

Tomado damesma maneira he contra pessonha p.ª mordiduras de cobras uenenosas. E tem os effeitos dos coquos das ilhas de Maldiua.

Moido emagoa, e bebido morno ao fogo serue p.ª a tosse, dores do peito, e do estamago, e barriga. E assy tem outras m.tas uirtudes, como diserão os Cafres Mouros que uieraõ de Melinde.

Prestimo e regim.to do oleo Ibicuiba

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

1. Derretido hum pouco deste oleo se lança na boca, ou olho do cancro, aoqual mata logo, e depois de morto se vay curando cõ o mesmo oleo posto em mecha se ouver buraco no cancro ou emprasso, quando ouver chaga. e por pequeno q̃ seja o buraco se vai curando cõ mechas, e o lança fora.

2. Ha no Brasil hũa casta de fauas, q̃ são peçonhentas, e seruem de caustico estas se seccam, e se fazem em pou, q̃ misturandoo cõ o mesmo oleo se poem a roda do cancro, e o fez engelhar, e encolher de maneira, q̃ se pode tirar entairo, como quem tira ostra da casca, e pode ser q̃ junto este

oleo cõ qualquer outro caustico te-
nha o mesmo effeito.

3. Serue este oleo p.ª curar fe-
ridas nouas, e chagas uelhas.

4. Item p.ª curar membros le-
sos de frialdades.

5. Item cura sarna bebido p.
em pouca quantidade, huã ou duas
uezes em ouos p.ª fazer sair a sarna p.ª
fora, e posto de pois sobre ella depois de seca.

6. Item posto em partes afoge-
adas, e inchadas por rezão de feridas
ou postema, serue de tirar a inflama-
çam, e inchação.

7. Curãose cõ elle no Brasil
doentes de almorreimas com mechas
na parte.

8. Tambem me dizerão no
Brasil se curão cõ elle boubas, applica

cado do mesmo modo, q̃ se applica à cura da sarna.

9. Serue de fortificar os neruos principalm.te em pessoas, q̃ tendo andado m.to caminho, se sentem debilitados nas pernas untandoas cõ elle.

Emprasto Magistral p.a chagas, e Leicensos

Duas Libras de oleo Rosado; huã Libra de Vinagre rosado; huã Libra de Alua jade pizado Coza tudo em fogo manso ate tomar forma de emprasto. Obra com felis Sucesso.

Vertudes do cardo santo, tiradas de
huã carta do irmaõ Baltezar Dias

Notauelm.te desopila, e abre quaes
quer opilações interiores assim do
fixado, como do vaço, na hydropesia
tem propriedade, e esta experimentado
a fazer marauilhas, como tes em outras
enfermidades. no regim.to que anda escri
to de mam esta esta uerba

Cosido em ourina de menino
ou de homem sam, e tomando este cosi
mento á maneira de xaropes, ou em
cristel sara a idropesia, e do mesmo
modo sara qualquer chaga, aenza q
basta ser em uinho, ou em agoa cosida:
a mesma erua posta na ferida, ou pos
tema tem outra propriedade, princi

palm^te em homens aluarinhos, e san
guinhos m^to boa, que he fazer no
tauel proueito aos que lançam sã
gue, ou o tem lançado: aqui se fez
esperiencia em hum mancebo que ti
nha lançado m^to sangue, e tinha
huã toce seca, que o nam deixaua
dormir, quando se deitaua toma
seus pós de cardo, e agoa de borra
gens, e assim se lhe foi a toce, e tor
nandolhe recorria ao remedio, e se
achaua bem.

Outro mancebo de frialdades
tomandoo em uinho branco se achou
gentilm^te. Bebidos estes pós em
uinho branco tiram terçans, e quar
tans dobres, e disto há assás des ex
periencia

Estes pôs se ham de tomar pellas mi
nhans, e ás noites de cada ues peso
de hum uintem, os primeiros 3 dias
e depois se ira acrecentando o peso, e
se tomara de dous uintens em uin
ho branco, deitando primeiro os pôs
em hum copo, e desfeitos pouco, a pou
co em uinho, de modo que fiquem bem
liquidos pª se beberem, e ensanguan
do depois a boca com outro pouco de
uinho, que ainda que isto amarga
não dana o estamago, antes o confor
tara defeicam, que faz boa uontade
de comer.

Esterco de ouelha per modo
de emprasto com uinagre, tira as
as uerrugas. Se ouuer corozam
em alguã parte, e auntare com fel

da ouelha, manifestam.te aproueita.

Se se tomar esterco da cabra queimado, e misturado com uinagre, e oximel fasendo-se esfregaçaõ tira a tinha; as unhas queimadas, feito seu emprasto com uinagre, tem o mesmo effeito.

O oleo em q. arraposa se cozeraõ sé aproueita á gota, mas ainda com sua untura desempede os neruos tomados.

Esterco da lebre desfeito em uinagre, untandosse a impingem, sara.

A lebre queimada dandosse a beber seus pós, aos que padecem pedra, he remedio proueitoso.

O corno do ueado queimado afugenta bichos; cozido este corno de

ueado com uinagre tomando bocle
chas mitiga ador: feito em pó alim
pa os dentes: tomado este pó com
hũ pequeno de mel, mata lombrigas.

O leite do camelo he o milhor,
e mais sotil, aproueita nas opilaçoẽs
adelgaça os humores grossos, e p.ª hi
dropigos he singular medicam.to quan
do se toma quente, principalm.te quã
do se toma com a sucar.

Tomem huãs limaduras
de corno de touro em agoa, e logo pa
rara o fluxo de sangue. fel de
touro com mel sara chagas apostimadas
esterco de boi em pó, e lançado nos
narizes he bom p.ª o fluxo de sangue.

Se se untar a raiz da
arruore com fel de uaqua naõ chegaõ

formigas a aruore.

O esterco de boi fresco per modo de emprasto, posto onde se padece gota, mitiga m.to

As unhas dos pes de bis polvarisadas, e dando abeber desses pos com uinagre e mes, mata lomigas, e outros bichos, que nacem no uentre, como semente de abobara.

Pronosticos de morte tirados de uarios medicos.

Dores das iuntura em homens nocos he sinal de uida breue

Quando o fabricante nao aquieta com as maos, e sonhar que ue mortos, ao decimo quinto dia morrera

Impolas negras, e uerdos he mortal. Como a alienaçam do iuiso, em toda adoença, he

mao sinaes. A uista esguelhada, torcer o
quiexo, picoris em mancebo, de ordinario he
mortal. ~ ~ ~ ~ ~

Remedio p.ª asma, tome cu
regaõ os que quiserem, e cosaõ [illegible] agoa sse
toma depois esta agoa, e cria, e lancelhe em agoa
a quantidade de mel que ouuer mister,
e poina ao fogo p.ª que cosa, e escu
mada ate que fique em ponto de
agoa mel, e tomeo o enfermo hum bom
copo desta agoa mel quinte quanto
puder sofrer pella menhãm em ieiun
3, ou 4 horas antes de comer, e ami
te quando se quiser recolher a dormir
outras 3, ou 4. horas outro tanto
depois de comer he admiraueis reme-
dio, e sucedera milhor, se foser as
cuatuaçoens uniuersais, e se se ouer

de sangrar, seja debaxo da gueas na
lingoa. Isto de florauanto.

Agoa A Mirauel
pera as matheos
toma dotelles Auenca cruo=
doçe Rais de lirio cardo no gen=
gibre cortado miudo Alcasus
semente de cortamo de cada hũ
hũa dramo bagos de louro se
bola oluaram perparado pinho=
is linpos de cada hũ meio onça
semente de ortigos hũ punho
Marroios escrobiolo A Sicerin
Izopo de cada hũ hũa mancheia
cozero tudo em suficiente agoa
cantidade de agoa Mel o tegos=
tar a tresceiro parte tomaro o=

em fermo cada manha hũa escudi-
lha quente es segundo Fumanella A-
Miravel

Receita do Ceroto Magistral

Rx. Ol. Roz. ℥vij Litarg. pp. ℥ij Cerus.
pp. ℥iij Antimon. Cru. pp. em pô ℥j Resid.
Aq. fort. ℥j Terebentin. Cera alb. Resin.
aã ℥ij Mastich. Thur. aã ℥ij
mod. faciend.

Aos Leos se darà huma ferveira quieto se lan-
çarà de Ceroto e Litargir. Resid. de Agoa
forte e duas p.tes do Antimonio e se poxa com
isto a ferver hum pouco e tendo fervido
se lançarà o Alvayade Terebentin. Cera
e Rezina machacada e tornarà a ferver athe
ter ponto e entaõ tirado do fogo se Ajunta
o Antimonio q. fica Encanto e Almecega
e se mayxa athe es frias e fassaõ ma-
delibel. Q.um Arm. &a

Dos 4 tempos do anno, e suas qualidades

O anno se reparte em 4 tempos: em Veram, Estio, Outono, e Inuerno; e cada parte destas conformemente os Astronomos contem 3 meses.

O Veram tem principio a 21 de Março e acabasse a 22 de Junho, cuia qualidade he quente, e humida, e nesta primeira parte do anno predomina o sangue, e se o tal ueram ou primauera for humido grande m.te as frutas apodreceram nas aruores, e auera abundancia de eruas, porem seram de pouca sustancia, e proueito; se for m.to quente, as aruores acitaram m.to cedo flor, folhas, e fruitas nas quais se criaram m.tos bichos, e as rozas sairam antes de tempo, e daram menos cheiro do q. costumam. Se for frio, e seco denota auer hua grande quada no fim do ceram, q. destruira as fruitas, e fara bastante dano as uuas. Se for mui seco denota poco trigo, e menos fruta, porem boa; Se for frio tardaram

tardaram as frutas, e seram boas, e de proveito

O estio começa a 22 de Junho, e acabasse a 23 de Setembro, cuja calidade he quente, e seca, e nesta segunda parte do anno predomina a colera. E se o estio for mui humedo as frutas apodreceram, e denota pouco trigo, e menos sevada, e m.tas enfermedades. Se for seco seus frutos seram bons, e saõs porem as enfermidades seram mui agudas. Se for mui quente acuera abundancia de frutas com muitas enfermidades. Se for frio seus frutos seram tardios, e o anno alguã cousa trabalhoso.

O Outono tem principio a 23 de Setembro, e acabasse a 21 de Dezembro, cuja calidade he fria, e seca, e nesta 3 parte do anno predomina a melanconia; e se for mui humedo, sera causa de se apodrecerem as uvas, e gastarse os vinhos pelo verão, e ao trasfegallos. E se ao fim do Outono chover m.to, promete pouco trigo

e menos cuada ao anno seguinte: porem se for
mui seco denota falta de todo mantim.to, e
muitas enfermidades na segunda parte do
anno seguinte. Se o Outono for mui frio as
frutas teram mui pouco sabor, e gosto como saõ
as q̃ se colhem neste tempo. Se for frio, e seco
temperadam.te promete bom anno, e m.ta saude

E o Inuerno comeca a 22 de Desem
bro, e acabasse a 20 de Março, a calidade desta
4 parte do anno he fria, e humeda, na qual
predomina a fleima. E se o Inuerno for quente
e humedo sera maligno ás plantas, e á saude.
Se for mui uentoso gastara os frutos, e deme
nuira as sementes. Finalmente o trasbornarse
as calidades naturais dos anno 4 tempos do
anno, he certo sinal de esterelidade, e falta
de mantimentos, e deuersidade de enfermidades

814

Oleo de Machjolo

modo de o fazer tirado do
libro de Dioscorides.

tomarã no mes de Majo, tres
libras de azeite comum o mais
velho que se puder achar, lanca
das numa redoma grande
entro da qual deitarã tres man
chcas de erua hipericon e por
outro nome a erua de sam jo
am fresca, tapada bem a redo
ma, se enterrara em huma pouca
de area a metade della, onde
todo o dia lhe dei o sol e tanto que
estiuer deste doze dias conti
nuos a meteram em o banho de
Maria por espaço de 24 horas.
isto feito se es premera o azeite
da tal erua. isto feito tomam
do mesmo hipericon, del, came
drijo, dela calaminta do cardo
santo de cada erua, huma mancheia

a meterão estas cruas e o dito
banho por espaço de tres dias
continuos, passados, coarão o
azeite na primeira forma. to
maram depois tres ~~[illegible]~~ punhados de Leo
ra conselho que he o hypericon
das flores digo, e sendo bem lim
pas, e maiadas, meterseão em infu
sam no mesmo azeite e as deixa
ram no mesmo banho por tres
dias, e elles acabados, coesse o azei
te como de primeiro. tornando
a fazer a mesma infusam das
flores, tres ou 4. vezes te que o
azeite se torne vermelho como
sangue. depois se tomem tres
punhados de graons verdes que
tem o hypericon, e cada ve a flor,
onde fica a semente, e maiados
e torrifados com vinho branco
metaõsse em emfusam no dito
oleo, e fique o caso a os o Lmejo

enterrado em area por 8. dias
continuos, e metasse no mesmo
banho por tres dias, no fim delles
fizesse o azeite e esprema, tor-
nando a fazer a infusam com
os mesmos graons ate que o azeite
tome huma cor roxa escura.

Logo se tomara o escordio fresco
da laminta, centaurea menor,
cardo sancto, verbena, dictamno,
candioto de cada cousa, meyo
punhado, pizadas, facasse em fu-
sam, e posto tudo em banho por
tres dias, coarsea e espremersea
o azeite. tomesse logo zedua
aria, as raizes del dictamno b-
ranco, da genciana, de ~~[illegible]~~ torm-
entila, de aristoloquia redonda
de cada huma tres dramas, e
de escordio fresco hum molho pi-
queno, e maiado e posto tudo
em infusam, e no banho tres

dias, espremasse o azeite no qual
se lance de nouo, de estoraque
calamita, de laserpicio, hoio im
he, de cada cousa 5. dramas. de
lagrana de zinebro, meia onça de
ayenuz tres dramas. de canella. no
ue dramas de sandelos brancos meia
onça. de esquinanto, del cypero
drama e meia de cada hum. drama
e meia. este no banho tres dias con
tinuos, coesse, espremasse o azeite
como esta dito. tudo isto feito, nos
canicularesto mem sse trezentos
escorpiones viuos e metaosse em
huma redoma de uidro sobre cinza
quente, e tanto que começarem
a ~~[illegible]~~ suar com a quentura,
lhes lançaram enocima todo o
azeite quente, mas nam tanto
que quebre a redoma; tapesse
bem a redoma, e se ponha no ba
nho tres dias continuos, elles acai

coessa espremasse o azeite deitan-
do os escorpionis ia cozidos ~~[illegible]~~ por hr
depois meteram e este azeite
de infusam. ruibarbo, myrra, co
mum azeuar hepatico. tres dra
mas de cada cousa. de spica hardi
2 dramas. de açafram huma dra
ma. de triaga perfeita, de me
tridato de cada cousa. meia onça
feita a infusam, tudo junto no
banho estara tres dias, elles aca
bados gardesse o azeite sem mais
o coar, como se fosse balsamo, por
que somente applicado, aos pulsos
es fontes, a teta esquerda a mo
do de unçam. socorre contra
todo genero de veneno, e contra
mordeduras de animais venenosos.
tambem he remedio contra peste

Diamargaritam frio
magistral.

R. Alicfar preparado seis
dramas.
rosas quatro dramas
Coriandro preparado
Alquitira
Goma Arabica
Regaliza
Doronicos
de todos tres sandalos.
de cada cousa drama e meia
rasuras de marfim
corno de veado
ossos de coraçam de veado
huma drama de cada hum
Coral vermelho tres dramas
Camfora hum escrupolo
Pains de ouro. pains de prata
de cada cousa seis.

façaõsse pos segundo a arte.
modo de preparar o coentro.
seguindo a galleno: primeiro
se laua em agoa; depois
se infunde em bom Vinagre
tres ou quatro dias. em uaso
de uidro, ou de terra uidra
do, e nam exceda o Vinagre
a jncorporaçam. entam sec-
asse, e picasse.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

4.55

454

453

454

634

454

478

284

484

492

5.02

5.3

541

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA